

2º CICLO  
PORTUGUÊS LÍNGUA SEGUNDA/  
LÍNGUA ESTRANGEIRA

As preposições em  
Português: Reflexão sobre a  
experiência de um minicurso  
na Universidade de  
Estocolmo  
Telma Rodrigues

**M**

2016



**Telma Sabina da Silva Rodrigues**

**As preposições em Português: Reflexão sobre a experiência de um  
minicurso na Universidade de Estocolmo**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua  
Estrangeira, orientada pela Professora Doutora Isabel Margarida Duarte

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2016

# As preposições em Português: Reflexão sobre a experiência de um minicurso na Universidade de Estocolmo

Telma Sabina da Silva Rodrigues

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira, orientada pela Professora Doutora Isabel Margarida Ribeiro de Oliveira Duarte

## Membros do Júri

Professora Doutora Isabel Margarida Ribeiro de Oliveira Duarte  
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor Rogélio José Ponce de León Romeo  
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Maria de Fátima da Costa Outeirinho  
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 18 valores

*Para o meu Pai.*

## Sumário

Agradecimentos .....	vi
Resumo .....	vii
Abstract.....	viii
Índice de gráficos.....	ix
Lista de abreviaturas e siglas .....	x
Introdução .....	1
1.2. Português Língua Pluricêntrica .....	3
1.2.1. O ensino do Português Língua Pluricêntrica .....	4
Capítulo 1. – Enquadramento teórico .....	5
1.1. Definição de Competência .....	5
1.2. Competência Lexical.....	6
1.3. As Preposições em Português .....	7
1.3.1. As preposições em Português do Brasil.....	11
1.4. As Preposições trabalhadas em Aula .....	11
1.4.1. A Preposição “a”.....	12
1.4.2. A preposição “de” .....	14
1.4.3. A preposição “em”.....	16
1.4.4. A preposição “para”.....	18
1.4.5. A preposição “com”.....	19
1.4.6. A preposição “sem” .....	21
Capítulo 2. – Parte prática: caso em estudo .....	22
2.1. O Ensino de Português na Universidade de Estocolmo .....	22
2.2. A experiência de ensino na Suécia.....	23
2.3. O Curso opcional .....	24
2.4. Os informantes .....	25
2.5. Metodologia para o ensino das Preposições .....	30
2.6. As Preposições no contexto de sala de aula .....	34
2.6.1. Grupo A .....	34
2.6.1.1. Aula 1 .....	35
2.6.1.2. Aula 2 .....	36
2.6.1.3. Aula 3 .....	38

2.6.1.4.	Aula 4 .....	40
2.6.1.5.	Aula 5 .....	40
2.6.1.6.	Aula 6 .....	41
2.6.2.	Grupo B .....	42
2.6.2.1.	Aula 1 .....	43
2.6.2.2.	Aula 2 .....	43
2.6.2.3.	Aula 3 .....	44
2.6.2.4.	Aula 4 .....	45
2.6.2.5.	Aula 5 .....	45
2.6.2.5.	Aula 6 .....	45
2.7.	Aulas extra .....	46
2.8.	O <i>Corpus</i> .....	47
2.8.1.	O <i>corpus</i> recolhido no primeiro semestre .....	48
2.8.2.	O <i>corpus</i> recolhido durante o curso opcional .....	54
2.8.2.1.	Grupo A .....	55
2.8.2.1.1.	Aulas extra .....	65
2.8.2.2.	Grupo B .....	71
	Considerações finais .....	77
	Referências bibliográficas .....	81
	Apêndices .....	85
	Apêndice 1 .....	86
	Apêndice 2 .....	89
	Apêndice 3 .....	91
	Apêndice 4 .....	93
	Apêndice 5 .....	95
	Apêndice 6 .....	98
	Apêndice 7 .....	99
	Apêndice 8 .....	101
	Apêndice 9 .....	102
	Apêndice 10 .....	103
	Apêndice 11 .....	106
	Apêndice 12 .....	108

Apêndice 13 .....	118
Apêndice 14 .....	119
Apêndice 15 .....	120
Apêndice 16 .....	122
Apêndice 17 .....	132
Apêndice 18 .....	137
Anexos .....	138
Anexo 1 .....	139
Anexo 2 .....	140
Anexo 3 .....	144
Anexo 4 .....	149
Anexo 5 .....	150
Anexo 6 .....	151

## **Agradecimentos**

Para a realização deste estudo foram vários os contributos que recebi e que não quero deixar de agradecer:

À Professora Doutora Isabel Margarida Duarte, pelo constante apoio e orientação ao longo deste percurso.

À Professora Doutora Laura Álvarez, da Universidade de Estocolmo, pela disponibilidade em acolher-me como estagiária e por todo o apoio e incentivo prestado quer durante o estágio quer durante a escrita deste trabalho.

Ao Professor Doutor Ricardo Namora, do Centro de Língua Portuguesa do Instituto Camões (CLP/IC) da Universidade de Estocolmo, pelos valiosos conselhos.

À Catarina Stichini, pelas palavras encorajadoras durante todo o percurso.

Aos alunos de português da Universidade de Estocolmo por terem aceitado participar neste trabalho.

À Soraia, pelo companheirismo e pela revisão do texto.

À Rafaela, por ser a minha companheira de sempre.

À Joana, pela amizade e pelas palavras de alento.

À minha querida Mãe e às minhas irmãs, por acreditarem em mim e por torcerem sempre por mim.

Ao José, por todo o amor.

## Resumo

O presente trabalho consiste numa reflexão teórico-prática sobre a nossa experiência docente, enquanto estagiária de Português Língua Estrangeira, realizada na Universidade de Estocolmo, no ano letivo de 2015-16, como bolsista do Programa Erasmus+ Estágios. Esta experiência teve como foco de abordagem o ensino de algumas preposições em português, seguindo duas metodologias: Oficina gramatical e Pedagogia dos discursos, e tendo como principal prática a comunicação oral. Tal escolha ficou a dever-se às dificuldades por nós diagnosticadas no que concerne ao emprego das preposições pelos aprendentes suecos. O facto de termos escolhido a questão gramatical referida não significa que tenhamos trabalhado apenas gramática, concretamente, as preposições. Elas foram abordadas numa perspectiva também comunicativa, ou seja, não apenas em momentos de ensino e treino de gramática, mas também em atividades de comunicação, nomeadamente, de interação oral.

Dividido em três partes, neste relatório problematizamos, primeiramente, a questão do ensino do português como língua pluricêntrica, dadas as características específicas dos estudantes e docentes de Estocolmo. Seguimos com a apresentação do que as principais gramáticas do português referem, relativamente à categoria gramatical preposição, fazendo uma breve apresentação desse tópico gramatical; e, por último, depois de apresentarmos o grupo que conosco trabalhou, descrevemos a estratégia seguida, bem como o material desenvolvido ao longo da prática docente, num curso livre, na Universidade de Estocolmo, apresentando criticamente os resultados a que chegamos. Terminamos este trabalho com as conclusões.

**Palavras-chave:** Preposição, Gramática, Comunicação oral, Português Língua Estrangeira, PE/PB.

## Abstract

The present work consists in a theoretical practical reflection of our teaching experience as a teacher intern of Portuguese foreign language, accomplished at Stockholm university in the school year of 2015-2016, with an Erasmus+ internship programme. This experience had as a main focus the teaching of some prepositions in portuguese, following two methodologies: grammatical workshop and speeche pedagogy, having oral communication as the major practice. Such choice resulted from the difficulties that we have diagnosed in the use of the prepositions by the students. The fact that we have chosen that grammatical domain, does not mean that we have only worked grammar, more specifically, the prepositions.

Divided in three parts, in this report we problematize, firstly, the implications of the pluricentric nature of the Portuguese language, considering the specific characteristics of the students and teachers in Stockholm. We continue with a presentation of what the main portuguese grammars refer, concerning the grammatical preposition category, making a brief presentation of that grammatical topic; then, after presenting our informants, our teaching strategy as well as the material developed throughout this teaching practice, in a free course, at Stockholm university, critically presenting the obtained results. We finish this paper with some conclusions.

**Keywords:** Preposition, Grammar, Oral communication, Portuguese Foreign Language, EP/BP.

## Índice de gráficos

Gráfico 1 - Idades dos estudantes .....	26
Gráfico 2 - Língua Materna dos estudantes .....	26
Gráfico 3 - Línguas Estrangeiras dos estudantes .....	27
Gráfico 4 - Variedade de primeiro contacto .....	28
Gráfico 5 - Variedade com mais interesse .....	28
Gráfico 6 - Motivos para aprender Português.....	30
Gráfico 7 - As preposições em Português I .....	48
Gráfico 8 - Relação entre os usos corretos e os errados .....	49
Gráfico 9 - As preposições em Português II .....	51
Gráfico 10 - Relação entre os usos corretos e os errados .....	52

## **Lista de abreviaturas e siglas**

LM – Língua Materna

L2 – Língua Segunda

PB – Português do Brasil

PE – Português Europeu

PLE – Português Língua Estrangeira

QECRL - Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

## Introdução

O presente relatório pretende dar conta do trabalho desenvolvido durante o estágio pedagógico no âmbito do *Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira* no decorrer do ano letivo 2015/2016, no departamento de Estudos Românicos e Clássicos da Universidade de Estocolmo, na Suécia.

O objetivo geral deste trabalho consiste em mostrar a aplicação de estratégias de ensino usadas para lecionar as preposições, de modo a atingir uma aprendizagem mais produtiva, explorando a componente oral que, em princípio, é a que mais interessa a um aprendente de língua estrangeira. A nossa intenção foi propor uma combinatória do ensino explícito do valor e do emprego de algumas preposições com o desenvolvimento da competência comunicativa. Ou seja: pretendemos ensinar explicitamente o valor e o uso das preposições em causa, mas articulando esse ensino com o treino comunicativo, sobretudo oral, do uso dessas preposições. Este objetivo leva-nos a formular as seguintes questões:

- Como ensinar uma língua pluricêntrica?
- O sistema preposicional de uma língua pluricêntrica é o mesmo em todas as suas variedades?
- Que estratégia usar para o ensino das preposições em língua pluricêntrica?
- O trabalho da oralidade, de uma forma intensiva, auxilia na aquisição das preposições?
- O uso de materiais autênticos contribui para uma aprendizagem motivadora?

Tendo em conta estas perguntas de partida, este relatório apresenta dois focos centrais: explicitação do que se entende pela categoria gramatical preposição –

*Enquadramento teórico*, e a exposição do trabalho *continuum* realizado com um grupo de estudantes - *Parte prática: caso em estudo*. A estes dois grandes grupos, houve necessidade de acrescentar um terceiro, que nos pareceu fundamental neste trabalho – *Ponto de partida*, presente ainda na parte introdutória, onde a questão relativa ao ensino do português como língua pluricêntrica é problematizada.

O *Ponto de partida* consiste em problematizar o conceito de língua pluricêntrica. Aqui, apresenta-se o desafio que é para um professor de língua estrangeira ensinar a variação que estas línguas acarretam. Esta temática surge dado o contexto em que o estudo foi realizado, já que havia estudantes interessados em aprender diferentes variedades da língua. No primeiro capítulo, *Enquadramento teórico*, apresentamos o que os documentos orientadores descrevem como *competência*, incidindo o nosso foco no conceito *Competência lexical*, dado ser aqui que as preposições se inserem. Seguidamente, prosseguimos e desenvolvemos o que veio a tornar-se o centro deste estudo: as preposições, revendo o que as principais gramáticas do português esclarecem acerca delas. No segundo capítulo, descrevemos a aplicação do nosso método, começando com uma descrição do sistema de ensino na Universidade de Estocolmo, para podermos contextualizar o trabalho prático, passando pela caracterização dos informantes, explicando como foram trabalhadas as preposições em contexto de sala de aula e, por último, referindo os resultados conseguidos. No quarto capítulo, as *Considerações finais*, concluímos com o propósito de aferir se foi possível responder às nossas perguntas de partida, refletindo, desta forma, no trabalho desenvolvido. Por fim, num quinto momento, terão lugar as referências, como exigível por um trabalho do tipo do presente. Para terminar, no sexto apartado, apresentamos os apêndices e os anexos, nos quais está incluída uma parte do *corpus*, bem como todo o material utilizado no decorrer do curso opcional.

## **1.1. Ponto de Partida**

O aparecimento crescente de trabalhos de reconhecido mérito, teóricos e aplicados ao ensino, tanto em Portugal, como noutros países, sobretudo no Brasil, demonstra um progressivo interesse pela área disciplinar de Português Língua Estrangeira<sup>1</sup>.

Contudo, existe ainda uma escassez de recursos e, sobretudo, de reflexão no que toca ao Português como língua pluricêntrica<sup>2</sup>, nomeadamente no contexto de sala de aula: que português ensinar quando, dentro de uma sala, estão estudantes interessados em aprender uma variedade diferente da do professor? Que português ensinar quando, dentro de uma sala, estão estudantes interessados em diferentes variedades? Como apresentar diferentes variedades em simultâneo?

Estas foram algumas das questões que surgiram quando me deparei com a experiência de ensino de PLE num contexto diferente daquele que conhecia. O único contacto que havia tido com aprendentes de PLE tinha sido na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, durante o primeiro ano deste ciclo de estudos. Aí, em princípio, todos os estudantes estariam interessados em aprender a variedade europeia, dada a escolha por Portugal como local de aprendizagem.

## **1.2. Português Língua Pluricêntrica**

A Língua Portuguesa é, nos dias de hoje, uma língua internacionalmente falada por mais de 261 561 000 pessoas<sup>3</sup>. Para além disto, resultados de estatísticas mostram que o português é a quinta língua mais usada nas comunicações via Internet, contando com 132 milhões de falantes, tendo à sua frente apenas, o inglês, o chinês, o espanhol e o árabe<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup> Doravante tratar-se-á Português Língua Estrangeira por PLE.

<sup>2</sup> Este assunto é também abordado por Stichini (2014) no relatório de estágio.

<sup>3</sup> Consultado em <http://observalinguaportuguesa.org/falantes-de-portugues-2/>, acessido a 19 de março de 2016.

<sup>4</sup> Consultado em <http://observalinguaportuguesa.org/as-linguas-mais-usadas-na-internet/>, acessido a 19 de março de 2016.

Aliás, o português é a língua oficial de 9 países: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste<sup>5</sup>.

Existem duas grandes variedades bem estabelecidas e reconhecidas: a Europeia falada em Portugal, em África e na Ásia e a Brasileira falada no Brasil. Estas variedades diferem na fonologia, na morfologia, na sintaxe, no léxico, na ortografia e na pragmática (Baxter, 1992: 35). Há já quem reivindique a existência de variedades africanas, sobretudo moçambicana, mas não há ainda estabilidade suficiente para que a norma dessa variedade possa considerar-se padrão.

### **1.2.1. O ensino do Português Língua Pluricêntrica**

As variedades do português – a Europeia e a Brasileira – diferem uma da outra no que toca à fonologia, à morfologia, à sintaxe, ao léxico, à ortografia e à pragmática, e uma das grandes dúvidas para os professores de português língua estrangeira continua a ser que variedade ensinar. Em princípio, será a variedade do professor. Contudo como deverá o professor agir quando um estudante refere ter ouvido uma construção de um falante nativo de outra variedade do português e diferente da do professor? Por esta razão, a tarefa de ensinar português torna-se mais complexa, atendendo a que o professor, em princípio, não consegue lecionar todas as variedades existentes numa língua pluricêntrica. Poderá, por outro lado, esclarecer e elucidar que existem outras variedades e, conseqüentemente, diferenças na língua em causa. Assim, desta forma, os estudantes estarão consciencializados para esta variação típica de uma língua pluricêntrica. No entanto, existe uma escassez de pesquisas relativamente a esta temática, sobretudo no que toca ao ensino, havendo alguma investigação para línguas pluricêntricas como é o caso do espanhol, do inglês e do alemão.

Este trabalho parte, portanto, de um problema concreto encontrado em contexto de trabalho e da necessidade de refletir sobre e saber mais, para poder atuar de forma mais eficaz.

---

<sup>5</sup> Consultado em <http://www.cplp.org/id-2597.aspx>, acessado a 04 de julho de 2016.

## Capítulo 1. – Enquadramento teórico

### 1.1. Definição de Competência

Nas últimas décadas, muito se tem investigado sobre o conceito *competência comunicativa*, dado o seu destaque no ensino de línguas. Contudo, dependendo do contexto em que se investiga, este conceito pode assumir diversos significados.

O conceito *competência* defendido por Chomsky é associado ao conhecimento que um falante tem de uma língua e relacionado com *performance*, por sua vez relativo ao uso efetivo da língua em situações reais. De acordo com a “Linguística geral e aplicada”, Chomsky baseou estas definições na dicotomia de Saussure: *langue* e *parole*. Esta definição de *competência*, por estar diretamente relacionada com a Linguística, não contemplava a noção de comunicação, separando-se, desta forma, do ensino de Línguas Estrangeiras. É a partir daqui que Hymes, em 1972, completa e define o termo *competência comunicativa* não só como o conhecimento gramatical que um falante tem de uma língua, mas também a capacidade de usar esse conhecimento em diversas situações comunicativas (Bagarić e Djigunović, 2007: 95).

De acordo com Saville-Troike (2003), a *competência comunicativa* defendida por Hymes trata o conhecimento da língua não apenas tendo em conta o “language code” como também a forma como determinado falante se expressa em diferentes situações linguísticas, acrescentando:

Communicative competence extends to both knowledge and expectation of who may or may not speak in certain settings, when to speak and when to remain silent, to whom one may speak, how one may talk to persons of different statuses and roles, what nonverbal behaviors are appropriate in various contexts, what the routines for turn-taking are in conversation, how to ask for and give information, how to request, how to offer or decline assistance or cooperation, how to give commands, how to enforce discipline, and the like – in short,

everything involving the use of language and other communicative modalities in particular settings. (Saville-Troike, 2003: 18)

Este conceito desenvolvido por Hymes foi uma forte contribuição para o ensino de línguas estrangeiras, pois abrangia tanto o conhecimento teórico de uma língua como a habilidade para o utilizar. Por conseguinte, é a partir desta definição de Hymes que o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*<sup>6</sup> descreve o conceito, embora o divida em três diferentes competências: a linguística, a sociolinguística e a pragmática. Deste modo, saber uma língua estrangeira é dominar um conjunto de conhecimentos, capacidades e características, ou seja, “competências” (Conselho da Europa, 2001: 29). A competência comunicativa envolve então as competências linguísticas, as competências sociolinguísticas e as competências pragmáticas (Conselho da Europa, 2001: 156).

## **1.2. Competência Lexical**

A competência lexical é imprescindível para o domínio de uma língua estrangeira. Em consequência, o professor de LE deve ter em consideração este importante item na preparação das suas aulas.

Ao consultar-se o QECRL, pode verificar-se que o ensino das preposições se insere no campo referente à competência lexical. Cabe aqui, por isso, verificar o que se entende por essa competência no âmbito do ensino de línguas estrangeiras. Ora, no QECRL (Conselho da Europa, 2001: 156), existe uma clara divisão de três competências comunicativas em língua:

- competências linguísticas;
- competências sociolinguísticas;
- competências pragmáticas.

No que concerne às competências linguísticas, o QECRL define-as como “o conhecimento de recursos formais a partir dos quais se podem elaborar e formular

---

<sup>6</sup> Doravante usar-se-á *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* pela sigla QECRL.

mensagens corretas e significativas, bem como a capacidade para os usar” (Conselho da Europa, 2001: 157). Já a competência sociolinguística “diz respeito ao conhecimento e às capacidades exigidas para lidar com a dimensão social do uso da língua” (Conselho da Europa, 2001: 169). Por último, as competências pragmáticas “dizem respeito ao conhecimento do utilizador/ aprendiz dos princípios de acordo com os quais as mensagens são: a) organizadas, estruturadas e adaptadas (“competência discursiva”); b) utilizadas para a realização de funções comunicativas (“competência funcional”); c) sequenciadas de acordo com os esquemas interacionais e transacionais (“competência de concepção”)” (Conselho da Europa, 2001: 174).

A competência lexical está especificada no campo relativo às competências linguísticas, e verifica-se que esta “consiste no conhecimento e na capacidade de utilizar o vocabulário de uma língua e compreender elementos lexicais e gramaticais” (Conselho da Europa, 2001: 159). Para este relatório, interessa-nos observar esta competência em particular, pois é aqui que se insere o nosso tema de estudo: as preposições e o seu ensino.

### **1.3.As Preposições em Português**

A categoria gramatical preposição constitui uma área da gramática que continua a representar um delicado e complexo desafio tanto para os professores como para os aprendentes. Esta situação tanto acontece no caso de a Língua Materna<sup>7</sup> do aprendente ter preposições ou não. Quando a LM do aprendente tem preposições ou ele aprendeu uma segunda língua<sup>8</sup> que as tenha, é frequente que troque as regências das línguas que conhece e use de forma incorreta em português, no caso de terem diferentes usos.

O tema carece ainda de uma investigação que responda a esta dificuldade, e, por isso, a preposição resulta num recurso pouco compreensível e explicável, convertendo-se em “un lugar crítico tanto en la exposición didáctica como en el propio aprendizaje por parte de los alumnos” (Siller, 2007: 2).

---

<sup>7</sup> Doravante tratar-se-á “Língua Materna” por LM.

<sup>8</sup> Durante iremos designar o termo “Segunda Língua” por L2.

As preposições são partículas “transitivas”<sup>9</sup> (Raposo et al., 2013: 1500) que permitem a junção de elementos do discurso e “ocorrem num determinado ponto do texto indicando o modo pelo qual se conectam as porções que se sucedem” (Neves, 1999: 601). Deste modo, são palavras invariáveis em número, gênero, pessoa, tempo ou modo, tendencialmente monossilábicas, “cuja função consiste em estabelecer uma relação sintática e semântica entre duas expressões *x* e *y*” (Raposo et al., 2013: 1497). À expressão *x*, chamamos *termo subordinante* e é “aquele que determina a presença da preposição” (Raposo et al., 2013: 1497); já relativamente à expressão *y*, esta é determinada em função da presença da preposição<sup>10</sup>. Sendo tipicamente um sintagma nominal, pode ainda surgir de outro modo: oração finita, infinitiva, um sintagma verbal no interior de uma perífrase verbal, uma predicação secundária não verbal – adjetivo, um sintagma preposicional, um adjetivo e um advérbio<sup>11</sup>.

Na *Gramática de Usos do Português*, “uma obra de referência que mostra como está sendo usada a língua portuguesa actualmente no Brasil” (Neves, 1999: 13), Maria Helena Moura Neves refere as preposições como “palavras da língua que pertencem à esfera semântica das relações e processos atuam especificamente na junção dos elementos do discurso, isto é, ocorrem num determinado ponto do texto indicando o modo pelo qual se conectam as porções que se sucedem” (Neves, 1999: 601).

A categoria gramatical “preposição” é tida como um dos grupos mais difíceis de dominar no que se refere às línguas estrangeiras (Gass, S.; et al. 2013: 26), sendo que estas dificuldades são sentidas a vários níveis. Seja pela sua generalidade, plasticidade ou dependência, “a maioria das preposições tem um significado muito geral e uma plasticidade semântica” que lhes permite adaptarem-se à variabilidade de contextos linguísticos (Raposo et al., 2013: 1517). Esta circunstância faz com que uma mesma preposição venha a ter vários usos. Farias (2006: 213) acrescenta ainda que esta categoria

---

<sup>9</sup> Surgem sempre acompanhadas por um complemento para completar o seu sentido; confronte-se com partículas intransitivas: advérbios.

<sup>10</sup> Note-se que, em certos casos, *com*, *sem* e *contra* podem surgir sem complemento:

- *Vens com os teus pais ou sem eles?*

- *Com.*

Veja-se Raposo et al., 2013: 1502.

<sup>11</sup> Ver Raposo et al., 2013: 1497.

se situa numa das partes da gramática com mais tensão, dada a pouca investigação neste âmbito.

Dois importantes filólogos e linguistas do português definiram as preposições como “palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (antecedente) é explicado ou completado pelo segundo (consequente)” (Cunha, C & Cintra, L. 1992: 551). Na *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, as preposições são classificadas em dois grupos distintos: as simples, “expressas por um só vocábulo” (Cunha, C & Cintra, L. 1992: 551), e as compostas, “(...) quando constituídas de dois ou mais vocábulos, sendo o último deles uma preposição simples” (Cunha, C & Cintra, L. 1992: 551). Ao que os autores chamam compostas, chamamos, habitualmente, locuções prepositivas. Os autores referem igualmente a relação que se estabelece entre os vocábulos e as preposições, diferenciando movimento/ideia de movimento de não movimento/situação resultante de um movimento, alistando como exemplos para a ideia de movimento: “Vou a Roma hoje”, “Todos saíram de casa”; e para a ideia de não movimento ou resultante de um movimento: “Chegaram a tempo.”, “Chorava de dor.”, “Estive com Pedro” e “Concordo com você.” (Cunha, C & Cintra, L. 1992: 552). Mais adiante, dentro dos dois grupos, os autores sugerem três significados: espaço, tempo e noção.

Na *Gramática da Língua Portuguesa*, as preposições são mencionadas no capítulo “Categorias Sintáticas”. Aqui, Brito começa por referir quais as preposições simples e quais as locuções prepositivas que “têm uma forma fixa, formada pela combinação de duas preposições, preposição + advérbio, advérbio + preposição, preposição + nome + preposição, etc” (Brito, 2003: 392). Posteriormente, Brito (2003: 392, 393) especifica a estrutura do sintagma preposicional (SP), esclarecendo que este é formado pela preposição ou locução prepositiva juntamente com um sintagma nominal (SN) ou uma frase, podendo ainda ser um complemento do SN, do SA (sintagma adjetival), do SV (sintagma verbal), além de que, pode ser o predicativo do sujeito e ser um adjunto a vários tipos de categorias. A autora destaca também a possibilidade de aplicação de testes para comprovar o carácter do constituinte do SP: a topicalização, apresentando como resultado frases gramaticais com um maior contraste; note-se em: Ele comprou um livro de

linguística. vs “De linguística, ele comprou um livro.” (Brito, 2003: 393). Mais adiante, a investigadora refere que um dos factores caracterizadores das preposições “é o papel que assumem na marcação temática do seu complemento” (Brito, 2003: 398), acrescentando ainda o parâmetro que respeita à atribuição de caso. Relativamente a este último, a autora menciona três tipos de preposições e locuções prepositivas: “as que marcam tematicamente os seus argumentos juntamente com outros predicadores; as que são verdadeiramente itens predicativos (...); [e] as que têm um papel secundário na marcação temática” (Brito, 2003: 398, 399).

Por outro lado, importa aqui referir igualmente a forma como está descrito o sistema preposicional português do ponto de vista semântico, dado ter sido este o principal enfoque durante minhas aulas. Deste modo, na *Moderna Gramática Portuguesa*, Bechara salienta que este grupo se caracteriza por estar dividido em dois campos centrais: “um que se caracteriza pelo traço “dinamicidade” (física ou figurada); e outro em que os traços de noções “estáticas” e “dinâmicas” são indiferentemente marcados (...) tanto em referência ao espaço quanto ao tempo” (Bechara, E. 2009: 249). Na *Gramática do Português*, refere-se que as principais preposições do português “têm um valor semântico básico de natureza espacial, introduzindo constituintes que denotam o lugar ocupado por uma entidade, ou do qual, ou para o qual, uma entidade se move” (Raposo et al., 2013: 1540).

Repare-se também no que Campos (2004) refere ainda a propósito das preposições relativamente ao carácter semântico: “las preposiciones no son palabras «vacías» y a cada una le corresponde un contenido (o varios) independientemente de que puedan aparecer fijados en una norma lingüística. Así pues, el análisis semántico del contenido preposicional no ofrece dificultades insalvables siempre que nos atengamos a unos presupuestos metodológicos” (Campos, 2004: 528).

### **1.3.1. As preposições em Português do Brasil**

Quando se compara o Português Europeu<sup>12</sup> com o Português do Brasil<sup>13</sup>, as diferenças no que toca à regência preposicional são evidentes. Não obstante, até há pouco tempo, a variedade portuguesa era considerada a norma, sendo apontado como desvio o que os falantes brasileiros enunciavam. Martins e Menuzzi (2012) atentam nisso, referindo que havia uma preocupação, por parte da gramática tradicional e normativa, de corrigir o desvio da língua, não considerando as motivações que levavam os falantes a esses usos particulares, diferentes dos do PE.

Só em 2010, com o aparecimento de gramáticas descritivas do português brasileiro, foram propostas mudanças no sistema de ensino relativamente às preposições, com o objetivo de consciencializar os falantes brasileiros para “os diferentes usos das preposições em diferentes situações comunicativas” (Martins et al., 2012: 10).

Por outro lado, como já foi referido anteriormente, sendo o português uma língua pluricêntrica, salientamos que temos consciência de que haverá ainda outras variedades a apresentar. Isto é, do ponto de vista da regência preposicional, por exemplo, a moçambicana, onde o uso de algumas preposições é diferente do do PE. No entanto, não nos caberá por agora desenvolver esta problemática, dado que as preposições trabalhadas em aula incidiram essencialmente na variedade do PE, comparando e fazendo a ponte para as do PB.

### **1.4. As Preposições trabalhadas em Aula**

Nas próximas páginas, observam-se as preposições trabalhadas em aula, com o objetivo de estabelecer as principais referências descritas na literatura. Para melhor leitura, são sugeridos exemplos que elucidam o descrito pelos autores.

A seleção destas preposições, em detrimento de outras, justifica-se por dois motivos: são as preposições com maior frequência de uso oral, considerando o

---

<sup>12</sup> Doravante tratar-se-á Português Europeu pela sigla PE.

<sup>13</sup> Doravante tratar-se-á Português do Brasil pela sigla PB.

*corpusdoportuguês* de Davies e Ferreira<sup>14</sup> e foram as que mais ocorreram em erro num exercício recolhido no primeiro semestre<sup>15</sup>.

#### 1.4.1. A Preposição “a”

Segundo Cuesta & Luz (1971: 550) a preposição “a” é a mais frequente em português e, talvez por isso, na *Gramática do Português* se enuncie que esta “é uma das preposições do português que ocorre num número mais variado de contextos e que está associada a mais valores semânticos” (Raposo et al., 2013: 1550). É uma preposição introdutora de complemento indireto, marcando o constituinte que representa o recebedor (1); pode ainda manifestar-se com valor temporal, localizando uma determinada situação num período de tempo marcado pelas horas ou partes do dia (2). Emprega-se também em nominalizações com determinados nomes deverbais (3), assim como na construção do infinitivo preposicionado (Raposo et al., 2013: 1552). Além disto, “induz um valor temporal durativo” (4) (Raposo et al., 2013: 1552), e, por fim, pode “introduzir constituintes com o valor de instrumento, de meio, de tópico de uma conversa, de modo ou de finalidade” (5) (Raposo et al., 2013: 1553).

(1) Sinto que merecia isso, por aquilo que **dei ao** clube;<sup>16</sup>

(2) A realidade do país **daqui a** 100 ou 200 anos seria menos interessante se não houvesse cinema;

(3) Meléagro reuniu os melhores caçadores etólios e partiu para a **caçada ao** javali, tarefa da qual também participaram os Curetes;

(4) **Estar a** ler um livro;

(5) Eles fizeram o passadiço **a pé**.

---

<sup>14</sup> Davies, Mark & Michael Ferreira (2006-). *Corpus do Português: 45 million words, 1300s-1900s*. (<http://www.corpusdoportugues.org>)

<sup>15</sup> Este exercício é apresentado no subcapítulo 3.8.1. *O corpus recolhido no primeiro semestre*.

<sup>16</sup> Ressaltamos que a escolha pela apresentação dos exemplos resultou desta forma para que seja possível atentar neles de uma maneira mais atenta e confortável para o leitor.

Cunha e Cintra (1992: 558, 559), na *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, descrevem dois valores relativos a esta preposição: movimento e situação. No que concerne ao movimento – “direcção a um limite”, acontece no espaço (6); no tempo (7); e na noção (8); E relativamente à situação – “coincidência, concomitância”, acontece no espaço (9); no tempo (10); e na noção (11).

- (6) Do **Porto a Lisboa** são 320km;
- (7) Daqui **a uma semana** vamos estar de férias;
- (8) Os estudos dos rapazes vão de mal **a pior**;
- (9) O hospital é **ao lado** do teatro;
- (10) **Amanhã ao** jantar temos visitas;
- (11) Eles gastaram as poupanças **à toa**.

Na *Gramática da Língua Portuguesa*, Brito (2003: 395, 396) apresenta os valores sintático-semânticos da preposição “a”: preposição locativa – Meta (12); preposição que introduz um SN Meta com o sentido de Beneficiário, seja seleccionado por adjetivos, nomes ou verbos (13); preposição de tempo (14); e preposição participante de certas “perífrases verbais”, exprimindo duração (15).

- (12) Amanhã vou **a Paredes**;
- (13) Eles **ofereceram** o tal livro **ao** João;
- (14) Nós viajamos **a 11 de agosto**;
- (15) Eles **andam a** praticar exercício;

Na *Gramática da Língua Portuguesa* de Pilar Vázquez Cuesta e Maria Albertina Mendes da Luz, a primeira orientada para falantes de português língua estrangeira, verificam-se os seguintes usos (Cuesta & Luz, 1971: 550 – 554):

- (16) Complemento indirecto (“Deram brinquedos **aos meninos**?”);
- (17) Complemento directo de pessoa ou de coisa personificada

(“Encontrei **ao teu irmão** hoje de manhã.”)<sup>17</sup>;

(18) Lugar para onde alguém se dirige, no entanto com um sentido adicional de temporalidade e de retorno próximo que a distingue de para que, por sua vez, indica permanência (“Vou **a Lisboa** (por pouco tempo)” vs “Vou **para Lisboa** (para aí ficar)”);

(19) Parte onde está localizado um objeto qualquer designando uma localização menos exata que a assinalada por em (“Estava **à porta** de casa” e “É uma terra situada **à beira-mar**”);

(29) Com as horas, dias e meses, e os nomes dos dias da semana, quando se trata de algo que costuma suceder (“**Às duas** horas”);

(30) Expressões temporais (“**À tarde** trabalho num escritório”);

(31) Propósito ou fim (“Saiu **a fazer** compras”);<sup>18</sup>

(32) Material, modo, instrumento ou causa (“Bordava **a seda**; Cheirava **a rosa**”);

(33) Distribuição ou sucessão (“Tomo o remédio de **hora a hora**”);

(34) Infinitivo dos verbos para a formação de uma perífrase equivalente ao gerúndio (“Estava **a trabalhar** quando chamaram”);

(34) Depois de igual (“**Igual ao** meu”; “São **iguais um ao** outro”; “**Igual a** este”);

#### 1.4.2. A preposição “de”

Segundo Raposo et al. (2013: 1503), esta é a preposição mais frequente em português. Tipicamente, é uma preposição espacial dinâmica indicando “o lugar no qual se origina o movimento e o afastamento” (35) (Raposo et al. 2013: 1548); pode também determinar a naturalidade de um indivíduo (36); Assim como indicar a localização

---

<sup>17</sup> Note-se que nas páginas 550-552, as autoras estabelecem casos de uso e de supressão da preposição que aqui não importa referir.

<sup>18</sup> Do nosso ponto de vista, este não é um dos usos mais frequentes da preposição “a”, e de facto as autoras referem que neste caso é mais frequente o uso de “para”, “a” usar-se-ia num registo mais cuidado de língua.

temporal “quando o intervalo de tempo consiste nas partes do dia” (37) (Raposo et al. 2013: 1549).

(35) **Do Porto** a Estocolmo são aproximadamente 3500 km;

(36) Ele é **da Roménia**;

(37) A Rita chega amanhã **de manhã** a Lisboa.

De acordo com Cunha e Cintra (1992: 562, 563), na *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, refere-se a ideia de movimento – “afastamento de um ponto, de um limite, procedência, origem” (Cunha e Cintra, 1992: 562) relativo ao espaço (38), ao tempo (39), e à noção (40).

(38) Eles vieram **de França** para aqui;

(39) **De hoje** a uma semana estamos em Lisboa;

(40) A professora corrigiu os testes **de matemática** rapidamente.

Na *Gramática da Língua Portuguesa* (Brito, 2003: 396), são apresentados seis valores sintático-semânticos relativos a esta preposição: preposição locativa (Fonte ou Origem): “Venho de Lisboa”; preposição temporal: “O rapaz partiu de tarde”; preposição introdutora de complementos não frásicos podendo ser de nomes, adjetivos, ou de verbos, e com o valor de Tema, objeto ou assunto: “imagem do Douro”; “a destruição da cidade”; “a oferta do livro”; “orgulhoso dos filhos”, “falar de política”, “gostar de cinema”; ou com outros valores: Posse, Agente ou Matéria: “a perna da mesa”, “o braço da Ana”, “o pai da Ana”, “a mesa de vidro”; preposição introdutora de certos complementos verbais significando razão, causa: “Eles choraram de dor.”; preposição participante de certas “perífrases verbais”: “Eu tenho de/ que ir a Lisboa.”; e preposição introdutora de completivas regidas por certos verbos preposicionados, assim como de nomes e de adjetivos: “Preciso de ir a Lisboa.”; “Esqueci-me de fazer os trabalhos.”; “Há a possibilidade de eles irem sair”.

Segundo a apresentação da preposição “a”, apresentam-se os usos destacados por Pilar V. Cuesta e Maria Albertina Luz (Cuesta & Luz, 1971: 555 – 556):

(41) Conjução perifrástica, não só com o verbo *haver* mas também com o verbo *ter* (“**Hei-de** vê-lo”; “**Tinha de** fazê-lo”);

(42) No segundo termo das comparações de superioridade ou de inferioridade, embora não seja obrigatório o seu emprego (“É mais simpática **do que** (ou que) a irmã”);

(43) Sentido espacial (“Vejo-te **daqui**”);

(44) Para precisar uma parte do dia ou do ano (“**de manhã**”; “**de tarde**”; “**de noite**”; “**de inverno**”; “**de verão**”) em compensação, diz-se, com a preposição “em”: “**na primavera**” e “**no outono**”;

(45) Entre um adjetivo e o substantivo que qualifica (“Coitado **dele!**”);

(46) Em locuções como: andar, ir, viajar **de carro, de comboio, de avião, de barco, de navio, de elétrico, de autocarro**;

(47) Com o verbo fazer emprega-se a expressão **fazer de** (“Não **faça de** tolo”), no sentido de **fingir de**;

(48) Com o verbo gostar emprega-se sempre a preposição *de* (“**Gosto deste** livro”);

### 1.4.3. A preposição “em”

Segundo a *Gramática do Português* (Raposo et al., 2013: 1547-1548), o significado básico desta preposição é o de localização espacial estática (49); podendo ter também um valor temporal, localizando uma dada situação num determinado intervalo de tempo (50); assim como marcar um estado de espírito físico ou mental (51).

(49) Eu vivo **em Paris**;

(50) **Na próxima semana** vamos viajar;

(51) Ele **ficou em coma**.

De acordo a *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, esta preposição é associada a movimento. Aqui, Cunha e Cintra (1992: 565) adiantam a ideia de “superação de um limite de interioridade”, referindo que há um alcance de uma determinada situação no espaço (52), no tempo (52), e na noção (54). Para além de associarem a preposição “em” a movimento, os autores também a associam a situação “posição no interior de, dentro dos limites de, em contacto com” (Cunha e Cintra, 1992: 565), e aqui referem que a situação pode relacionar-se com o espaço (55), com o tempo (56) e com a noção (57).

- (52) Eles estavam **em casa** quando começou a chover;
- (53) De vez **em quando** como chocolate;
- (54) A rapariga estava **numa condição lamentável**;
- (55) A vida **no campo** é mais calma;
- (56) Eles viajaram para a cidade **na manhã seguinte**;
- (57) Todos participaram **na construção** da nova escola.

Na *Gramática da Língua Portuguesa*, Brito (2003: 399, 400) destaca a preposição “em” associada a verbos de movimento, e desta forma, refere que “em” marca o seu argumento como locativo (58 e 58.1).

- (58) Eles **deixaram** os livros **na estante**;
- (58.1) Tu não **puseste** o livro **na estante**.

Relativamente à preposição “em”, Pilar V. Cuesta e Maria Albertina Luz (Cuesta & Luz, 1971: 557–558) destacam os seguintes usos:

- (59) Com gerúndios, para indicar imediata precedência da ação do gerúndio relativamente ao verbo principal (“Em ele **a ouvindo** acreditará”);<sup>19</sup>

---

<sup>19</sup> Este uso já não se verifica com frequência em Português Europeu Contemporâneo.

(69) Com ou sem artigo, para a designação dos dias da semana (“Partirei **na sexta-feira**”), dos anos (“**Em 1938** visitei a Espanha”), ou dos dias do mês (“**No dia 11 de Março** cheguei a Lisboa”). Neste último caso, quando vai expressa a palavra *dia*.

(70) Com o verbo fazer, com o significado de ‘tornar-se’ (“A jarra **ficou** feita **em** pedaços”);

(71) Com o verbo falar, que pode também reger a preposição *de*. No Brasil, o significado é alterado com o uso desta preposição: **falar em** *alguém* ‘falar acerca de alguém’ *falar de alguém* ‘criticar alguém’;

(72) Em vez da preposição *a* com verbos de movimento<sup>20</sup> (“**Saltar em** terra”);

#### 1.4.4. A preposição “para”

Na *Gramática do Português*, a preposição “para” surge com o valor espacial direccional (73); e com o valor temporal, localizando uma determinada situação num intervalo de tempo futuro (74) (Raposo et al., 2013: 1553). Deste modo, é ainda registada a representação de um determinado indivíduo que “tem algo para ganhar ou para perder” (Raposo et al., 2013: 1554), assim como a introdução do valor de finalidade (75).

(73) Eles vão **para Portugal** amanhã;

(74) As previsões **para amanhã** são favoráveis à prática de surf;

(75) Comprei este livro **para a Maria** ler nas férias.

Na *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, a preposição “para” é apresentada com a ideia de movimento – “tendência para um limite, finalidade, direcção, perspectiva. Distingue-se de *a* por comportar um traço significativo que implica maior destaque do ponto de partida com prepominância da ideia de direcção” (Cunha e Cintra 1992: 567). Este movimento acontece no espaço (76); no tempo (77); e na noção (78).

---

<sup>20</sup> Não se verifica este uso em Português Europeu Contemporâneo, contudo é possível em PB, confronte-se: “Ele foi no Rio ontem.” facto também constatado pelas autoras, ver página 558 da Gramática.

- (76) Nós queremos mudarmo-nos **para a Tailândia**;
- (77) Já preparamos o almoço **para amanhã**;
- (78) É melhor estudares **para teres um futuro melhor**.

As autoras da *Gramática da Língua Portuguesa* registaram os seguintes usos relativamente à preposição “para” (Cuesta & Luz, 1971: 558–559):

- (79) Com complemento indireto (“Trouxe-lhe um livro **para o Zé**”);
- (80) Com verbos de movimento, contrastando com a preposição *a* (“Vou hoje ao Porto e amanhã irei **para Lisboa**”);
- (81) Para exprimir proporções (“4 está **para 8** como 2 está **para 4**”);
- (82) Para mostrar aproximação (“Virá das duas **para as três**”; “**Para a semana** já cá o terás”);
- (83) Ocasionalmente tem o sentido de ‘em direção a’ (“Dirigiu-se **para a janela**”);
- (84) Apresenta a noção de finalidade (“Venho **para sabê-lo**; Saiu **para passear**”);
- (85) Quando seguida de “com” depois de alguns conjuntos de nomes e adjetivos (para com) apresentam ânimo (“O senhor foi sempre bom **para comigo**”);
- (86) Com os verbos *caminhar*, *fugir*, *navegar*, *partir*, *seguir* “emprega-se unicamente *para*” (Cuesta & Luz, 1971: 559).<sup>21</sup>

#### 1.4.5. A preposição “com”

Relativamente a esta preposição, ela surge na *Gramática do Português* em conjunto com a preposição “sem”, dado o facto de serem preposições simétricas e paralelas: “uma de polo positivo (*com*) e outra de polo negativo (*sem*)” (Raposo et al., 2013: 1557). Assim sendo, apresentam-se os valores de uso: modo, mostrando o modo, ou a forma como

---

<sup>21</sup> Do nosso ponto de vista, é também possível fazer-se construções com outras preposições, confronte-se: “Vou fugir com o António para a China.”.

determinada ação ocorre sendo que neste caso é equivalente ao advérbio de modo terminado em *-mente*, por exemplo:

(87) **Com** alegria: alegremente;

(88) **Com** teimosia: teimosamente;

(89) **Com** probabilidade: provavelmente, entre outros;

O valor de instrumento, caracterizando o instrumento usado para realizar determinada ação (90); comitativo, designando companhia (91) (Raposo et al., 2013: 1557-1558).

(90) A Maria fez a tarte **com os morangos** congelados;

(91) Eles foram **com os amigos** da Joana ver o filme.

Na *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Cunha e Cintra (1992: 562) apresentam a preposição “com” com o valor de situação – “adição, associação, companhia, comunidade, simultaneidade”, acrescentando ainda que pode exprimir noções de modo, meio, causa e concessão, na noção (92).

(92) O rapaz foi **com o pai** ao cinema.

Na *Gramática da Língua Portuguesa* (Brito, 2003: 397, 398), são apresentados seis valores sintático-semânticos: preposição com sentido comitativo – que exprime Companhia (93 e 93.1); Maneira (94); Causa, Razão (95); preposição com valor de Instrumento (96); “alternância locativa”: a autora refere que este é um dos valores mais interessantes da preposição adiantando que “ao lado de uma construção locativa, existe uma outra sem sentido locativo e em que é difícil de determinar o valor de *com* dentro de uma tipologia de relações temáticas” (Brito, 2003: 398). Isto verifica-se, por exemplo, nas frases “O camponês carregou feno no tractor” e “O camponês carregou o tractor com feno.”, levando a questão no que toca à determinação da relação: Tema ou Matéria (Brito, 2003: 398).

- (93) Eu dancei **com a Maria**;
- (93.1) A Maria dançou **comigo**;
- (94) Falamos **com grande naturalidade**;
- (95) **Com o temporal** as aulas não puderam começar;
- (96) A Maria gosta de fazer a massa **com as mãos**.

Não há referência à preposição “com” na gramática de Pilar Vázquez Cuesta e Maria Albertina Luz.

#### **1.4.6. A preposição “sem”**

Em relação à preposição “sem”, por ser totalmente simétrica da preposição “com”, como se refere na *Gramática do Português*, os autores acabam por se ocupar menos a defini-la e a procurar explicitar a relação que estabelece com os argumentos que seleciona. De destacar a *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, onde Cunha e Cintra (1992: 571) referem que esta preposição está associada à “subtracção, ausência [e] desacompanhamento” e como exemplo citam Luandino Vieira: “O sol subia no céu azul sem nuvens”.

Note-se, de igual forma, que, na gramática de Pilar Vázquez Cuesta e Maria Albertina Luz, tal como acontece relativamente à preposição “com”, não há referência à preposição “sem”.

## Capítulo 2. – Parte prática: caso em estudo

Neste capítulo, intitulado *Parte prática: caso em estudo*, apresenta-se o trabalho letivo realizado, seguindo-se a respetiva avaliação e apresentação dos resultados conseguidos. Para melhor compreensão, será explicado o contexto de trabalho bem como feita a descrição dos estudantes.

### 2.1.O Ensino de Português na Universidade de Estocolmo

O meu percurso como professora estagiária de Português Língua Estrangeira iniciou-se no ano letivo 2015/2016, no Departamento de Estudos Românicos e Clássicos da Universidade de Estocolmo<sup>22</sup>. O ensino de português nesta universidade começou na década de 60, sofrendo, desde aí, algumas alterações, sendo que neste momento conta com cinco professores: três falantes da variante europeia e dois falantes da variante brasileira. Encontra-se dividido em cinco níveis:

- *Grundnivå* – nível básico, que corresponde ao primeiro ciclo de estudos em Portugal, sendo as unidades curriculares: *Portugisiska i världen* – português no mundo, *Text och språkstruktur I* – texto e estrutura da língua I, *Text och språkstruktur II* – texto e estrutura da língua II, e *Muntlig färdighet och interaktion I* – expressão oral e interação I;

- *Grundnivå* – primeiro nível, também equivalente à licenciatura em Portugal, com as unidades curriculares: *Språkstruktur och skriftlig uttrycksfärdighet* – estrutura da língua e expressão escrita, *Muntlig färdighet* – expressão oral, *Samtida portugisiskspråkig litteratur* – literatura contemporânea em língua portuguesa, *Områdeskunskap* – cultura geral, e *Fonetik* – fonética;

- *Avancerad nivå* – segundo nível, ou seja, segundo ciclo de estudos português, sendo as unidades curriculares: *Andraspråksinläring och portugisiska som*

---

<sup>22</sup> Em Sueco: “Romanska och klassiska institutionen” e “Stockholms universitet”

*främmandespråk* – aquisição de língua segunda e português língua estrangeira, *Sociolinguistik* – sociolinguística, e *Litteraturhistoria* – história da literatura;

- *Utbildningsprogram på avancerad nivå* – programas de nível avançado, correspondendo ao nível de mestrado, havendo duas diferentes áreas – Literatura e Linguística: *Litteraturvetenskap med inriktning mot portugisiskspråkig litteratur* – literatura com especialização em literatura portuguesa, e *Språkvetenskap med inriktning mot portugisiska* – linguística com especialização em linguística portuguesa.

## **2.2.A experiência de ensino na Suécia**

No ano letivo 2015/ 2016, tive a oportunidade de ser professora estagiária na Universidade de Estocolmo, onde o curso de português contou com 125 estudantes inscritos<sup>23</sup>. Os cursos oferecidos são opcionais para todos os estudantes do departamento, sendo que muitas vezes estes aproveitam a oferta das línguas para completar o ciclo de estudos ou para obter créditos; outros estudantes têm diferentes interesses, no que toca ao português, seja porque querem mudar-se para um país lusófono, ou porque no país onde estão têm uma relação afetiva com falantes de língua portuguesa.

Ao longo do primeiro semestre, tive a oportunidade de assistir às aulas do leitor do Instituto Camões da universidade o Professor Doutor Ricardo Namora. Assisti, algumas vezes apenas como observadora, outras auxiliando nas atividades práticas. Durante todas as aulas fui tirando notas, e fui percebendo que havia competências que eram menos trabalhadas em sala de aula, muitas vezes por falta de tempo<sup>24</sup>. Esta oportunidade de ter assistido às aulas foi, para este trabalho, fundamental, pois o contacto inicial que tive com os estudantes e com o material que eles produziam tornou-se fulcral para me ser possível fazer um diagnóstico inicial que veio a ser preponderante nas opções estratégicas a seguir.

Reparei que uma das competências menos trabalhada era a oral, ainda que por uma fração minoritária de estudantes. Através destas observações (e, posteriormente, pela

---

<sup>23</sup> Dos quais 80 frequentavam *Portugisiska I*; 27 *Portugisiska II*; 8 *Portugisiska III*; 9 *Kandidatkurs*; e 1 *Advanced level*.

<sup>24</sup> Convém lembrar o sistema de ensino sueco, em muito diferente do português: a carga horária é reduzida e é esperado que os estudantes trabalhem, pelo menos, 10 horas por semana por cada unidade curricular que frequentem.

distribuição de inquiridos), foi possível perceber que os estudantes sentiam o mesmo. A principal razão parece-me ter sido a falta de equilíbrio entre os estudantes dentro da mesma turma, pois é possível no nível 1 (equiparado ao nível A do QECRL) haver estudantes com pouco conhecimento da língua e estudantes com alguma propensão relativamente à comunicação oral e já com conhecimentos adquiridos em contexto de aprendizagem informal. No entanto, e ao contrário do que eu esperava, era nos trabalhos destes estudantes que se verificava uma maior ocorrência de desvios e erros.

Um outro aspeto que despertou o meu interesse e que também pude perceber foi a dificuldade no uso de determinadas preposições, tanto na oralidade como na escrita: e sendo este um fator que também para mim é causa de alguma perturbação no contexto da aprendizagem de outras línguas, surgiu o interesse em perceber até que ponto e nível iam estas dificuldades. Por outro lado, pensar em estratégias e tarefas para minorar esta falha pareceu-me útil. Contudo, note-se que não me pareceu que os estudantes sentissem este aspeto como uma dificuldade.

Ainda relativamente às preposições, sendo o português uma língua pluricêntrica, ficará o sistema preposicional também afetado? Serão as preposições diferentes nas duas variedades, já para não falar em outras menos fixadas? Como sabemos, existem diferenças no sistema preposicional quando comparamos o PE com o PB. Assim sendo, encontrei um outro entrave: que tipo de informantes iria utilizar para perceber quais as diferenças? As gramáticas bastariam? Haverá gramáticas descritivas dos usos do PE? Até que ponto descrevem? E no Brasil? Qual é a realidade?

Foi, então, a partir destas premissas que o curso opcional de português foi pensado. Procurei, simultaneamente, considerar tarefas que promovessem a oralidade (de forma a ir ao encontro dos desejos dos alunos) e que, ao mesmo tempo, treinassem também o uso das preposições, nas duas variedades estudadas: PB e PE.

### **2.3.O Curso opcional**

A distribuição de inquiridos (apêndice 1), aos alunos de Português, durante o primeiro semestre, permitiu perceber que estes estudantes estavam interessados em

participar num curso opcional onde fosse possível trabalhar primordialmente a componente oral.

Começou então a ser desenhado o plano do curso em colaboração com a Professora Doutora Laura Álvarez e com a Professora Doutora Isabel Margarida Duarte. Este curso foi pensado para seis aulas de noventa minutos, sendo que havia duas turmas, uma correspondente ao nível A e outra ao nível B do QECRL. A distribuição dos alunos foi feita de acordo com o nível que frequentavam nas aulas de português. Desta forma, a turma do nível A contou com 9 alunos inscritos e a turma do nível B com 6.

No decorrer destas seis aulas foram distribuídas as preposições com maior frequência de uso oral, tendo também em consideração o *corpusdoportuguês* de Davies e Ferreira, e a análise de uma tarefa escrita recolhida durante o primeiro semestre. Contudo, e dado que se tratou de um curso opcional de conversação, as preposições trabalhadas com os estudantes não foram tantas quantas as desejadas. Assim sendo, foram trabalhadas as preposições: *de, em, para, a, com e sem*.

Durante o planeamento destas aulas, a preocupação com a motivação dos estudantes foi uma constante, dado o teor facultativo do curso. Por isso, sentiu-se a necessidade de não tornar a aula numa exposição de exemplos e regras para o uso de determinada preposição. Caso contrário, acabaria por deixar de ser um curso de conversação e passaria a ser uma oficina gramatical, e não era este o objetivo.

#### **2.4. Os informantes**

Neste estudo, participaram os estudantes que se inscreveram no curso opcional já referido. Foram abertas duas turmas distintas, uma correspondente ao nível A do QECRL e outra correspondente ao nível B. O programa das aulas foi o mesmo em ambas, sendo que o que as diferenciava era o grau de dificuldade dos conteúdos e o horário em que as aulas ocorriam. Todos os estudantes aceitaram participar no estudo, dando autorização (apêndice 2) para que os dados recolhidos durante as aulas pudessem contribuir para este trabalho. Cumulativamente, preencheram um questionário que permitiu a caracterização mais detalhada dos informantes (apêndice 3). No total participaram 15 estudantes, sendo

6 do sexo masculino e 9 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 20 e os 70 anos (gráfico 1), dos quais 80% (12/15) têm o sueco como língua materna (gráfico 2).

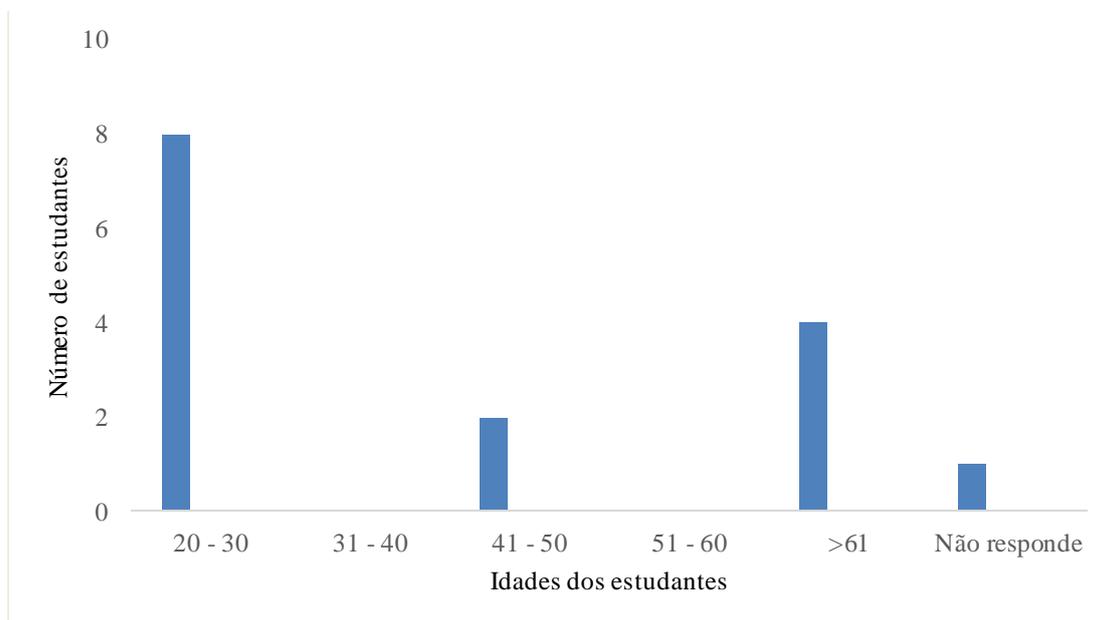


Gráfico 1 - Idades dos estudantes

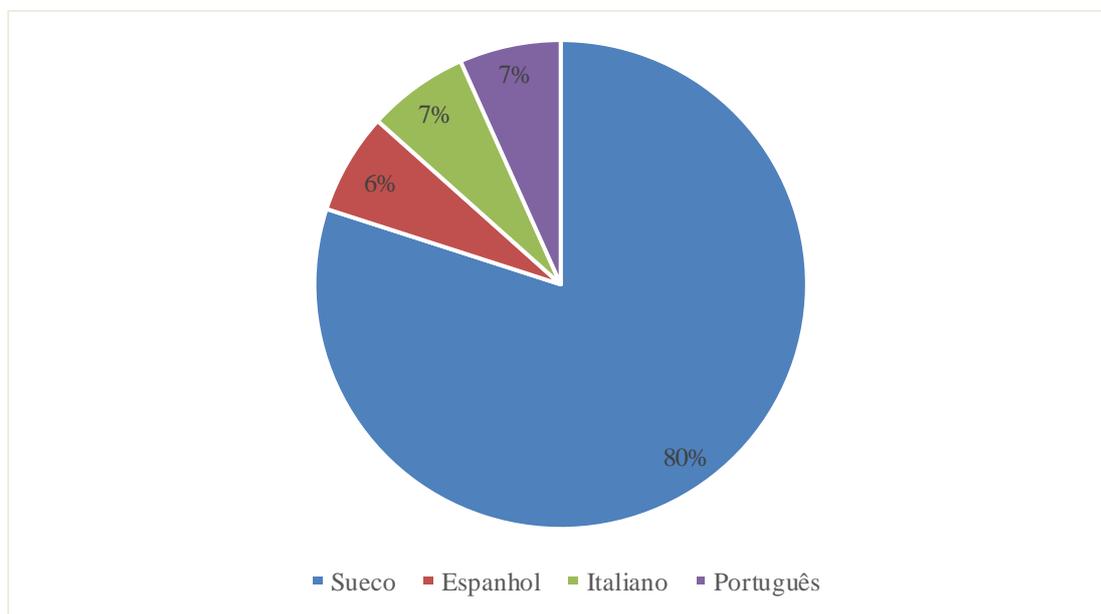


Gráfico 2 - Língua Materna dos estudantes

Relativamente às línguas estrangeiras dos estudantes (gráfico 3), para além de lhes ter sido perguntado quais as que dominavam, também tiveram de as classificar em diferentes graus de domínio (básico, médio, bom ou excelente). A língua estrangeira que mais destacaram foi a língua inglesa, como já era esperado, dado que existe um grande número de falantes desta língua como LE na Suécia. Também é importante referir aqui o domínio de outras línguas românicas, nomeadamente o francês e o espanhol, podendo, desta forma, este conhecimento ter servido de ponte para a aprendizagem do Português.

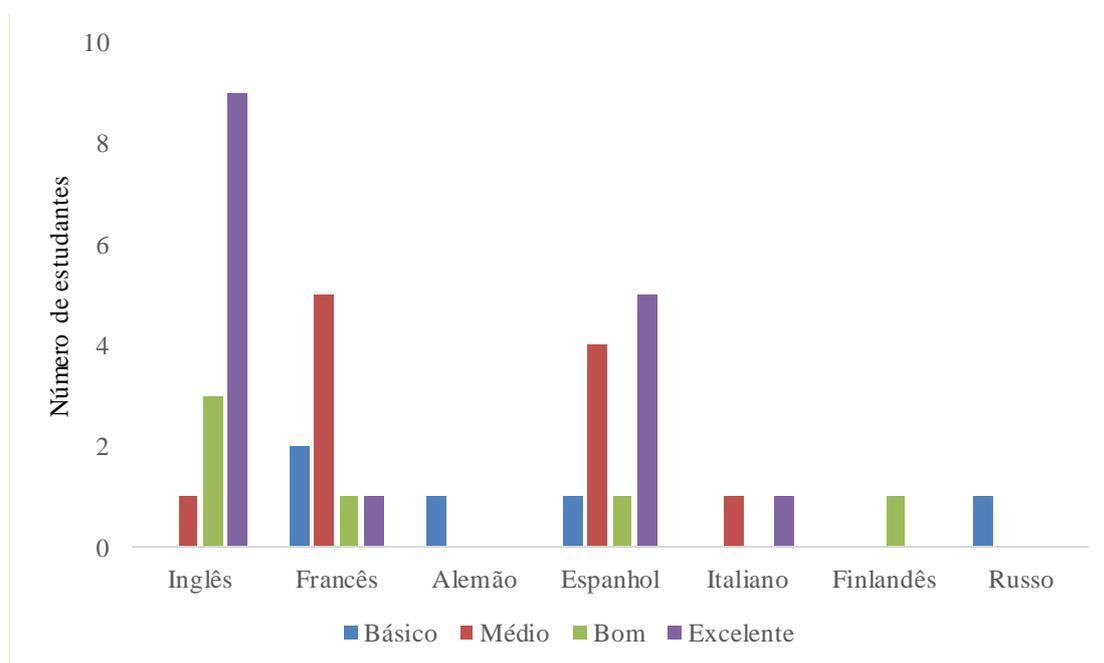


Gráfico 3 - Línguas Estrangeiras dos Estudantes

Um dos aspetos que também foi tido em consideração durante a preparação destas aulas foram as variedades de Português. Foi-lhes perguntado qual tinha sido a variedade de primeiro contacto, e por qual teriam maior preferência em aprender.

Relativamente à variedade de primeiro contacto (gráfico 4), 67% (10/15) diz ter sido a do Brasil, enquanto apenas 33% (5/15) afirma ter sido a de Portugal.

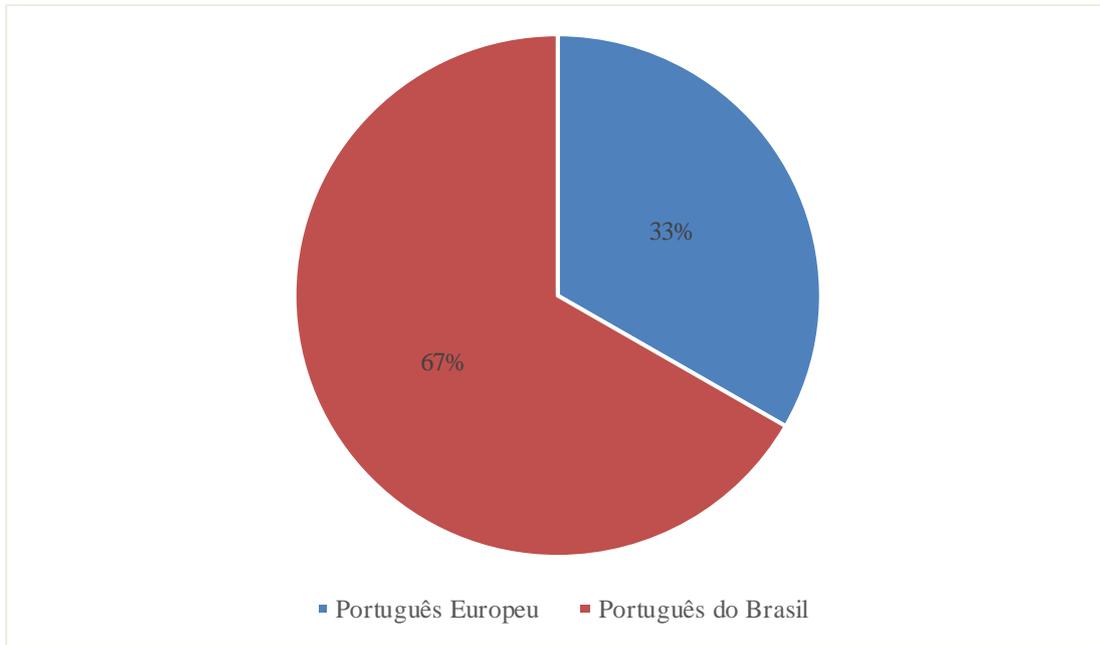


Gráfico 4 - Variedade de primeiro contacto

Já em relação à variedade pela qual tinham mais interesse (gráfico 5): 40% (6/15) afirma ser a de Portugal, 53% (8/15) a do Brasil e 7% (1/15) afirma ter interesse por ambas as variedades.

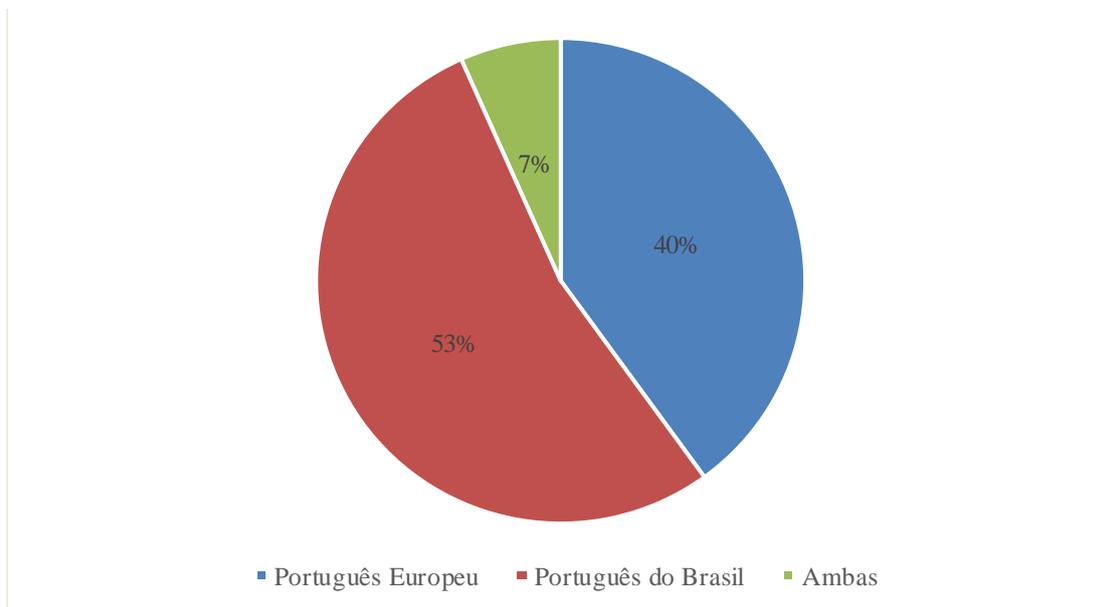


Gráfico 5 - Variedade com mais interesse

Ainda no que toca à preferência dos estudantes, foi-lhes pedido que justificassem a resposta dada. Os estudantes que preferiam PE responderam: “Trabalhava em português 87 – 90 e 2000 – 2004 na Guiné e em Moçambique sempre em Português Europeu.”; “Quero visitar Portugal mais vezes (...)”; “Agora tenho mais contacto do português Europeu (...) e como os professores são do Portugal é mais fácil aprender”; “Não tenho bom conhecimento do Brasil e não tenho intenção ir lá”; “O meu namorado é português.” e “Sou de Portugal.”.

Ao passo que os estudantes que preferiam PB: “Porque eu tenho família no Brasil”; “Porque creio visitarei más no Brasil de Portugal. Tenho amigos de Brasil.”; “Parece mais fácil do que o Português Europeu. (...)”; “Eu gosto como se escuta e pronuncia.”; “O meu filho mora no Brasil.”; “Eu tenho más interesse no Brazil, o país. Não estive no Portugal.”; “A América Latina me interessa muito e por isso quero aprender português brasileiro.”; “Eu tenho muitos amigos brasileiros. Quero aprender como fala com eles. Também preciso aprender português do Brasil para entendo a arte do capoeira, as canções, a cultura, a história”.

Para a questão “Qual o motivo para estar a aprender português?” (gráfico 6) eram sugeridas 6 opções de resposta (trabalho, portuguesas na família, gosta de aprender línguas, quer viver num país de língua oficial portuguesa, para viajar, e outro). Esta pergunta revelou-se importante para o planeamento das aulas que vieram a completar o curso pois, dependendo das respostas dadas, foi possível perceber quais os interesses dos estudantes e quais poderiam vir a ser as temáticas centrais das aulas seguintes.

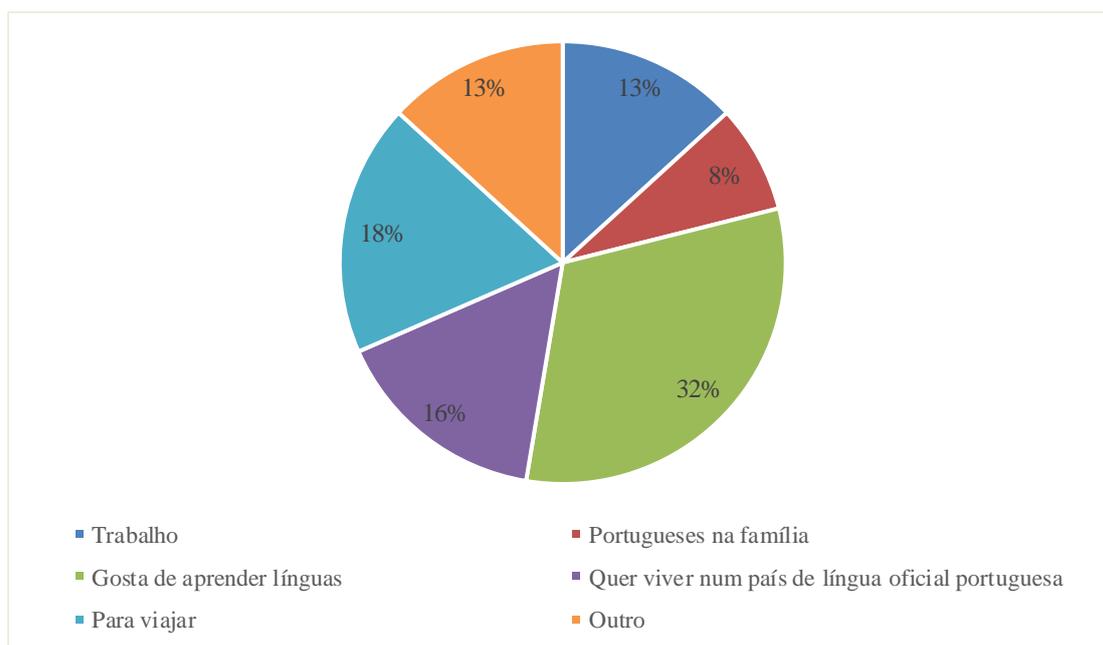


Gráfico 6 - Motivos para aprender português

Através desta análise, conclui-se que o grupo de estudantes é heterogéneo, apesar de se verificar que uma grande maioria eram falantes de sueco. Quando reparamos na idade e motivação, na preferência por PB ou PE, percebemos que se trata de estudantes com diferentes perfis e, por isso, diferentes objetivos.

## 2.5. Metodologia para o ensino das Preposições

As aulas lecionadas durante o período de estágio constaram de um curso opcional oferecido por mim, pelo Departamento de Estudos Românicos e Clássicos da Universidade de Estocolmo e pelo Centro de Língua Portuguesa da Universidade de Estocolmo a todos os estudantes dos cursos de português da universidade. Note-se que estas aulas não estavam no programa de estudos destes estudantes, não lhes oferecendo, desta forma, créditos. Este fator influenciou o estudo em causa, dado que o número de estudantes não foi sempre o mesmo durante todas as aulas, apesar de haver um grupo fixo de estudantes assíduos.

Para este estudo, contribuíram duas turmas de diferentes níveis (nível A e B do QECRL) dos cursos de português da Universidade de Estocolmo. Foram oferecidas 14

aulas de noventa minutos cada, em horário fixo. Ambos os grupos seguiam a mesma temática de aula, sendo que o que os diferenciava era o grau de dificuldade do material usado.

Antes de programar as aulas, procurei, por meio do inquérito anteriormente referido, conhecer melhor os estudantes, tendo em conta vários pontos de vista. Em primeiro lugar, tentei compreender o seu “passaporte linguístico”, isto é, que línguas falavam e de que modo as conheciam. Em segundo lugar, tentei compreender qual a variedade preferida dos estudantes, qual o motivo para aprenderem português, etc. As perguntas realizadas deram lugar a um inquérito (apêndice 3). Através da análise das respostas, fiquei a conhecer os alunos, e, desta forma, pude preparar atividades e escolher temas/textos e documentos mais adequados ao perfil que tracei dos alunos.

Como já foi referido anteriormente, a principal temática gramatical para as aulas foram as preposições, e, de modo particular, as características semânticas que as diferenciavam. Posto isto, e aquando da preparação do material, houve necessidade de destacar um método que se revelasse eficaz para a apresentação deste item.

Deste modo, a gramática apresenta-se como um elemento fundamental no ensino de línguas. Como tal, o método pode intervir no sucesso e no estímulo dos estudantes. A decisão por um determinado método de ensino deve ser, para um professor, uma tarefa refletida, ponderada e exigente, dado ser “este elemento que dá forma ao que se realiza em terreno pedagógico em função das muitas opções que o professor faz ou que não faz” (Figueiredo, 2010: 161). Para além disso, é preciso levar o aluno a conhecer um número alargado de recursos linguísticos de forma a este ser capaz de agir de um modo adequado em situações específicas de interação comunicativa.

Para o ensino das preposições, optou-se por relacionar dois métodos de ensino: “oficina gramatical” e “pedagogia dos discursos”. Segundo Silvano e Rodrigues (2010: 276), “o funcionamento da língua (...) constitui uma das áreas de dificuldade mais sensíveis no actual quadro do ensino do português.”. Neste campo, como em outros, a preferência por uma determinada forma de trabalho irá produzir diferentes efeitos no desenvolvimento da aprendizagem. Embora as autoras se estivessem a referir ao ensino

do Português como Língua Materna, o mesmo se pode aplicar ao estudo do Português como Língua Estrangeira.

Os métodos anteriormente usados para o ensino de gramática passaram, entre outros, pelo método “gramática y traducción” (Abadía, P., 2000). Este método, proveniente já do ensino das línguas clássicas, consistia na aprendizagem da gramática através da tradução para e da língua materna. Ora, se as preposições são um dos campos da gramática com maior heterogeneidade a nível das diferentes línguas, havendo línguas que não possuem este grupo de palavras, é de prever que este método não tenha produzido os efeitos desejados.

Ao atentarmos nos trabalhos desenvolvidos nos últimos anos em Portugal, notaremos dois com maior destaque, dada a sua eficácia e a importância que tiveram no trabalho dos professores:

- “oficina gramatical”, sugerido por Duarte (1992);
- “pedagogia dos textos/ discursos”, defendida por Joaquim Fonseca e Fernanda Irene Fonseca a partir dos anos 70, mais propriamente já em 1976.

Durante o meu período de trabalho, foram seguidas as propostas da linguista Inês Duarte, e dos linguistas Joaquim Fonseca e Fernanda Irene Fonseca, pois estes argumentam “a favor de um estudo que parta do conhecimento intuitivo da língua para a sistematização dos princípios e regras do funcionamento da língua” (Silvano e Rodrigues, 2010: 277).

A Pedagogia dos Textos/ Discursos “advoga a sua abordagem dentro de e a partir das coordenadas enunciativas de um texto/discurso” (Silvano e Rodrigues, 2010: 278), ou seja, partindo de um determinado texto é esperado que os estudantes reflitam sobre a estrutura e regras gramaticais da língua. Uma outra vantagem apontada para este método é o estudo da literatura, contudo não foi este o nosso principal propósito, tendo sido a abordagem linguística, e, de modo particular, as preposições, que ocuparam o centro das nossas preocupações. Este método tornou-se significativo pois as preposições estudadas não eram apresentadas de forma descontextualizada, mas inseridas em textos/ discursos. Desta forma, os resultados obtidos tornaram-se mais satisfatórios, quer para os estudantes, quer para o estudo em causa. Acrescento que, para além de terem ficado a conhecer alguns

dos possíveis usos das preposições estudadas, os estudantes aumentaram o vocabulário, conheceram diferentes estruturas frásicas e contactaram com várias tipologias textuais.

Relativamente à oficina gramatical que Duarte (2008: 16) refere como uma “actividade de descoberta” onde o aluno “é convidado a adoptar métodos de trabalho característicos da investigação científica: observação de dados, detecção de regularidades, formulação de generalizações claras, teste dessas generalizações com novos dados”, estabelece-se em quatro fases:

Na primeira, da exclusiva responsabilidade do professor, este reúne e organiza os dados linguísticos que considera mais significativos para a compreensão [do] tema/problema. Organiza-os em dois blocos, servindo o primeiro para a primeira etapa do trabalho da turma e o segundo para o teste das generalizações descritivas formuladas pelos alunos. Na segunda etapa, será dada oportunidade à turma para descrever tais dados, agrupando-os em função das suas semelhanças e diferenças, detectando regularidades e sendo-lhe, sempre que apropriado, ensinado o termo que designa o(s) conceito(s) gramatical(is) necessário[s]. A partir da observação e descrição dos dados, a turma será convidada a formular a generalização descritiva que capta o comportamento dos dados e, com a ajuda do professor, “afiná-la-á” de modo a que ela seja o mais clara e geral possível. Atingida esta etapa, o professor fornecerá novos dados do mesmo tipo, que servirão para os alunos testarem a validade da generalização que formularam. Como resultado desse trabalho, a turma poderá ser levada a reformular tal generalização (por os novos dados apresentados terem revelado a sua inadequação) ou a mantê-la. A terceira etapa do trabalho envolve a realização de exercícios de treino propostos pelo professor, que devem ser de diferentes tipo – produzidos para serem realizados em pequenos grupos e individualmente, com e sem recurso a materiais auxiliares (dicionários, gramáticas, prontuários, dicionários de verbos conjugados, ...) na aula e em casa -, destinados a garantir que as generalizações descritivas descobertas na fase anterior do trabalho fiquem armazenadas na memória de longo prazo e possam, portanto, ser activadas pelo

aluno sempre que necessário. A quarta etapa consiste na avaliação dos conhecimentos aprendidos sobre o tema/problema gramatical estudado. (Duarte, 1997: 73, citado em Freitas, 2013: 17).

Apesar de as duas propostas terem sido pensadas para o ensino da LM, a sua adaptabilidade ao ensino de LE veio a produzir efeitos positivos, pois os estudantes desenvolveram um papel ativo durante a aprendizagem.

Segundo, então, estas metodologias desde a primeira aula, foram apresentados aos estudantes textos autênticos<sup>25</sup> para que fosse possível, através do exemplo, induzir a verbalização da regra.

Após a indução, foram facultados exercícios de consolidação. As regras induzidas foram essencialmente de carácter semântico, dado tratar-se de “uma das componentes essenciais do conhecimento gramatical de um falante” (Santos, 2010: 211).

## **2.6.As Preposições no contexto de sala de aula**

A dificuldade no que toca ao ensino das preposições não se prende apenas com a exposição didática, aliás prende-se também com a aprendizagem por parte dos alunos. (Siller, F. 2007: 2).

Nesta parte, apresentar-se-á o trabalho desenvolvido nas duas turmas. A exposição será dividida por blocos de aulas consoante foi apresentado aos estudantes.

### **2.6.1. Grupo A**

No início do segundo semestre, foi enviada uma mensagem por correio eletrónico a todos os estudantes dos cursos de português a informá-los de que estavam abertas as inscrições para o curso opcional, e que deveriam inscrever-se até ao dia 5 de fevereiro para o meu correio eletrónico. A mensagem descrevia o curso opcional como um curso de conversação, facultativo e que iria abordar temas de interesse dos estudantes. Para a

---

<sup>25</sup> Por texto autêntico entenda-se todo aquele que não foi redigido com fins pedagógicos.

inscrição, os estudantes deviam facultar o nome completo e o semestre que frequentavam. No total inscreveram-se 15 estudantes, dos quais 9 estavam a frequentar o primeiro semestre de português na universidade. A estes 9 estudantes foi atribuída a turma de nível inicial A de acordo com o QECRL.

No QECRL, o nível A é apresentado em dois diferentes grupos: o A1 onde o utilizador é “capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas” (Conselho da Europa, 2001: 49); e o A2 onde o utilizador é “capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (...). É capaz de comunicar (...) assuntos que lhe são familiares e habituais.” (Conselho da Europa, 2001: 49). A grande maioria dos estudantes já tinha tido contacto com a língua antes de começar a estudar e uma parte deles tinha fortes conhecimentos de espanhol. Por estes motivos pareceu-nos que esta turma corresponderia ao nível A2.

As aulas deste grupo foram previamente agendadas de acordo com os horários da disciplinas que os estudantes estavam a frequentar. Assim sendo, as aulas aconteceram a 18 de fevereiro, a 25 de fevereiro, a 10 de março, a 17 de março, a 7 de abril e a 14 de abril.

#### **2.6.1.1. Aula 1**

Na primeira aula, no dia 18 de fevereiro, identificou-se o tema de trabalho, e foi feito o pedido de participação no estudo com a distribuição de diferentes documentos: documento de informação e consentimento de participação (apêndice 2). Foi-lhes dado tempo para preencherem os documentos, estando eu sempre disponível para esclarecer dúvidas relativas ao seu conteúdo. Ambos os documentos cedidos aos estudantes estavam escritos em português, para que tivessem a oportunidade de contactar com diferentes tipologias de textos da língua meta. Todos os estudantes concederam participar na investigação. Ainda assim foi-lhes dito que, se não quisessem colaborar, a participação nas aulas continuaria válida.

Na segunda parte da aula, e para que os estudantes pudessem conhecer-se melhor, foi-lhes proposto o “jogo da mentira”. Neste jogo, os estudantes deviam, em pares, trocar informações sobre si mesmos e combinar qual seria a mentira que iriam apresentar oralmente à turma. Foi-lhes sugerido 15 minutos de conversa em voz baixa para que depois pudessem apresentar o colega à turma. Aquando da apresentação, a turma deveria adivinhar a mentira. Para apoiar as apresentações foram distribuídas frases auxiliares (apêndice 4). Esta apresentação oral foi recolhida por mim, e no subcapítulo *corpus* serão apresentadas partes da gravação.

Depois das apresentações, e antes de passar para a parte final da aula, perguntei aos estudantes quais eram os tópicos que mais lhes interessavam trabalhar, para além de lhes ter transmitido as temáticas das aulas seguintes. A maior parte dos estudantes pareceu estar interessada nos temas que eu estava a propor mas não sugeriu nenhuma.

No final da aula, foi distribuído o poema *Quando vier a Primavera* de Alberto Caeiro (anexo 1). Depois da leitura e esclarecimento de vocabulário, foi projetado o vídeo do *youtube* onde Pedro Lamares recita o poema<sup>26</sup>. O principal objetivo deste ponto foi apresentar aos estudantes um escritor português e o programa *Um poema por semana* da RTP<sup>27</sup>. Desta forma, teriam acesso a mais um meio de contacto com a língua e poderiam ouvir a sua sonoridade.

#### **2.6.1.2. Aula 2**

A segunda aula do curso opcional, no dia 25 de fevereiro, coincidiu com os festejos do Carnaval. Assim sendo, optamos por tornar esta data festiva a temática da aula, apresentando-lhes algumas das comemorações que aconteciam no Brasil e em Portugal. Como íamos referir-nos várias vezes a lugares, escolhemos trabalhar a preposição “em”. No início da aula, foi dito aos estudantes que iríamos trabalhar sobre o Carnaval no Brasil e em Portugal, e que, como item gramatical, iríamos desenvolver a preposição “em”, dado ser uma preposição que tipicamente marca lugar.

---

<sup>26</sup> Vídeo do poema *Quando vier a Primavera* <https://www.youtube.com/watch?v=ZNWEmKLLFWA>

<sup>27</sup> RTP é a sigla de Rádio e Televisão Portuguesa, uma estação de televisão pública portuguesa.

A atividade inicial foi uma conversa de tipo informal onde os estudantes falaram das experiências que já tinham tido.

Após esta conversa inicial, foi distribuído o texto “Carnaval no Brasil” (apêndice 5), escrito em PB. A escolha por um texto de uma variedade diferente da minha deu-se por vários motivos: a preferência dos estudantes pelo PB; a temática da aula ter um foco maior no Carnaval do Brasil; não existirem diferenças de uso desta preposição em PB e em PE evidentes no texto. Depois da leitura e esclarecimento de vocabulário, foi pedido aos estudantes que sublinhassem no texto as diferentes ocorrências da preposição (de modo simples ou contraída com um artigo ou com um pronome), e que identificassem em três frases a relação estabelecida. Relativamente a este exercício, os estudantes não mostraram dificuldade. Contudo, na parte relativa à interpretação do texto mostraram que o grau de dificuldade do mesmo era elevado para o nível em questão. Desta forma, surgiram mais dúvidas e mais questões relativas ao vocabulário. Acresceu ainda o facto de o campo lexical do texto ser em tudo novo.

No segundo exercício, foi pedido que corrigissem os erros das frases retiradas do texto “Ó abre alas que eu quero passar...”, disponível na plataforma *PortCast*<sup>28</sup> e, tal como o primeiro, também estava escrito de acordo com a variedade do PB. A plataforma surgiu neste exercício com o objetivo de lhes apresentar mais um meio de estar em contacto com o português, tendo como vantagem o facto de disponibilizar textos das variedades do PE e do PB, para além de o texto destacado ser sobre a temática trabalhada na aula.

O último exercício da primeira parte pedia que preenchessem os espaços vazios com a preposição “em” ou com as contrações da mesma (no, na, nos, nas, num, numa, nuns, numas, nele, nela, neles, nelas, no, na, nos, nas, nesse, nessa, nesses, nessas, neste, nesta, nestes, nestas, naquele, naquela, naqueles, naquelas, nisto, nisso, naquilo, noutro, noutra, noutros, noutras, noutrem), mas desta vez de acordo com a norma do PE.

Ao longo destes três exercícios, foi possível perceber que os estudantes já dominavam o uso da preposição “em”, completando os exercícios sem dificuldade, exceto

---

<sup>28</sup> O PortCast é uma plataforma online que tem como objetivo disponibilizar podcasts em Português Europeu e Português do Brasil, para aprendizagem de português, para mais informações: <https://portcast.net/>. Alertamos para o facto de este texto não ser autêntico.

quando tinham de optar pela palavra contraída com a preposição. Neste caso as dúvidas surgiam ou pelo facto de o género da palavra ser diferente do da LM ou por não a conhecerem.

Na segunda parte da aula, foram projetadas duas notícias: uma sobre o Carnaval em Portugal<sup>29</sup> e outra sobre o Carnaval no mundo<sup>30</sup>. Após a visualização das notícias, houve uma conversa conjunta onde os estudantes referiam quais os festejos que lhes tinham parecido mais convidativos e em quais gostariam de estar. Para finalizar a aula, foi-lhes perguntado como festejavam o Carnaval na Suécia, ao que responderam que não havia o costume comemorar esta celebração mas que existiam locais (bares, associações) onde era possível fazê-lo. Para além disto, foi-lhes pedido que em casa escrevessem um comentário onde manifestassem a opinião relativamente à celebração que mais lhes tinha agradado. Esta tarefa não foi realizada por nenhum dos estudantes. Talvez fosse difícil ou, pelo facto de o curso ser facultativo, tenham pensado que não exigiria trabalho extra.

### 2.6.1.3. Aula 3

A terceira aula do curso opcional ocorreu no dia 10 de março e tinha como temática o turismo de Portugal, com destaque para as cidades de Lisboa e do Porto. Nesta aula, a preposição trabalhada foi a preposição “de”, dado ser uma preposição que tipicamente marca o lugar onde se origina o movimento.

A atividade inicial estava relacionada com a canção *Lisboa Menina e Moça* de Carlos do Carmo. Primeiro apresentamos o artista Carlos do Carmo, um fadista português, e depois foi distribuída a letra da canção com espaços vazios – os espaços vazios correspondiam à preposição “em”, trabalhada na aula anterior e à preposição “de” (apêndice 6). O objetivo desta tarefa era que os estudantes esclarecessem vocabulário e depois que tentassem preencher os espaços antes de ouvirem a canção. Depois, foi

---

<sup>29</sup> Sítio da internet para a notícia “Carnaval em Portugal” <http://sicnoticias.sapo.pt/cultura/2015-02-16-Carnaval-de-norte-a-sul-de-Portugal>

<sup>30</sup> Sítio da internet para a notícia “Carnaval no mundo” [http://www.rtp.pt/noticias/cultura/carnaval-festejado-em-todo-o-mundo\\_v805265](http://www.rtp.pt/noticias/cultura/carnaval-festejado-em-todo-o-mundo_v805265)

projetado o vídeo do *youtube*<sup>31</sup> disponibilizado pela *Rádio Comercial*<sup>32</sup>. Neste vídeo a canção de Carlos do Carmo é interpretada por vários cantores portugueses como homenagem aos 51 anos de carreira do artista, e é também acompanhada por diferentes imagens da cidade de Lisboa. Os estudantes tiveram tempo para a audição e visualização do vídeo, assim como para resolverem o exercício.

Após a resolução do primeiro exercício, foi distribuído um texto sobre Portugal, disponível no site *VisitPortugal*<sup>33</sup> (apêndice 7). A seguir à leitura e ao esclarecimento de vocabulário, os estudantes avançaram para os exercícios propostos para consolidação da preposição “de”. Esta tarefa acabou por tomar a aula toda, não tendo havido tempo para o que estava preparado para a segunda parte da aula: leitura e apresentação das cidades de Lisboa e do Porto (anexo 2). Foi-lhes pedido que, em grupo, preparassem uma apresentação de 5 minutos sobre uma das cidades à escolha, para a aula 5. Durante a apresentação, os estudantes poderiam seguir dois vídeos como forma de auxílio, um relativo à cidade de Lisboa<sup>34</sup> e outro à cidade do Porto<sup>35</sup>. Estes vídeos também foram projetados na aula, como forma de incentivo, pois tratam as cidades de uma forma inovadora e de uma perspetiva mais juvenil.

Para terminar a aula, foi distribuída a letra da canção *Porto Sentido* de Rui Veloso com espaços vazios (apêndice 8). Os estudantes esclareceram dúvidas relativas a vocabulário antes da primeira audição, a segunda audição serviu para correção e a terceira para acompanharem o vídeo que tinha imagens da cidade do Porto<sup>36</sup>.

---

<sup>31</sup> Vídeo da canção *Lisboa menina e moça* <https://www.youtube.com/watch?v=ZmzNeO4ONUg>.

<sup>32</sup> A rádio comercial é uma estação de rádio pública portuguesa.

<sup>33</sup> Sítio da internet da plataforma *VisitPortugal*  
<https://www.visitportugal.com/pt-pt/sobre-portugal/biportugal>.

<sup>34</sup> Vídeo relativo à cidade de Lisboa produzido por Kirill Neiezhmakov  
<https://www.youtube.com/watch?v=ESpeo3VTvyc>

<sup>35</sup> Vídeo relativo à cidade de Lisboa produzido por Kirill Neiezhmakov  
<https://www.youtube.com/watch?v=jCI5JeL8rSc>

<sup>36</sup> Vídeo da canção *Porto Sentido* <https://www.youtube.com/watch?v=k2RBiFgaz7M>

#### **2.6.1.4. Aula 4**

Na quarta aula, lecionada no dia 17 de março, os estudantes receberam uma convidada. Neste dia, recebi a visita de uma colega, e depois de ter discutido com as orientadoras do projeto em causa e com os estudantes, convidamos a Sónia Rocha a participar. A Sónia<sup>37</sup>, aceitou o convite, e, por isto, a temática da aula foi a visita dela à cidade. Durante toda a aula, os estudantes conversaram com a convidada de forma a perceber quais os seus gostos pessoais e, a partir daí, traçar um guia turístico, sugerindo locais a visitar, museus, cafés e restaurantes.

Nesta aula, não trabalhamos nenhum conteúdo linguístico, no entanto o facto de terem tido a oportunidade de estar em contacto com mais um falante nativo da variedade do PE estimulou os estudantes. Esta aula foi inteiramente dedicada à componente oral que o curso também oferecia.

#### **2.6.1.5. Aula 5**

Na quinta sessão, realizada no dia 7 de abril, a temática da aula foi a tecnologia e foram estudadas as preposições “com” e “sem”, dada a simetria existente entre elas. Por este grupo preposicional ser praticamente semelhante às preposições “with” e “without” do inglês, optou-se por primeiro apresentar exercícios onde fosse possível perceber como estava o domínio destas preposições (apêndice 9). Como era esperado, os estudantes não mostraram dificuldade em resolver os exercícios.

Após a resolução dos exercícios, foram projetadas imagens previamente recolhidas e relativas ao domínio das tecnologias (apêndice 10). O principal objetivo desta projeção era que os estudantes, oralmente, descrevessem a imagem e partilhassem a própria opinião com a turma. A conversa foi gravada por mim e estará apresentada mais à frente no capítulo *corpus*.

---

<sup>37</sup> Agradeço, mais uma vez, à Sónia a presença.

Para esta aula tinha ainda ficado pendente um trabalho, relativo à aula 3. De sublinhar que apenas dois grupos desempenharam a tarefa. Um grupo falou sobre a cidade do Porto, e o outro sobre a cidade de Lisboa.

A partir desta aula, a assiduidade dos estudantes diminuiu acentuadamente. Os estudantes que continuaram a participar referiram que o trabalho atribuído na aula 3 para a aula 5 motivou as desistências, dado que a grande maioria dos estudantes estava interessado em aulas de conversação mas não em trabalho extra.

#### **2.6.1.6. Aula 6**

A sexta aula aconteceu no dia 14 de março e estava inicialmente pensada para ser a última aula do curso opcional. Por isso foi uma aula com um registo avaliativo, embora informalmente.

Na primeira parte da aula, foi distribuída a crónica *IKEA: enlouqueça você mesmo* (adaptada ao nível) do humorista português Ricardo Araújo Pereira (apêndice 11). O principal objetivo desta atividade foi dar a conhecer um dos mais aclamados humoristas portugueses, e de modo particular, o texto onde se ironiza uma grande empresa sueca. No interior do texto estava o exercício proposto: a seleção da preposição correta. De um modo geral, os estudantes não tiveram dificuldade em completar a tarefa, pois só tinham de seleccioná-la entre as três hipóteses disponíveis. Por outro lado, tiveram dificuldade em interpretar a ironia presente no texto, dado que o humor é difícil de compreender por outras culturas, e apesar de o texto ter sido adaptado, a compreensão do texto exigia um nível mais adiantado de proficiência linguística.

Na segunda parte da aula, foi projetado um exercício que contemplava as preposições trabalhadas em aula (apêndice 12).

Já no final da aula, e depois de os estudantes terem mostrado disponibilidade para participar em mais aulas, em conjunto marcamos mais duas sessões, a primeira com o objetivo de consolidar os usos das preposições “a” e “para” e a segunda para perceber o que acontecia com as preposições estudadas na variedade do PB. Estas duas aulas estão apresentadas no subcapítulo *aulas extra*.

De modo a finalizar o curso, foram distribuídos certificados de participação do curso a todos os estudantes que assistiram a pelo menos 4 das 6 aulas (apêndice 13).

## **2.6.2. Grupo B**

Tal como apresentamos no subcapítulo 3.6.1. *Grupo A*, no curso opcional inscreveram-se 15 estudantes, dos quais 9 formaram o grupo A, e 6 o grupo que agora descrevemos do nível B de acordo com o QECRL.

No QECRL, o nível B é apresentado em dois diferentes grupos, o B1 onde o utilizador é capaz “de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (...) Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião” (Conselho da Europa, 2001: 49); e o B2 onde o utilizador é capaz “de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstractos, incluindo discussões técnicas (...) É capaz de comunicar com um certo grau de espontaneidade e de à-vontade com falantes nativos.” (Conselho da Europa, 2001: 49).

Este grupo de estudantes estava a frequentar o terceiro semestre de português, tendo, por isso, um maior envolvimento com a língua e foi capaz de compreender a grande maioria das atividades. De destacar que as atividades foram idênticas nos dois grupos, para além da temática, dado que o principal objetivo era perceber a forma como os estudantes utilizavam a preposição nas atividades orais depois de as trabalharem nas atividades escritas. Este objetivo foi traçado já antes do curso opcional, pois durante as aulas a que pude assistir no primeiro semestre, verifiquei que, apesar de os estudantes de nível avançado já terem consciência da regra para o uso da preposição, grande parte das vezes apenas a aplicavam nas atividades de registo escrito.

As aulas deste grupo também foram previamente agendadas de acordo com os horários da disciplinas que os estudantes estavam a frequentar. Assim sendo as aulas aconteceram a 15 de fevereiro, a 22 de fevereiro, a 7 de março, a 14 de março, a 4 de abril e a 12 de abril.

### 2.6.2.1. Aula 1

A primeira aula deste grupo aconteceu no dia 15 de fevereiro, e tal como aconteceu no grupo A, foi apresentado o plano das aulas do curso e o meu trabalho de investigação-ação. Nesta aula foram distribuídos os documentos de informação e consentimento de participação (apêndice 2). Todos os estudantes aceitaram participar na investigação. Ainda assim também lhes foi dito que, se não quisessem colaborar, a participação no curso não seria afetada.

Depois de preenchidos os dois documentos, avançamos para a segunda parte da aula que correspondeu ao “jogo da mentira”. Aqui, ao contrário do que aconteceu no grupo A, não foram distribuídas frases auxiliares (apêndice 14). Esta apresentação foi gravada e será discutida no capítulo *corpus*.

No final da aula, foi distribuído o poema *Quando vier a Primavera* de Alberto Caeiro (anexo 1), a leitura do poema foi acompanhada por um vídeo do *youtube* onde Pedro Lamares recita o poema<sup>38</sup>. O principal objetivo deste ponto foi apresentar aos estudantes um escritor português e o programa *Um poema por semana* da RTP. Desta forma teriam acesso a mais um meio de contacto com a língua, podendo ouvi-la de forma descontraída e agradável.

### 2.6.2.2. Aula 2

Na segunda aula, do dia 22 de fevereiro, tal como no grupo A, os estudantes trabalharam o tema do Carnaval, dada a proximidade entre as datas. A preposição estudada foi a preposição “em”, pois trata-se de uma preposição que tipicamente marca lugar. Como atividade inicial, foi distribuído o mesmo texto que também havia sido disponibilizado ao grupo A (apêndice 5), e como estava previsto, os estudantes completaram a atividade sem dificuldade, já que também tinham a preposição “em” consolidada no que respeitava ao registo escrito. Por isso, a atividade seguinte foi de tipo oral: foram distribuídos textos relativos às diferentes formas de celebrar o Carnaval no

---

<sup>38</sup> Vídeo do poema *Quando vier a Primavera* <https://www.youtube.com/watch?v=ZNWEmKLLFWA>.

Brasil e em diferentes cidades, e os estudantes deveriam, em grupo de dois, apresentar à turma o Carnaval de uma das cidades – Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia e São Paulo (anexo 3). Esta atividade oral foi gravada e será apresentada no capítulo *corpus*.

Na segunda parte da aula, foram projetadas as reportagens relativas ao Carnaval no mundo e ao Carnaval em Portugal e, tal como aconteceu no grupo A, foi-lhes pedido que em casa escrevessem um comentário onde manifestassem a opinião relativamente à celebração de que mais tinham gostado. Esta tarefa não foi realizada por nenhum dos estudantes, confirmando a ideia de que, por o curso ser opcional e ter o foco na oralidade, não estavam disponíveis para trabalho extra.

### **2.6.2.3. Aula 3**

Na terceira sessão, do dia 7 de março, também trabalhamos a temática relativa ao turismo de Portugal, e de modo particular as cidades de Lisboa e do Porto. Tal como aconteceu no grupo A, a preposição trabalhada foi a preposição “de”. Os estudantes iniciaram a aula com a leitura e esclarecimento de vocabulário da letra da canção *Lisboa menina e moça* (apêndice 6). A atividade seguinte serviu para consolidação da preposição destacada para esta sessão através do texto “Sobre Portugal” (apêndice 7), e os estudantes resolveram os exercícios sem dificuldade.

Ao contrário do que aconteceu no grupo A, houve tempo para a apresentação dos textos relativos às cidades do Porto e de Lisboa (apêndice 8). Neste grupo, havia um estudante que visitava frequentemente a cidade de Lisboa e aproveitou para acrescentar mais atividades turísticas, aliciando os colegas a também conhecerem a cidade. De igual forma, foi pedido aos estudantes que preparassem uma apresentação oral sobre uma das cidades à escolha para a quinta aula. Estas apresentações poderiam ser auxiliadas por dois vídeos: um relativo à cidade de Lisboa<sup>39</sup> e outro à cidade do Porto<sup>40</sup>. Estes vídeos foram

---

<sup>39</sup> Vídeo relativo à cidade de Lisboa produzido por Kirill Neiezhmakov  
<https://www.youtube.com/watch?v=ESpeo3VTvyc>

<sup>40</sup> Vídeo relativo à cidade de Lisboa produzido por Kirill Neiezhmakov  
<https://www.youtube.com/watch?v=jCI5JeL8rSc>

projetados na aula, como forma de incentivo, dado o modo original como as cidades são apresentadas.

Como atividade final, foi distribuída a letra da canção *Porto Sentido* de Rui Veloso com espaços vazios para os estudantes preencherem (apêndice 8).

#### **2.6.2.4. Aula 4**

Na quarta aula, do dia 14 de março, estava planeada a apresentação das preposições “a” e “para”, no entanto apenas um estudante participou nesta sessão, não havendo desta forma condições para as atividades previamente planeadas. A aula tornou-se numa oportunidade para o estudante praticar a língua de uma forma muito *sui generis*: como a professora doutora Laura Álvarez também estava presente, o estudante teve oportunidade de estar em contacto com as variedades do PB e do PE. Durante a aula, conversamos sobre os cursos de português da universidade, a forma como funcionavam e como eram apresentados os conteúdos, sobre as notícias que chegavam do Brasil, sobre o turismo em Portugal e sobre atividades culturais e de lazer em Estocolmo.

#### **2.6.2.5. Aula 5**

A quinta sessão, do dia 4 de março, foi dedicada às preposições “com” e “sem” e, tal como no grupo A, os estudantes tiveram a oportunidade de utilizar estas preposições na atividade oral através das imagens projetadas relativas ao uso da tecnologia nos dias de hoje (apêndice 9 e 10). A parte alusiva à troca de impressões foi gravada e será apresentada no subcapítulo *corpus*.

#### **2.6.2.5. Aula 6**

Na sexta aula, e última aula deste grupo, do dia 12 de março, os estudantes tiveram oportunidade para avaliar os conhecimentos relativos às preposições estudadas. Esta avaliação foi possível através da crónica de Ricardo Araújo Pereira *IKEA: enlouqueça você mesmo* (apêndice 15). Apesar de a crónica ter sido a mesma para os dois grupos, o exercício avaliativo era diferente, pois, desta vez, os estudantes não tinham de escolher

entre três preposições mas completar o espaço vazio. No geral, não tiveram dificuldade nem a interpretar o texto e a ironia presente nem a resolver o exercício, o que permite, talvez, concluir, que o texto era mais adequado para este nível do que para o dos alunos anteriores. Depois de discutir o conteúdo do texto e de os estudantes terem mostrado desacordo em relação ao que o autor descrevia, tiveram oportunidade de responder a um *quiz* (apêndice 16). Neste exercício, de cariz mais teórico quando comparado com o *quiz* do grupo A, os estudantes conseguiram perceber como tinham desenvolvido a competência lexical e de modo particular a que respeitava à consolidação do uso das preposições.

No final da aula, também lhes foi perguntado se estariam interessados em participar em mais aulas extra. Contudo, este grupo, apesar de ter participado com assiduidade às aulas e de ter achado o curso uma mais-valia, não mostrou disponibilidade para continuar.

De modo a finalizar o curso, foram distribuídos certificados de participação a todos os estudantes que assistiram a pelo menos 4 das 6 aulas (apêndice 13).

## **2.7. Aulas extra**

Como referido anteriormente, nas aulas extra participaram os estudantes do grupo A. As aulas aconteceram nos dias 4 e 11 de maio, no mesmo horário.

À primeira aula coube o trabalho com as preposições “a” e “para” dado o contraste entre elas; à segunda aula coube o trabalho das preposições trabalhadas no curso, comparando-as com a variedade do PB.

Na aula do dia 4, foi distribuído um texto da plataforma *Monçanenses pelo Mundo*<sup>41</sup> que disponibiliza textos de cidadãos de Monção que vivem fora de Portugal. Desta forma, os estudantes ficariam a conhecer mais um meio de contacto com o português. O texto distribuído era relativo a uma monçanense que passou um período de tempo em Estocolmo (apêndice 17). Após a leitura e esclarecimento de vocabulário, os estudantes avançaram para os exercícios propostos, os primeiros relativos à preposição “a” e os restantes relativos à preposição “para”.

---

<sup>41</sup> Sítio da internet da plataforma *Monçanenses pelo mundo* <http://www.moncanensespelomundo.pt/>

Na aula do dia 11, onde foi trabalhada a variação relativamente às preposições em PB, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer o canal do *youtube Porta dos Fundos*<sup>42</sup>, um canal brasileiro humorístico. A aula iniciou-se com a projeção do vídeo *Tradutor*<sup>43</sup> sem acompanhamento da transcrição gráfica. Após a primeira visualização, os estudantes mostraram uma certa incompreensão face à linguagem de tipo coloquial, por isso, foi distribuída a transcrição para que pudessem acompanhar o que estavam a ver (anexo 4). Na transcrição distribuída, as preposições trabalhadas durante o curso opcional estavam destacadas a negrito, pois o objetivo era atentar nelas, pensando na ocorrência em PE e, desta forma, perceber se o uso era ou não diferente em PB. Este exercício teve como principal objetivo mostrar aos estudantes que existe variação no que toca à regência preposicional em português, apesar de esta situação não se verificar em todos os casos. Dado o tempo limitado deste curso, pareceu-nos ter sido a melhor forma de lecionar este conteúdo: despertar a consciência dos estudantes para a variação.

Para terminar a aula, foi pedido aos estudantes que avaliassem a minha prestação enquanto docente e a pertinência do curso opcional (apêndice 18). As respostas são apresentadas no capítulo *Considerações finais*.

## **2.8. O Corpus**

O *corpus* deste estudo é constituído por material variado: textos escritos nas aulas obrigatórias do Professor Doutor Ricardo Namora do primeiro semestre (antes do curso opcional), transcrições do material oral recolhido durante o curso opcional, e exercícios recolhidos na última aula de cada turma do curso opcional. Através deste material, é possível perceber como estavam consolidadas as preposições antes do curso opcional, no primeiro semestre e como evoluíram durante o curso opcional.

---

<sup>42</sup> Sítio da internet do canal *Porta dos Fundos* <https://www.youtube.com/user/portadosfundos>

<sup>43</sup> Sítio da internet do vídeo *Tradutor* <https://www.youtube.com/watch?v=r2nsibjxFIQ>

### 2.8.1. O corpus recolhido no primeiro semestre

O material escrito recolhido na aula do Prof. Namora corresponde a um exercício de imaginação: foi distribuída uma história titulada “História do Cão” e era pedido aos estudantes que escrevessem a história segundo as imagens que viam (anexo 21). Deste material constam 14 textos escritos por estudantes que estavam a ter aulas de português na universidade há um semestre (Português I) e 8 textos escritos por estudantes que estavam a frequentar o segundo semestre de estudos (Português II).

No exercício dos estudantes de Português I, as preposições ocorrem 244 vezes, sendo que a preposição “de” surge 78 vezes, “em” 60 vezes, “para” 40 vezes, “a” 41 vezes, “com” 28 vezes, “sem” 6 vezes. Verificou-se, ainda, a ocorrência da preposição “até”, inserida na categoria “outras”, por não ter sido estudada durante o curso (gráfico 7).

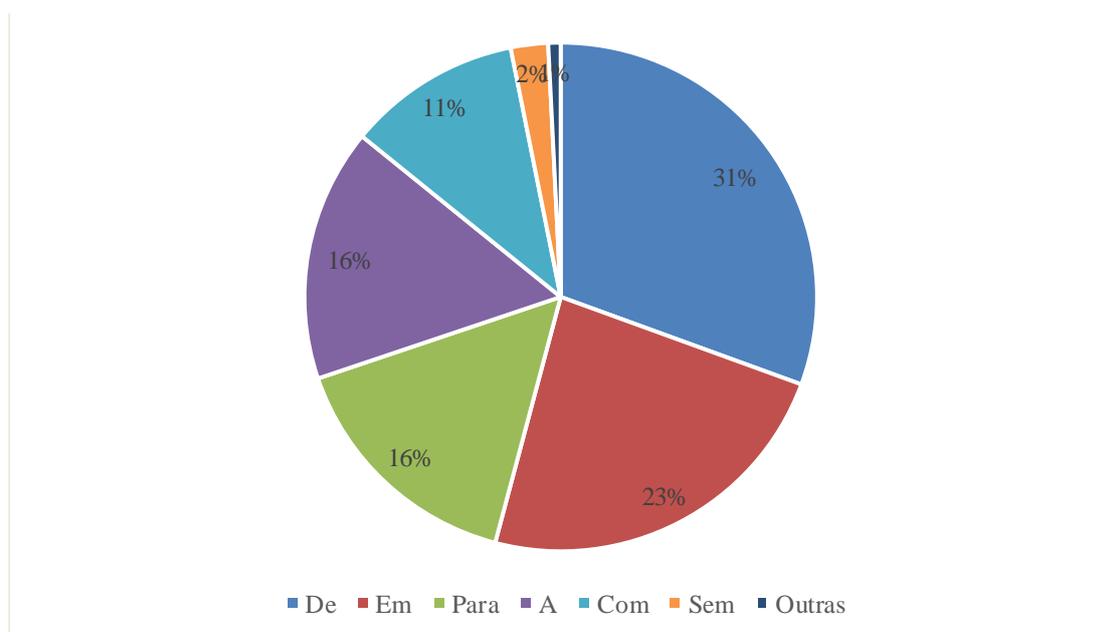


Gráfico 7 - As preposições em Português I

Este material, recolhido durante o primeiro semestre, tornou-se fundamental para o trabalho desenvolvido durante o curso opcional promovido. Estes textos motivaram a decisão para o tratamento das preposições, pois permitiram um diagnóstico da situação dos estudantes quanto ao item a trabalhar. Ao repararmos no gráfico 7, parece-nos que a

percentagem de ocorrências condiz com o que os gramáticos referiram relativamente às preposições mais usadas em português, e, por um lado, os estudantes pareciam já as ter aprendido, pois estavam a usá-las, enriquecendo os próprios textos. Por outro, nestes textos, também foi notória uma certa incoerência quanto à consolidação relativamente aos usos das preposições. Ao repararmos no gráfico 8, notamos que as preposições “de”, “em” e “a” foram as que suscitaram mais problemas.

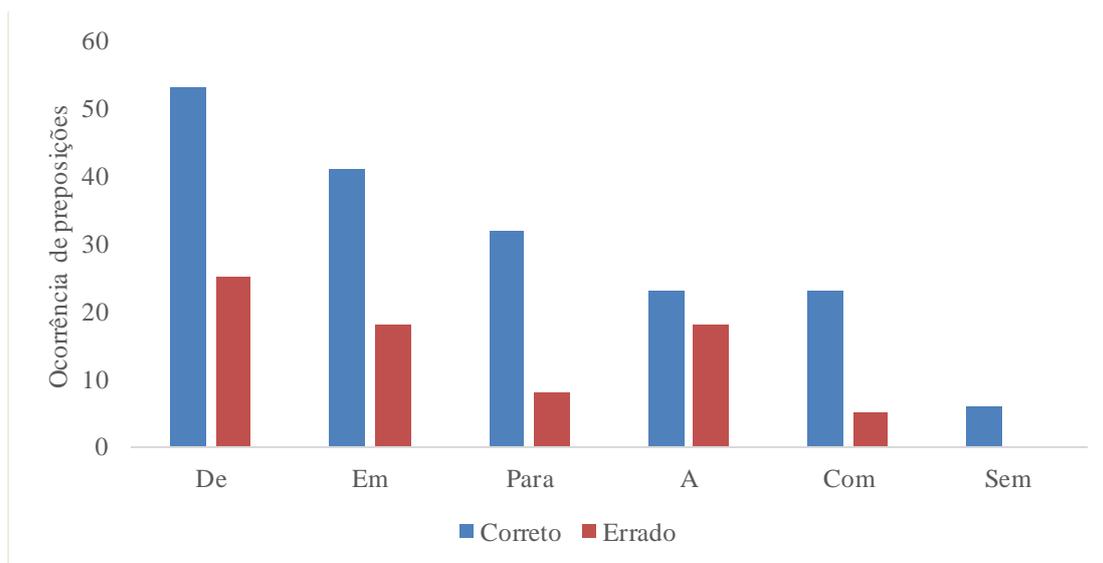


Gráfico 8 - Relação entre os usos corretos e os errados

De modo a tentar combater estas lacunas, tentamos perceber quais os tipos de erro que ocorreram. Relativamente à preposição “de” verificamos que existiam 25 ocorrências de erro, das quais 3 foram por troca da preposição, em frases como “Os meninos ficaram supresos **de** verem o rufá.”; 8 pela falha na seleção do género<sup>44</sup>, em frases como “Quando eles olham para o fundo **do** cesta não viram nenhum sanduiche, o Pingo tinha comido todos eles.”; 10 por omissão da preposição, em frases como “Quando chegaram ao parque, foram sentar-se **perto as** vascas, porque **gostam as** vacas”; e 4 por erro lexical, em frases como “La **dicima** e poderam avistar o pasto e suas vacas, arvôres e muito mais”, em que, no entanto, a preposição também estaria bem selecionada, apesar da forma errada.

<sup>44</sup> Note-se que nos casos apresentamos na tipologia *seleção do género*, não está em diretamente em causa a preposição mas o domínio do género do conseqüente da preposição, ainda assim foram considerados como falha para este estudo.

Em relação à preposição “em”, verificamos 18 ocorrências de erro, das quais 8 foram por falha na contração, em frases como “Tudo foi colocado **em uma** cesta.”<sup>45</sup>; 6 por troca na seleção, em frases como “Entretanto a família estavam distraídos, o cachorrinho saltou para dentro **na** cesta e ninguém o viu.”; 2 por falha no gênero do artigo, em “Eles vão um pique-nique grande **na** sua parque preferido.”; e 2 por erro lexical, em frases como “**En quanto** eles voltam eles percebem que o Branco este tudo o tempo em a cesta”.

Sobre a preposição “para”, encontramos 8 ocorrências de erro, das quais 4 por troca na seleção da preposição, em frases como “Quando chegámos ao campo eram muito feliz **para** ver mim mas **para** algo razão pareciam muita irratado comigo.”; e 4 por omissão da preposição, em frases como “Estavam muito feliz que eu estava ali mas brincaram e fizeram que não **olhava mim.**”

Relativamente à preposição “a”, encontramos 18 ocorrências de erro, das quais 5 por confusão com outra preposição, principalmente com a preposição “para”, em frases como “Era uma vez uma família portuguesa o pequeno Manuel e a sua irmã Elena queriam fazer um pique-nique e ir **para**<sup>46</sup> a floresta que ficava próximo a casa onde moravam”; 5 por confusão com o artigo definido feminino singular “a”, em frases como: “O Rufa como era muito curioso foi até **a** mesa onde estava a certa para ver o que tinha lá dentro.”; 5 por omissão da preposição, em frases como “Os meninos **empeceram comer** e o cão correu à solta como um louco.”; e 3 por erro de regência preposicional, mas por fossilização da regência em espanhol, em frases como “Ontem, queriam **a** ir em um piquenique.”.

Por último, temos a preposição “com”, que surge com uma incidência de erro bastante reduzida, apenas 5 vezes, dos quais 1 por confusão com outra preposição, em “Era uma vez uma família **com** uma mãe, dois filhos e um cão.”<sup>47</sup>; 1 por omissão (da

---

<sup>45</sup> Salientamos que este exemplo aqui apresentado apenas não funcionaria na variedade do PE, assim sendo em PB esta é uma das formas da preposição.

<sup>46</sup> De acordo com informantes do PB, este uso é aceitável. Assim como em PE, mas, do nosso ponto de vista, a preposição preferencial para este uso, em PE, seria a preposição “a”.

<sup>47</sup> Neste exemplo, a preposição preferencialmente selecionada seria “por”: É uma família formada por, no entanto o sentido da frases percebe-se com a preposição selecionada.

preposição com, em “Vi uma esquilão e de certeza era muito **assustado** de mim”; 1 por falha no verbo, em “Os meninos partem sem saber o cão e **com** eles.”; e 2 de origem sintatico-semântica, em “Salta para dentro **com o café**” e em “Porque ele sai **com um salto da cesta.**”.

No exercício dos estudantes de Português II, em 8 textos, as preposições ocorrem 135 vezes, sendo que a preposição “de” aparece 37 vezes, “em” 30 vezes, “para” 26 vezes, “a” 24 vezes, “com” 16 vezes, “sem” 2 vezes, e a preposição “sobre”, inserida na categoria “outras” ocorre 1 vez (gráfico 9).

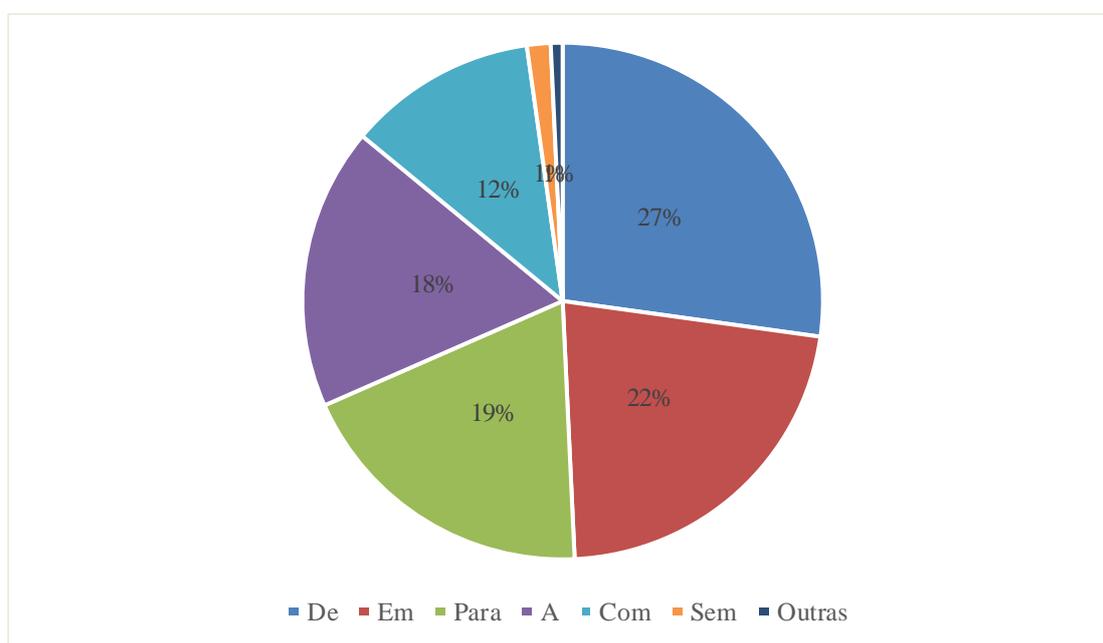


Gráfico 9 - As preposições em Português II

Como era de esperar, a ocorrência de erro neste grupo é menor do que no grupo anterior, no entanto mereceu também a nossa atenção. No gráfico 10 é possível percebermos o uso da preposição correto e o errado.

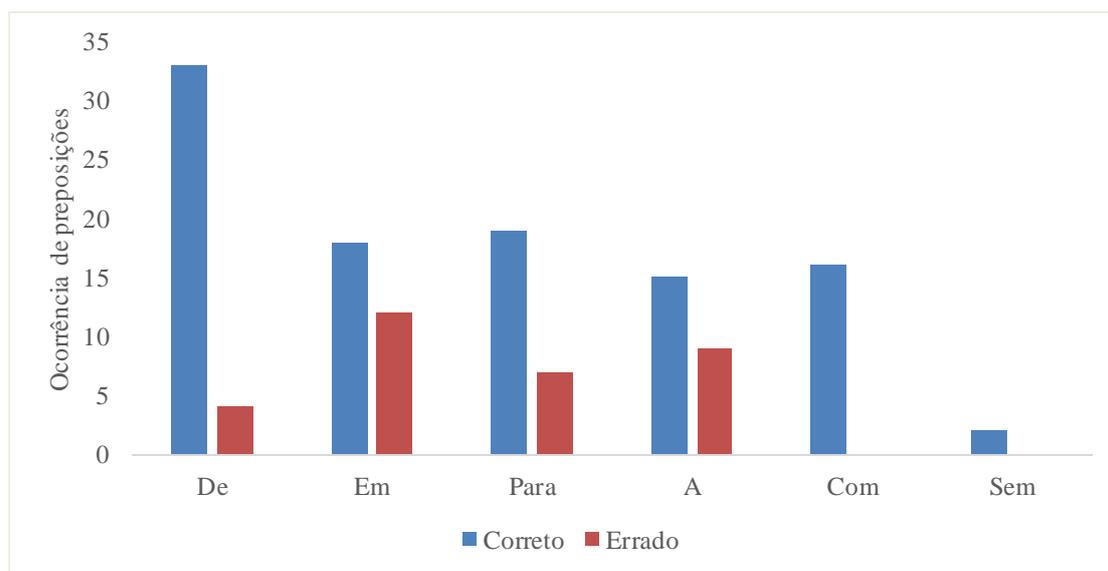


Gráfico 10 - Relação entre os usos corretos e os errados

No gráfico 10, notamos que as preposições com maior ocorrência de erro são “em”, “para” e “a”, e as preposições “com” e “sem” parecem estar já consolidadas pelos estudantes, dada a não ocorrência de erros.

Tal como aconteceu no primeiro grupo, também neste fizemos uma análise dos erros visíveis no exercício. Assim, verificamos que a preposição “de” aparece 4 vezes com erro, 2 vezes relacionado com troca de preposição, em frases como “Ele tinha comido os pãozinhos e os meninos foram obrigado **de** ir procurar uns frutos sobre os árvores do campo”; e 2 vezes relacionado com a falta do artigo (podendo aqui ser uma marca do PB), em frases como “Apesar **de** sua pequinês, não duvide da esperteza de Tirolês!”<sup>48</sup>.

Relativamente à preposição “em”, notamos nas 12 vezes que ocorre em erro, 2 vezes por não surgir com contração, em frases como “**Em um** fim de tarde de domingo a mãe de Isabel e Tiago disse aos seus filhos, para prepararem a cesta de pique-nique para irem ao parque.”<sup>49</sup>; 1 vez por omissão, em “... e o menino pegou **o** sucolate.”; 4 vezes por troca de preposição, em frases como “... quando eles olharam **no** cesto os sanduiches

<sup>48</sup> De acordo com o Professor Doutor Juanito Avelar e a Professora Doutora Laura Álvarez, falantes da variedade do PB, existe variação relativamente ao uso do artigo, desta forma, ambas as expressões “apesar de sua pequinês” e “apesar da sua pequinês” são possíveis.

<sup>49</sup> Esta construção é possível em PB, não havendo contração entre a preposição e o artigo indefinido, no entanto em PE é obrigatória a contração resultando em “num”.

desapareceram e o cão foi muito feliz.”; 2 vezes por falta do artigo que deveria contrair-se com a preposição, em frases como “Quando as crianças vai comer descubam o cão **em** cesta, e o cão ter comido todo o alimento”<sup>50</sup>; e 3 vezes por erro lexical, em frases como “Então **em quando** as crianças falava com a sua mãe, o cão foi ao bolsa e começou a comer.”

Quanto à preposição “para”, reparamos que aparece 7 vezes com erro, dos quais 4 devem-se à troca de preposições, em frases como “Os meninos disseram ciao **para** a mãe deles e eles foram para um parque.”<sup>51</sup>; e 3 por omissão da preposição, em frases como “Spike **pulou** fora da cesta todo alegre e foi comer e brincar no parque.”<sup>52</sup>.

Em relação à preposição “a”, notamos que ocorre 9 vezes com erro, dos quais 2 são relativos à confusão entre preposições, em frases como “**Ao** final quem teve passeio no parque com direito a pic nic foi Tirolês **ao** invês dos miúdos.”<sup>53</sup>; 3 por confusão com o artigo definido feminino singular “a”, em “Quando as crianças chegava **a** seu sítio.”; 1 por troca no género do artigo definido, em “... o cão foi **ao** bolsa e começou a comer.”; 2 por omissão da preposição, em frases como “... viram o **cãozinho sair** do cestinho e toda a comida estava desaparecida.”<sup>54</sup>; e 1 por erro lexical, em “Elas vãm **a** fazer um excursão no campo.”

Ao longo deste subcapítulo, para além de podermos reparar em diferentes tipos de ocorrências de preposições, e, por sua vez, erros, também é possível atentarmos na provável origem desses problemas. Em alguns dos casos, parece-nos haver influência de outras línguas, e, de modo particular, do espanhol. Noutros, a presença da variedade do PB parece-nos ser evidente como em “Os meninos disseram ciao para a mãe deles e eles

---

<sup>50</sup> Tal como já aconteceu num exemplo anterior, a preposição selecionada está correta, o problema aqui encontra-se na seleção do género. No entanto, para este estudo também foi considerado.

<sup>51</sup> De acordo com os mesmos informantes a expressão “dizer para” é aceitável em PB.

<sup>52</sup> Neste caso, os professores Juanito e Laura referem que também existe variação no PB, sendo que as afirmações “Pulou fora da cesta” e “Pulou para fora da cesta” são aceitáveis. Alertando que na expressão a “Pulou a cesta”, o sentido é outro. Neste caso, a interpretação é de que alguém passou por cima da cesta, e não de que alguém estava dentro da cesta e saltou para fora.

<sup>53</sup> Neste caso, de acordo com os mesmos informantes do PB, o natural é usar “em”: “No final...”, como em PE. Algumas pessoas usam “a” (principalmente na escrita) por acharem equivocadamente que “em” está errado, mas o uso da preposição “a” não é espontâneo.

<sup>54</sup> Do nosso ponto de vista, o uso preferencial seria “... viram o cãozinho **a** sair do cestinho...”.

foram para um parque.” ou em “Apesar de sua pequinês, não duvide da esperteza de tirolês!”. No primeiro exemplo, notamos que o verbo dizer seleciona a preposição “para”, ao contrário do que acontece em PE, onde, em princípio, o verbo seleciona a preposição “a”; já no segundo exemplo, verificamos que a preposição selecionada é a mesma, contudo há uma diferença em relação à variedade do PE: o não uso do artigo antes do possessivo.

Contudo, dado que este exercício foi recolhido durante o primeiro semestre, não possuímos dados suficientes que nos permitam analisar o tipo de informantes que aqui temos. Desta forma, não é possível concluir, pelo menos nos exemplos em que os estudantes parecem recorrer à variedade do PB, se estamos na presença ou não de erros, quando comparados com a variedade do PE.

No entanto, destacamos as vantagens desta recolha para este estudo, pois foi a partir daqui que percebemos os problemas relativos às preposições.

### **2.8.2. O *corpus* recolhido durante o curso opcional**

Como referimos anteriormente, o curso opcional oferecido aos estudantes de português da Universidade de Estocolmo foi promovido pela sua vertente oral, pois era este aspeto que os estudantes estavam mais interessados em trabalhar. Como tal, o *corpus* que aqui vamos apresentar resulta das recolhas orais das aulas. De salientar que foi, por várias vezes, pedido aos estudantes que escrevessem textos de acordo com as temáticas das aulas, para que nos fosse possível perceber a evolução do uso das preposições quer no registo oral, quer no registo escrito. No entanto, nenhum dos estudantes chegou a apresentar qualquer trabalho escrito. Pensamos que a natureza opcional do curso possa ter promovido esta atitude, não os motivando para desenvolverem trabalho extra que o curso pedia.

De forma a promover uma melhor leitura, iremos apresentar excertos das conversas divididos por grupo e por aula.

### 2.8.2.1. Grupo A

Neste subcapítulo, iremos apresentar transcrições das aulas que foram gravadas de modo a que seja possível perceber a estabilização das preposições no registo oral durante o curso opcional.

A primeira aula, do dia 18 de fevereiro, como referimos anteriormente, serviu para a apresentação do curso, dos respetivos objetivos, e para a apresentação dos estudantes. As apresentações foram gravadas e mostramos agora transcrição. Achamos melhor transcrever apenas as partes em que os estudantes estão a conversar (todas as ocorrências em outras línguas foram traduzidas para português, com a exceção do sueco por falta de compreensão).

Na primeira apresentação temos duas estudantes e aqui são identificadas como L1 e L2<sup>55</sup>:

L1: Ok, eu vou apresentar ela, ela se chama E.<sup>56</sup>, ela tem 52 anos. ((...)) Ela é sueca. Ah, ela gosta muito de Portugal. Ela tem uma filha. E gosta de tomar café. Ela gosta de meditar. Ela não gosta do sol, ela gosta do frio, ela gosta muito, ela adora muito dançar.

L2: Ele chama-se G., é de Colômbia, então fala português e portanhol. Porque (( )) mistura, por isso. Mas fala português brasileiro porque a sua mãe morou em São Paulo do Brasil. E cada dois anos viaja no Brasil<sup>57</sup>. Gosta muito do Brasil, tudo. Gosta de tudo no Brasil e tem família no São Paulo. Gosta da comida, tudo. Adora! Ela estuda moda agora, está a fazer este curso porque vai estudar mais moda ou em França, Paris, ou em Brasil. Ainda não sabe. Ela tem medo dos insetos, muitos animais. Gosta da natureza mas os insetos não. Gosta de ficar com amigos, dançar, de costumar vestidos, de fazer ginástica. Ela tem duas irmãs mas ela diz que melhor sem namorado.

---

<sup>55</sup> Por L1 leia-se Locutor 1, L2 locutor 2, e assim sucessivamente.

<sup>56</sup> De forma a respeitar o anonimato dos estudantes, optamos por apenas os caracterizar pela letra inicial sempre que surgiu o respetivo nome.

<sup>57</sup> Do nosso ponto de vista, a estudante selecionou a preposição errada pois o sentido que lhe queria dar era de que em cada dois anos ela vai ao Brasil; ao usar a preposição “em”, tal como fez, diz-nos que em cada dois anos ela viaja dentro do Brasil.

Na segunda apresentação, temos dois estudantes, um do sexo feminino (L3) e outro do sexo masculino (L4):

L3: Se chama Er., é 29 anos, nasceu em Sundsvall, na norte da Suécia, por isso é um sueco. Visitou Brasil uma vez na Rio e São Paulo, e gostava muito que ir na mata e também fazer caminhadas na natureza alta, durante semanas, essas coisas. E, claro, deseja mais dinheiro. Trabalha em uma comunidade sociedade ((...)), como uma professor de acrobacia. Tem quatro famílias, uma família de gatos, uma família de aeróbica, uma família de comunidade e sociedade e uma família da capoeira.

L4: Minha amiga aqui é a M.. Ela tem 69 anos e ela nasceu em Boden, também sou da Suécia, ela também visitei Brasil umas 8 vezes. Ela gostava que dança. E ela deseja o inverno passe. Ela trabalho em todos os lugares em Estocolmo. Ela trabalha com fotografia, fotógrafa. Ela não é uma empresa, ela tem uma empresa de M.. ((...)) Ela também tem 3 famílias, uma família biológica, uma social como amigas, e uma família de samba.

A terceira apresentação foi entre uma estudante e o Professor Doutor Ricardo Namora que estava a assistir à aula, e por não haver estudantes suficientes para formar grupos de 2 voluntariou-se para participar no exercício. Só será apresentada a apresentação da estudante em L5.

L5: Olá! Ele é R., tem 41 anos, nasceu em Coimbra, em Portugal. Ele visitou Gotemburgo. Ele gostava de um dia ganhar o Prémio Nobel da Literatura. E também tem um gato chamado Elias. Ele lê livros, escreve poesia.

A quarta apresentação foi entre um estudante do sexo masculino (L6) e uma estudante do sexo feminino (L7).

L6: Aqui temos T. C., chama-se T.. Ela tem 69 anos. Nasci em Estocolmo, e sou também de Estocolmo. Já visitei o Brasil, já visitei a Itália, e já fui a Paris. Fez muitas viagens. Ela gostava de ir para Portugal. O desejo dela é uma casa nova, ela quer muito um jardim lindo com muitas flores, legumes. Tem medo de gatos. Trabalha no jardim. Antigamente, ela trabalhava como administradora da empresa particular da família em Itália. Ela gostava de trabalhar nas feiras para moda, também na Itália. A família dela: ela tem um filho e um neto que moram no Brasil. O pai dela de morte mas a

mãe tem 90 anos. Ela não tem carro. Nos tempos livres ela trabalha no jardim, lê livros. Ela adora animais. O que ela ama e detesto não havia tempo para fazer!

L7: O seu nome é A. R., como em inglês R.. Chama-se A., tem 69 anos, ele também. Nasceu em Estocolmo, é de Estocolmo. Já visitou Portugal, e já esteve em Moçambique. Já foi ao Porto. Gostava de um dia ir ao Cabo Verde. Deseja vida confortável e quer muito bom tempo. Tem medo ou teme os médicos. Trabalha em casa, trabalhava como economista no tribunal de contas em Estocolmo. Gostava de trabalhar na África, em Moçambique. A sua família é de filhas e uma mulher. O seu pai tem 100 anos. Tem carro. Nos tempos livres estuda português. Adora jovens, a família. Detesta tabaco.

Na última apresentação, apenas um dos estudantes quis falar para a turma, aqui designado como L8:

L8: O seu nome é A., ele tem mais ou menos 50 anos. Nasceu em Estocolmo mas é da República Democrática do Congo. Visitou muitos países como França, Bélgica, Angola e Grécia também. Gostava de um dia trabalhar como comediante. Tem medo das cobras, agora trabalha como massagista.

No primeiro diálogo, verificamos que em L2 ocorrem problemas em dois grupos preposicionais, com as preposições “de” e “em”. L2 utiliza a preposição “de” em “São Paulo do Brasil” como forma de identificar a “naturalidade” da cidade, em vez de utilizar a preposição “em” com o significado de localização espacial. Notemos que refere logo depois “viaja no Brasil”. Aqui, a preposição “em” parece ocorrer com o sentido de localização, no entanto o significado que L2 quer transmitir é diferente: localização da situação num intervalo de tempo futuro, e neste caso teria de ocorrer a preposição “para”. Ainda no mesmo diálogo, a preposição “em” surge mais duas vezes, e apesar de ter sido selecionada corretamente, é notório um problema com a contração do artigo, “no São Paulo”, em vez de “em São Paulo”, e “em Brasil” em vez de “no Brasil”. Por último, e neste caso, parece-nos que o erro ocorre dado o registo oral, temos “Gosta da natureza mas os insetos não.”, deveria ter sido selecionada a preposição “de” quando se refere aos insetos, dado ser a preposição que acompanha o verbo gostar.

Em L3, existem duas ocorrências de preposições a destacar, uma com a preposição “de” e outra com a preposição “em”. No caso da preposição “em” na frase “Visitou Brasil uma vez na Rio” parece surgir por hipercorreção, dado o Rio ser uma cidade e a preposição típica de lugar é a selecionada, no entanto neste caso o emprego da preposição está errado, tanto em PE como em PB. Notamos ainda a falta de contração do artigo com a preposição “Trabalho em uma comunidade”, típico do PB, no entanto destacamos aqui que o mais comum em PB também seria “numa” dado o registo oral, “em uma” é uma forma típica do registo escrito. Relativamente à preposição “de”, verifica-se que a falante não apresenta a preposição selecionada pelo verbo gostar. De destacar que em L4 ocorre o mesmo problema, provavelmente por influência, dado que este grupo de estudantes conversou antes da apresentação. Mais à frente, no falante L6, temos “Ela gostava de trabalhar nas feiras para moda”; aqui parece-nos que o estudante opta pela preposição “para” como a introdução do valor de finalidade, no entanto deveria ter selecionado a preposição “de” pois esta é tipicamente a preposição introdutora de complementos não frásicos podendo, como neste caso, ser de nomes.

Na transcrição seguinte, em L7, reparamos na ocorrência de erro no que toca à seleção do género em “Gostava de um dia ir ao Cabo Verde.”; Parece-nos que apesar de o estudante ter conhecimento da expressão “ir a”, não a acompanha quando relacionado com países. Aparenta que pensou na contração da preposição “a” de “ir a” com o artigo “o Cabo Verde”. Mas aí o erro é quanto ao uso do artigo com os nomes de países: com Cabo Verde não se usa com artigo, tal como Portugal, no entanto dizemos a Suécia, a Noruega, o Equador.

No geral, a ocorrência de erros parece-nos bastante reduzida quando a relacionamos com os textos recolhidos no primeiro semestre. No entanto, e uma vez que o grupo de estudantes não é o mesmo, é provável que a comparação entre os dois grupos não seja legítima, na melhor das hipóteses, de valor limitado ou parcial.

No dia 17 de março, quando tivemos a participação de Sónia Rocha, houve oportunidade de gravar a aula toda e a transcrição está inserida no anexo 6<sup>58</sup>. De um modo

---

<sup>58</sup> A gravação da aula está disponível no DVD em anexo.

geral, este grupo de estudantes não manifestou erros no que toca à regência preposicional, a ser não ser em momentos particulares. Na maior parte dos casos, verificamos que este grupo de estudantes domina os usos das preposições, selecionando a preposição correta. Em certos momentos, ocorrem gralhas, muitas vezes relacionadas com a contração da preposição com artigo ou com a seleção do género. Contudo o número de ocorrências parece-nos bastante reduzido, se contrastarmos com os dados recolhidos no primeiro semestre. Nos próximos parágrafos, destacamos alguns exemplos de forma a ilustrar o que aqui referimos.

Em (1), salientamos a passagem 106 realizada por L3, um estudante que teve o primeiro contacto com o português em 1987 mas que está a aprender formalmente há um semestre e diz estar interessado em aprender a variedade do PE. Neste caso, emprega a preposição “de” erradamente, provavelmente mostrando a origem da ideia, um dos usos da preposição, poderá também ter ocorrido influência de outra língua estrangeira que o estudante afirmou dominar, o francês: *C’est une bonne idée d’aller...* Neste contexto, a construção estaria correta sem este recurso.

(1) 104. L1: E onde é que podemos comer?

105. L2: Onde é que se pode comer... Sabes?

106. L3: É uma boa ideia de ir para o centro da cidade. Então no centro da cidade procura é um grande edifício chama-se *kulturhuset*.

Na passagem (2), atentamos em L2, um estudante que afirma ter tido o primeiro contacto com a língua há dois anos, no Brasil, interessado em aprender a variedade do PB e com fortes conhecimentos de espanhol. Apesar de ter selecionado corretamente a preposição “em”, dado que a segue com um nome de um lugar, não manifesta a contração do artigo indefinido masculino singular. Convém assinalar que os nossos informantes do PB referem que a contração apenas acontece no registo escrito.

(2) 128. L7: E o odor é...

129. L2: Mas não se pode comer em um restaurante, é impossível.

130. L3: Não, não. Cheira tão mal! Acho que toda a gente ia sair.

Destacamos agora a passagem 146, onde L7, uma estudante interessada em aprender a variedade do PB e com um conhecimento “médio” de espanhol, não emprega

a preposição “de”, a preposição que tipicamente marca o lugar onde determinada situação acontece.

(3) 144. L7: Há duas coisas nesta viagem. Para ver...

145. L1: Paisagem?

146. L7: Sim, o arquipélago e também para comer comida especial **Suécia**.

Notemos agora na passagem 156, de L9, também interessado na variedade do PB e que diz ter tido contacto com a língua em 2008, nas aulas de capoeira. Reparámos que a seleção da preposição está correta, dado “*Gröna Lund*” ser um espaço físico em Estocolmo. Contudo, volta a ocorrer uma falha no que respeita à contração da preposição.

(4) 154. L7: Mas a comida Suécia agora é muito misturada na Suécia.

155. L1: Sim, porque há muitas culturas.

156. L9: Eu para comida sueca estive a pensar **em** a ilha onde está *Gröna Lund, Djurgården*.

Na transcrição seguinte, em 196, notamos que L7 recupera a preposição “de” de modo a esclarecer a possibilidade de algo. Pensamos que a troca esteja entre as palavras “possível”, que tipicamente não seleciona preposição, e “possibilidade”, que pode selecionar a preposição em causa, por outro lado, também poderá ter ocorrido influência do francês: *Il n’est pas possible de comprendre*.

(5) 194. L9: Ah, sim! *Skrapan*. O significado da palavra é.

195. L1: Arranha-céus. Ok!

196. L7: Não é possível **de** entender porquê se chama.

Em 277, voltamos a verificar uma passagem de L7, e aqui reparámos que, desta vez, não seleciona a preposição “de” obrigatória quando o advérbio *perto* é empregue.

(6) 275. L1: Muito giras, e vale a pena a caminhada ao pé do rio e depois subir. Rio, lado, água, não sei...

276. L9: De *Skanstull a Hornstull*, ok.

277. L7: Essa é uma caminhada *perto* água.

Na ocorrência 404, notamos a preposição selecionada “em”, corretamente, mas não está contraída com o artigo definido feminino singular obrigatório quando referido a

países como “Suécia”. Volta a ser o problema do artigo antes de certos países: na Suécia, com artigo, mas em Portugal, só com preposição.

(7) 404. L8: Mas em Suécia, pão também. Eu não sei em Portugal mas eu fui no Brasil.

405. L1: No Brasil, sim.

A seleção do artigo volta-se a verificar na passagem (8), a opção pela preposição está correta, no entanto, o estudante revela não dominar o género de certas palavras.

(8) 887. L8: Podem fazer uma mapa.

888. L1: Um mapa.

889. L8: Um mapa do Suécia.

890. L1: Da Suécia.

891. L8: E também do flora.

892. L4: Da flora da Suécia.

No dia 7 de abril tivemos a quinta aula, onde trabalhamos as preposições “com” e “sem”. Por economia de espaço, aqui apenas destacaremos partes da gravação. Contudo a gravação da aula está disponível no dvd em anexo. Alertamos para que a gravação apenas corresponde à parte onde os estudantes estão a conversar sobre as imagens que foram projetadas e que estão inseridas no apêndice 10.

Do minuto 3:23 ao minuto 5:45, temos intervenções dos três estudantes que estavam na aula. Por forma a percebermos a evolução destes, optamos por os caracterizar da mesma forma que na aula anterior.

1. L8: Quando você viajar com seus colegas em metro...

2. L1: Hm, não não. Eu quando, eu estou a dizer quando vejo as outras pessoas.

3. L8: Hm.

4. L1: É o que eu percebo. Imaginem, duas pessoas estão juntas e não falam. Estão no telemóvel. Provavelmente falam por mensagem.

5. L8: Sim...

6. L1: Não?

7. L2: É a mesma coisa em Portugal também?

8. L1: Hm, não tanto.
9. L2: Não?!
10. L1: Acho que não, pelo menos no Porto não tanto.
11. L3: Talvez vocês são cinco anos atrás...
12. L1: Se calhar, somos um bocadinho atrasados.
13. (Risos)
14. L1: Mas acham que nós neste momento não sabemos comunicar com pessoas?
15. L2: Sim, sabemos... Mas não queremos! (Risos)
16. L1: Não querem? Porquê?
17. L2: Não digo que eu não quero mas a sociedade...
18. L1: Sim, tudo bem.
19. L2: A sociedade em geral não quer.
20. L1: Estou a perceber. Ah. E porquê?
21. L2: Hm, pode ser que não creio que a gente não quer mas todo o mundo estão está ocupado pelos telemóveis.
22. L1: Com os telemóveis. Ok...
23. L2: Porque sempre estamos conectados e todo o mundo se se expeta um... Que a outra pessoa vai responder diretamente quando escrevemos algo.
24. L1: Ok, então hoje, nos dias de hoje, estamos à espera do imediato. Ah, nós mandamos uma mensagem e a resposta é imediata. Imediato, sim?
25. L8: Immediately...
26. L1: Hm hm.
27. L8: Ok.
28. L1: Será?
29. L2: Sim.
30. L8: Também com o seu telemóvel você pode... *Não quero falar com você, não... Ah você, quero falar para você...*
31. L1: Hm hm.

Neste excerto temos 31 intervenções, das quais 15 são minhas (L1), e por isso apenas iremos atentar nas outras 16: verificamos 8 diferentes ocorrências de preposições, das quais apenas duas surgem com erro, uma por não haver contração com o artigo definido masculino: “em metro”, apesar da escolha da preposição estar correta, se pensarmos na norma do PE, contudo em PB a preposição selecionada seria “de” e assim: “de metrô”; e outra pela seleção errada da preposição: “pelos telemóveis”.

Mais à frente, no minuto 7:54, L3 toma a vez:

1. L3: A minha esposa bla bla bla.
2. (Risos)
3. L3: Tem que ver as mensagens, pode ser qualquer coisa interessante.
4. Mas o que é interessante? A senhora Person tomou salsichas para o jantar?
5. (Risos)
6. L3: E depois mostram aqueles pratos que eles comem...

Na linha (4), verificamos que L3 troca o uso da preposição “para” com “a”, e isto, provavelmente, deve-se ao sentido de finalidade de “para”. De acrescentar que esta construção se fosse redigida em PB estaria correta.

No minuto 9:56, o mesmo estudante volta a utilizar a preposição “para”, com um outro sentido. Esta recuperação mostra-nos que ele conhece já alguns dos usos (valor espacial direcional e introdução de finalidade):

1. L3: Podemos ir para a Coreia do Norte para estudar.

Ao longo desta gravação, vão surgindo mais preposições, mas as falhas são praticamente nulas, salvo problemas com a seleção do género ou com marcas típicas da oralidade, como acontece no minuto 25:37 onde L8 diz:

1. L8: Eu trabalho com.. como professor de acrobacia e caporeira
2. L1: Hm hm.
3. L8: Com crianças.

No final da aula, tivemos a apresentação do grupo de estudantes que realizou a tarefa pedida na terceira aula. Este grupo apresentou oralmente a cidade do Porto, sendo que durante a maior parte do tempo estiveram a ler um texto.

No dia 14 de abril, tivemos a sexta aula, esta também foi recolhida e serão aqui apresentadas algumas partes que foram consideradas mais interessantes para o estudo. Como a aula foi maioritariamente de cariz avaliativo e escrito, os estudantes não participaram muitas vezes oralmente, por esta razão o que aqui destacamos corresponde à parte final da aula, onde os estudantes partilharam opiniões sobre as aulas (minuto 59:27):

1. L1: Hm gostaram das nossas aulas? Ainda não li aqui os textos...
2. L3: Sim.
3. L1: Sim? Acharam que este trabalho com as preposições foi produtivo?

Hm, tinham dificuldades antes?

4. L3: Sim.
5. L2: Eu gostei muito porque creio que sempre as preposições são ah... a

coisa mais difícil de aprender numa nova língua.

6. L1: Sim...
7. L2: Então foi muito útil?
8. L1: Sim.
9. L2: Mas creio o que... Eu gostei mais foi falar muito.
10. L1: Hm hm.
11. L2: Não as preposições essencialmente.
12. L1: Pois!
13. (Risos)
14. L2: Mais falar.
15. L1: Sim, sim. E percebe-se.
16. L2: Mas também, obviamente, foi útil aprender.
17. ((...))
18. L3: Mas também para aprender as preposições é preciso conversar.
19. L1: Hm hm.

20. L3: O que, perceber o sentido deste... parece melhor do que em, à...

21. ((...))

22. L2: Mas também o curso foi muito bem para aprender novo vocabulário.

23. L1: Hm hm.

24. L2: Novas palavras.

Ao longo desta transcrição, reparamos que dos 3 locutores, 2 são estudantes (L2 e L3), e, tal como se verificou nas transcrições anteriores, a ocorrência de erros preposicionais é pouco frequente. Neste excerto, apenas destacamos a passagem (9) onde L2 não recupera a preposição “de” obrigatória quando emprega o verbo gostar. No entanto, dado que esta recolha é de cariz oral, achamos que não poderemos considerar esta ocorrência como erro, pois estas supressões também se verificam com falantes nativos.

#### **2.8.2.1.1. Aulas extra**

Como já referimos anteriormente, nestas aulas apenas participaram os estudantes do nível A, apesar de todos terem sido notificados.

Na aula do dia 4 de maio, a primeira aula extra, coube-nos o trabalho das preposições “a” e “para”; participaram 3 estudantes que já tinham estado nas aulas anteriores (L2, L3 e L9) e um colega brasileiro que assistiu à aula (identificado como L10). Por este ser um falante nativo, as preposições empregadas não foram tidas em consideração. Aqui, apresentaremos partes de transcrição que foram consideradas mais interessantes. Contudo a audição da aula está disponível no dvd em anexo.

A partir do minuto 6, depois da leitura e esclarecimento de algum vocabulário, os locutores L1, L2 e L10 conversam sobre as diferenças que encontraram no texto e comparam-nas com Portugal e Brasil.

1. ((...))

2. L2: Aqui em Suécia, na Suécia é muito mais fácil em comparação com em Portugal ou Brasil.

3. L1: (Tosse)
4. L2: Porque temos um sistema central para todas as universidades.
5. L10: Ah, sim é a mesma prova para tudo.
6. L1: Ah ah.
7. L10: Se você tem uma boa nota na prova você entra em tudo.
8. L2: Hm.
9. L1: Ah ok.
10. L2: Porque... **Em** Brasil ou em Portugal temos que entrar na página web de cada universidade e ver, não é assim?
11. L10: Estão mudando no Brasil agora... Antigamente era uma prova por universidade agora estão tendo o ENEM que é uma prova, que é uma prova para todas mas.
12. L2: Sim, mas para para encontrar os cursos.
13. L10: Ah, sim. Se registrar sim. Verdade.
14. ((...))
15. L2: Mas na Suécia temos uma página para todos os cursos, de toda a Suécia.
16. L1: Ah...
17. ((...))
18. L2: Mas agora porque eu quero ir para o Brasil, no próximo semestre.
19. L1: Ah.
20. L2: Mas é muito complicado porque tenho que ahm... pesquisar, não?
21. L10: Sim.
22. L2: **Em** cada universidade, mas não se pode ver uma lista de todos os cursos que têm. Eu tenho que pesquisar **na** cada faculdade quais são os cursos oferecidos.

Neste excerto, todas as ocorrências de preposições estão sublinhadas e destacamos em negrito as que são realizadas com erro. Comprovamos que o aparecimento de erros nas preposições é bastante reduzido. No entanto, ao contrário do que acontece nas aulas anteriores, onde a ocorrência de erros estava muitas vezes relacionada com a contração

ou seleção do género, aqui verifica-se que os erros que ocorrem são típicos da oralidade, como se comprova em (2) e (10). Em (2) o estudante corrige-se logo depois, e em (10) será porque o estudante já estaria a pensar no conjunto que iria apresentar depois de “Brasil”.

No minuto 31, de modo a ter a intervenção de todos os estudantes, foi-lhes perguntado o que achavam relativamente à emigração na Suécia. E, salientamos, mais uma vez, que não há ocorrência de falhas ao longo de toda a transcrição.

1. ((...))
2. L1: Acham que há muitos emigrantes cá?
3. L3: Sim. Sim.
4. L1: E é bom ou...
5. L2: Sim, é bom.
6. L1: Hm hm, são contra ou são a favor?
7. (Risos)
8. L2: Não, Suécia é um país de emigração.
9. L9: Oh, sim.
10. ((...))
11. L2: E se não tuviessamos?
12. L1: Tivesse mos.
13. L2: Tivesse mos. Ah, o emigração.
14. L1: A emigração.
15. L2: A emigração. O país não funcionaria.
16. L1: Hm hm.
17. L2: Porque a população da Suécia está baixando sem os emigrantes.
18. L1: Ahm...
19. L3: Mas o país pode funcionar mesmo assim...
20. L2: Sim, mas temos. (( )) Sim, pode ser. Mas creio que... ah... um ciclo longo, não? Suécia gana mais.
21. L1: Ganha mais?
22. L2: Ganha mais com os emigrantes que perde.

23. L9: Como que se diz a longo prazo?
24. L1: A longo prazo.
25. ((...))
26. L3: Eu acho que é bom ter esta história da Suécia, ter os fronteiras abertos.
27. L1: Abertas.
28. L3: É um país que aproveita da globalização.
29. L1: Hm hm.
30. L3: Mas o problema com a emigração são as emigrações recentes, não a emigração de indivíduos que vêm para trabalhar ou estudar. Porque aqui, este é uma coisa ((...)) toda a gente concorda, é positivo.
31. L1: Sim.
32. L3: Nós podemos sair, outros podem entrar aqui. Mas a emigração em massa. Milhões de pessoas a entrar ou tentar entrar, este é problemático. Então isto não são pessoas que vêm cá para integrar-se na sociedade sueca mas para criar aqui outras sociedades.
33. L1: Hm.
34. L3: Então milhares, dezenas de milhares de emigrantes positivos mas mais (( )) é outra situação.
35. L1: Hm.
36. L3: Não temos muita experiência de integrar.
37. ((...))
38. L3: Pode ser que este fenómeno dentro de 50 ou 100 anos pode revelar-se positivo, mas ninguém sabe.

Na aula do dia 11, apenas participaram dois estudantes anteriormente identificados como L2 e L3. O início da aula serviu para a comparação de alguns usos das preposições em PB e PE, mostrando-lhes, desta forma, a existência de variação e alertando-os para este facto. À segunda parte da aula coube a avaliação do curso por parte dos estudantes. Aqui, apenas destacaremos esta segunda parte, onde os estudantes comentaram o curso

oralmente. De acrescentar que, tal como tinha acontecido anteriormente, os estudantes não apresentaram falhas nos usos das preposições.

A transcrição que se segue corresponde ao minuto 60:03:

1. ((...))
2. L3: O texto sobre o carnaval, foi um texto difícil mas tudo foi bem explicado ((...)) A atividade foi adaptada porque a atividade incluiu as explicações.
3. L2: Sim.
4. L1: Ahm ahm.
5. ((...))
6. L2: Eu também, eu gosto dos textos que são difíceis, porque então são muitas palavras novas que podemos aprender.
7. ((...))
8. L3: A mesma coisa com foi... É... Um poema ((...)) e o autor lê... E a primeira vez... Quase impossível de compreender, depois com o texto, com as palavras explicadas. Bom.
9. ((...))
10. L2: Falamos mais na em estas turmas do que nas outras então acho mais que... aprendemos umas palavras novas cada vez.
11. L1: E relativamente às preposições? Acham que foi produtivo trabalharmos as preposições? Aquela parte em que dávamos os valores das preposições. A parte mais teórica... Acham que foi produtivo? Que dispensavam?
12. L2: Sim. Não sei... Lembro uma, não lembro qual foi mas... fizemos um exercício muito teórico?
13. L1: Teórico.
14. L2: Teórico que não sei se... essa teori...
15. L1: Teoria.
16. L2: Sim. Me ajudou muito... ((...))
17. L3: Foi um texto sobre informática, não?
18. ((...))

19. L2: Sim, essa. E isso não afeta muito o uso, embora... mas foi interessante mas não creio que isso vai afetar o meu uso destas preposições.
20. ((...))
21. L3: Lembras-te quando era sobre o Porto e Lisboa?
22. L1: Hm hm.
23. L3: E depois deste tarefas para casa?
24. L1: Hm hm.
25. L3: Foi neste momento que desapareceram, a maioria de...
26. L1: Não percebi.
27. L3: Foi neste momento, quando tu... A ideia de introduzir trabalho escrito para os alunos escrever... ((...))
28. L1: Pois
29. L3: Eu também não fiz o trabalho de casa.
30. ((...))
31. L2: Mas eu gostei muito que esse foi um curso de conversação, de produção oral.

Neste excerto, reparamos que, de um modo geral, praticamente não se verifica ocorrência de erro no que toca às preposições. Para além disto, podemos atentar na opinião dos estudantes relativamente ao curso, já que ambos transmitiram a ideia de satisfação e de aprendizagem ao longo das aulas.

Tendo em conta os dados apresentados ao longo deste subcapítulo, verificamos uma leve evolução no que respeita ao domínio do uso das preposições. Por um lado, convém aqui destacar que estes estudantes apresentavam um certo domínio desta matéria, dado já frequentarem aulas de gramática com o Professor Doutor Rainer Vesterinen. Por outro, e dado mais uma vez o teor facultativo do curso opcional, por isso, apenas os estudantes mais interessados terem participado, supõe-se que estes tenham acompanhado os conteúdos de uma forma mais atenta, e, por sua vez, mais produtiva.

Num âmbito geral, observamos que o trabalho desta temática seguindo as metodologias apresentadas e acompanhadas por uma vertente mais comunicativa produziu efeitos bastante produtivos, resultando numa melhor aquisição.

### 2.8.2.2. Grupo B

Relativamente a este grupo, optaremos por reduzir o espaço de exposição, pois as diferenças entre os grupos A e B não são muito relevantes<sup>59</sup>. Ainda assim, serão disponibilizadas, no dvd em anexo, as gravações das aulas, de forma a confirmar o que aqui expusemos. Quando referimos que as diferenças entre os grupos não são relevantes, estamos a atentar na evolução das turmas, isto é, voltou a verificar-se que os estudantes que participaram já tinham conhecimento das preposições em causa. Já se tratava de um nível mais avançado, por isso já teriam tido mais aulas de língua e, desta forma, já estariam há mais tempo em contacto linguístico. Para além de que, tal como se verificou com o Grupo A, também neste confirmamos que foram os estudantes mais interessados e mais estudiosos que participaram no curso opcional. Como tal, é de prever que os resultados sejam mais satisfatórios.

Na primeira aula, que serviu de apresentação, foi possível recolher a apresentação dos estudantes, aqui destacamos algumas partes de transcrição:

(1) L2: Ok, então aqui está a B, ela tem vinte e três e está a estudar medicina. Ela está a estudar medicina. Ela está a estudar português porque quer fazer um intercâmbio no próximo semestre em São Paulo, no Brasil. E ela vive em Estocolmo.

((...))

L3: Ela não quer fazer uma intercâmbio no São Paulo mas no Rio.

((...))

L4: É mentira ((...)) A B. não está a estudar medicina.

---

<sup>59</sup> A redução do espaço de exposição também foi motivada por não ter, no espaço previsto para este relatório, lugar para mais pormenores.

No grupo 1, verificamos o aparecimento do erro relacionado com a seleção do artigo quando se quer referir a cidades/países. Este problema já tinha sido encontrado também na turma do nível A.

(2) L5<sup>60</sup>: F. tem trinta e cinco anos, ela está a aprender português **para** três anos porque vivi em Lisboa. Tem um namorado português e agora vive aqui no Estocolmo em Estocolmo e ela estava estudando português **por** três anos.

Nesta transcrição 2, constatamos o uso das preposições *para* e *por* (não trabalhada durante o curso) em vez da seleção do verbo *ter* ou *fazer*, se a escolha da estudante for a variedade do PB, ou *haver* em PE.

(3) L4: Eu posso começar... Vou apresentar o P., que tem nacionalidade italiana e tem quarenta e cinco anos de idade. Correto? ((Risos)) ((...)) o P. está na Suécia desde 4 anos, e trabalha de vez em quando para uma empresa sueca. Também tem muito conhecimento **de** Brasil, estava recentemente no Brasil. Conhece muito bem Amazonas.

Em 3, voltamos a ter presente a dúvida relativa à seleção do artigo quando há necessidade de referir cidades ou países. No entanto, neste caso, podemos afirmar que esta gralha terá sido por distração, dado que, logo a seguir com a preposição *em*, o estudante seleciona o artigo corretamente.

(4) L3: Isso é J., ele é sueco e tem toda vida tem vindo toda a vida aqui na Suécia. Ele é professor de espanhol e tem quarenta e sete anos. Vive em Midsommarkransen e ele estudia, ele empezou a estudar o português **até** um semestre. Ele viveu um ano no Haiti.

---

<sup>60</sup> Esta é a única intervenção da estudante durante todo o curso opcional, apesar de ainda ter estado presente nas aulas seguintes.

Em (4) estamos novamente perante o uso de uma preposição em vez do verbo.

(5) L6: Eu vou a Jo., Jo é tem setenta e três anos, está reformado e antes trabalhava, tinha trabalho com a organização o que se chama ((...)) seria SIDA, SIDA no sueco. Mas é uma agência sueca do desenvolvimento internacional. Ele morava ou vivia no Moçambique durante muitos anos, nos anos setenta. E agora está voltando de vez em quando a Moçambique nos verões porque tem uma casa lá, e... não, tudo!

Na transcrição (5), voltamos a destacar o problema relacionado com a atribuição de artigo quando há referência a cidades/países.

De um modo geral, nas transcrições apresentadas, constatamos que a ocorrência de erro é já bastante reduzida, salvo as destacadas a negrito. A atribuição do artigo relacionado com nomes de lugares foi o problema mais frequente durante esta aula.

Na segunda aula, trabalhamos o Carnaval, de modo particular no Brasil. As transcrições que se seguem correspondem às apresentações dos estudantes relativamente às comemorações em diferentes cidades brasileiras.

L1: Quem quer começar?

L4: Então: o Carnaval baiano é sem dúvida um dos maiores carnavais do mundo. Há cem cinquenta blocos organizados e atirem dois milhões de pessoas.

L1: Atraem dois milhões de pessoas?

L4: Que participem e incluindo um milhão de turistas de fora.

((...))

L4: E o Carnaval começa no dia 5 de fevereiro e tem uma duração de cinco dias, sem contar as preparações que a gente pode observar também. ((...)) Estes blocos organizados são muitos interessados têm trios eletricos que cantam muito bem, também música brasileira. Salvador é a capital do axé.

((...))

L3: Eu conheço Salvador mas não gostei muito.

L1: Não?

L3: Esse não é o meu estilo, demasiado perigoso.

((...))

L1: Então e São Paulo?

L3: O Carnaval de São Paulo lembra bastante o de Rio porque o acontecimento principal é o desfile no sambódromo ((...)) É o desfile de muitas escolas de samba e o final há uma premiação.

L1: Há um prémio...

L3: Um prémio e pelos paulistas é o momento mais importante do ano. ((...)).

Nesta transcrição apenas destacamos a última ocorrência de L3, onde parece haver confusão na preposição *por*, não trabalhada no curso, com a preposição *para* que deveria ter sido a selecionada. Não são verificadas mais ocorrências de erros, no entanto convém lembrar que foram distribuídos textos informativos, que podem ter motivado o acerto.

Na aula do dia 7, foram trabalhadas as cidades do Porto e Lisboa. Aqui, apenas destacamos uma observação de um estudante onde há intervenções de todos os que estavam presentes na aula:

L2: Vocês conhecem São Paulo, no Brasil?

L3: São Paulo?

L4: Eu conheço pouco... No Brasil?

L2: Mas você lembra que há um parque?

L4: Sim, estava lá... estava lá um dia.

L2: Ah ok, então não visitou... Porque há um parque com as mesmas estátuas, os mesmos monumentos do parque das Nações em Lisboa.

Nesta transcrição, ressaltamos a correta seleção das diferentes preposições assim como os artigos definidos que acompanhavam os diferentes lugares. Por isso, parece-nos que podemos concluir que este item que ocorria em erro várias vezes ficou esclarecido e consolidado, pelo menos, por parte deste grupo de estudantes.

No dia 14, apenas participou um estudante. Todavia, e como tínhamos autorização para recolha das suas intervenções, esta ocasião foi por nós aproveitada:

L2: Eu acho que isto está devagar a desaparecer... Pergunto-me porquê...

((...))

L2: Mas olha fazer uma fogueira após o verão, antes do verão, após o inverno faz muito sentido porque a gente recolhe as folhas todas e faz um grande fogueira. Isso faz-se em todo o lado, penso eu.

Como é possível reparar, não há qualquer ocorrência de erro neste excerto. As preposições selecionadas já tinham sido trabalhadas nas aulas à exceção da preposição *após*, que não foi estudada no curso. A ocorrência de *após* comprova-nos que, pelo menos este estudante, já teria um conhecimento sólido do tema em questão.

Na quinta aula, participaram dois estudantes, o estudante da última aula identificado como L2 e um outro, L3:

L3: Era professor do Sueco.

L1: De Sueco?

L3: Na Inglaterra, quando morava lá. Então eu me dei conta?

L1: Me dei conta.

L3: Me dei conta que tinha uma multidão de expressões.

L1: Expressões.

L3: Que eram iguais do sueco e do inglês.

((...))

L2: Mas para mim esta imagem reflete a situação na Suécia. Muito mais que a situação no em Portugal. Porque em Portugal não é assim.

L1: Não, não é.

L2: No autocarro, em Portugal as pessoas estão lá sem o telemóvel.

Na sexta e última aula participaram os dois estudantes da quinta aula. Aqui voltamos a verificar a reduzida ocorrência de erros relativamente às preposições. A título de exemplo destacamos aqui uma parte da gravação onde os estudantes comentam o texto distribuído:

((...))

L3: O dibujo?

L1: Desenho.

L3: O desenho não serve para nada.

L1: Não?

L3: Não muito, não muito. Um fica pensando *o que é isso, para onde?*

((...))

L2: Não, não concordo. As instruções são muito bem feitas!

((...))

L3: Em geral, são bem feitas. Mas sempre tem alguma coisa que não funciona.

De um modo geral, este grupo não apresentou problemas no que respeitou o uso das preposições, salvo casos como a concordância no que tocava à seleção do artigo quando se seleccionava um país/cidade que parece ter ficado consolidado ao longo do decorrer do curso. Convém aqui lembrar que este grupo já frequentava um nível mais avançado de língua, tendo por isso já assistido a mais aulas e estando, desta forma, há mais tempo em contacto linguístico. Tal como também destacamos anteriormente, o facto de o curso ter sido opcional parece também ter influenciado os dados que aqui apresentamos: como o curso não lhes oferecia mais créditos, apenas os estudantes mais interessados e estudiosos participaram neste estudo.

## Considerações finais

O relatório aqui apresentado surgiu de um contexto de prática de ensino muito específico, dada a oportunidade de ter promovido um curso na totalidade, desde a conceção até ao final da lecionação. O principal objetivo deste curso consistiu na promoção do uso oral das preposições estudadas ao longo das aulas, de modo a fortalecer a aprendizagem, aliado ao facto de esta competência, a oral, constituir uma forte motivação para os estudantes.

Neste contexto, propusemo-nos essencialmente ensinar as preposições tendo como auxílio, na maior parte dos casos, textos autênticos e exercícios previamente preparados. Sublinhamos que, em alguns casos, percebemos que o nível do material distribuído não estava adaptado ao grupo de estudantes, podendo este fator ter motivado a desistência de alguns deles. Apesar de o grupo de estudantes assíduo ter referido que este não terá sido o principal motivo para o abandono do curso, segundo eles o material poderia apresentar um certo grau de dificuldade no início da sessão mas, na maior parte dos casos, a dificuldade foi ultrapassada posteriormente e, assim, funcionou como um fator de motivação, superação e satisfação. O número de estudantes a desistir ao longo do curso foi um dos aspetos que não conseguimos controlar. Acreditamos que o principal fator terá sido a tarefa extra que exigia a redação de um texto, mas poderá ter havido outros motivos, tais como, a dificuldade dos materiais, o facto de o curso incidir principalmente na comunicação oral, havendo os que não se sentem confortáveis para falar e interagir, o facto de lhes ter sido pedido recolha de voz, ou até, o facto de eu ser falante de PE, pois há, da parte de certos alunos, uma crença de que o PE é mais difícil. A estas limitações acrescentamos ainda o facto de o curso ter sido opcional, não estando os estudantes “obrigados” a frequentar as aulas.

Ainda assim, podemos admitir que a promoção do curso resultou de forma positiva, dado ser possível reparar na evolução do uso das preposições ao longo das aulas, embora, num dos grupos, a evolução não seja tão notória. Um outro aspeto que podemos aqui

destacar de modo a comprovar o rendimento do curso são as opiniões dos estudantes. Na última sessão, foi possível obter as seguintes opiniões: “Foi ótimo ter a possibilidade de ouvir e falar só português.”; “Precisamos muito mais prática para as coisas que nós aprendemos nas outras aulas sejam bem compreendidas. Talvez seria possível ligar estas aulas melhor com gramáticas e as palavras introduzidas por Ricardo e Rainer. Se possível gostaria de continuar.”; “Estou muito contente com o curso opcional. Aprendi muitas coisas novas. Também gostei de poder conversar mais e treinar meu português oral. Lamentavelmente, não estivemos tantas pessoas com presença nas aulas. Creio que o curso estivesse melhor com mais alunos. Não obstante, em geral, gostei muito do curso.”

Tendo em conta o trabalho realizado, podemos agora dar conta das questões formuladas inicialmente:

- Como ensinar uma língua pluricêntrica?

A nossa estratégia, ao longo do decorrer do curso, pautou-se por consciencializar os estudantes da variação existente em português. Como é possível verificar, optamos por lhes facultar informações relativas à variedade do PE, comparando, sempre que possível, com a variedade do PB. Contudo, ressaltamos que nos pareceu que a melhor forma para tratar este carácter pluricêntrico é a própria tomada de consciência de que ele existe.

- O sistema preposicional de uma língua pluricêntrica é o mesmo em todas as suas variedades?

De acordo com as nossas referências, as preposições também sofrem variação, pelo menos quando comparamos as variedades do PE e do PB, por isso concluímos que o sistema preposicional não é o mesmo nas diferentes variedades do português.

- Que estratégia usar para o ensino das preposições em língua pluricêntrica?

Como já referimos anteriormente, a estratégia usada ao longo do curso pautou-se pela constante consciencialização da variação existente em português. Ao longo das aulas, optamos pela apresentação de materiais autênticos de forma a encontrar as preposições em contextos reais e, sempre que possível, não forjados. Para além de que houve uma constante preocupação na seleção de temas e textos para que proporcionassem o envolvimento da turma, quer por temas onde a cultura sueca fosse chamada, quer por

temas mais atuais como foi o caso do uso das tecnologias, por exemplo. A metodologia com a qual trabalhamos ao longo do curso também se revelou fundamental para o sucesso do mesmo. O facto de os estudantes terem tido a oportunidade de primeiro observar e analisar os contextos e os usos das preposições trabalhadas, proporcionou um ambiente de descoberta resultando como um fator de motivação.

- O trabalho da oralidade, de uma forma intensiva, auxilia na aquisição das preposições?

Uma das conclusões que podemos retirar desta experiência é que o trabalho da comunicação oral de forma intensiva beneficia a aprendizagem, e, assim, a aquisição das preposições. No decorrer do curso, em todas as aulas, depois de adquirido o conteúdo, houve sempre espaço para atividades comunicativas e acreditamos que foi este o principal fator que mais motivou o sucesso desta proposta e da respetiva investigação. Por este motivo, podemos concluir que o trabalho simultâneo da gramática explícita com a comunicação oral produz efeitos positivos.

- O uso de materiais autênticos contribui para uma aprendizagem motivadora?

Ao longo deste percurso, como temos vindo a mencionar, houve uma constante preocupação na seleção dos materiais. Estes deviam ser autênticos, atuais e sobre temáticas que fossem do interesse do público alvo, e, de um modo geral, consideramos que os materiais também contribuíram para o sucesso do estudo. Mas convém destacar que o uso deste tipo de material poderá trazer outros inconvenientes, como foi o caso da aula do Carnaval do nível A, por exemplo, em que o material exigia um domínio da língua que o grupo ainda não reunia.

Durante todo este processo de investigação-ação, foi realizada uma abordagem contrastiva das preposições em PE e em PB, mas outros temas também poderiam ter sido trabalhos. Esta perceção foi sendo possível no decorrer das aulas do curso opcional, e, de certa forma, julgamos que os resultados do estudo poderiam ter sido mais evidentes e produtivos. Entre os diversos temas ressaltamos o uso do modo conjuntivo e atribuição de género, este último por ser um problema frequente ao longo do curso.

No que respeita a trabalho futuro, gostaria de ter podido trabalhar este tema num

contexto obrigatório, isto é, num regime diferente do que foi promovido. Acreditamos que teríamos mais resultados a apresentar, pois a possibilidade de incluirmos material escrito seria maior e desta forma haveria uma melhor percepção da evolução do grupo, além de que, provavelmente, também teríamos um grupo maior de estudantes a frequentar as aulas.

Considerando que este relatório contempla apenas uma parte do que é necessário quando se trabalha como professor de PLE, apresentamos este breve contributo que, certamente, será um ponto de partida para um estudo que deverá ser continuado.

## Referências bibliográficas

Abadía, P. (2000). *Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa.

Bagarić, V., & Djigunović J. M. (2007). Defining communicative competence. *Metodika*, 8, 94-103. <http://hrcak.srce.hr/file/42651>.

Batoréo, H. 2014. Que gramática(s) temos para estudar o Português língua pluricêntrica?. *Revista Diadorim / Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. 16. 1-15. <http://www.revistadiadorim.letras.ufrj.br/index.php/revistadiadorim/article/viewFile/362/318>.

Baxter, A. (1992). Portuguese as a Pluricentric Language. In Clyne, M. *Pluricentric Languages: Differing Norms in Different Nations*. (pp. 11-43), New York: Mouton de Gruyter.

Bechara, Evanildo (2009). *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Brito, A. (2003). Categorias Sintáticas In: Mateus, M. H.; Brito, A.; Duarte, I. & Faria, I. (Orgs.). *Gramática da Língua Portuguesa* (pp. 323-432). Lisboa: Caminho.

Campos, J. (2004). Gramática de las preposiciones. In Centro Virtual Cervantes (Orgs.), *Actas del XV Congreso Internacional de ÁSELE* (pp. 526-532). [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/15/15\\_0524.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/15/15_0524.pdf).

Comunidade dos países de Língua Portuguesa: Estados membros. Disponível em <http://www.cplp.org/id-2597.aspx>, Consultado a 04 de julho de 2016.

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Asa.

Cuesta, P. & Luz, M. A. (1971). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Edições 70.

Cunha, C. & Cintra, L. (1992). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.

Davies, Mark & Michael Ferreira (2006-). Corpus do Português: 45 million words, 1300s-1900s. (<http://www.corpusdoportugues.org>).

Duarte, I. (2008). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento.

Farias, J. (2006). Variação entre *a*, *para* e *em* no português brasileiro e no português europeu: algumas notas. *Letras de Hoje*, 41, 213-234. Acedido de [revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/download/589/420](http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/download/589/420).

Figueiredo, O. (2010). Itinerário pelo ensino e aprendizagem da língua. Em torno da gramática. In: Brito, Ana Maria (Orgs.). *Gramática: História, Teorias, Aplicações* (pp. 159-168). Porto: Fundação Universidade do Porto – Faculdade de Letras.

Freitas, A. (2013). *Uma abordagem da regência preposicional na aula de PLE*. (Tese de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto).

Gass, S. (2009). *Second language acquisition: An introductory course*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.

Martins, A. & Menuzzi, S. (2012). *A concorrência das preposições 'a', 'em' e 'para' nos usos do português brasileiro : uma proposta de abordagem no ensino das preposições*. 1-20 Acedido de <http://hdl.handle.net/10183/96349>.

Neves, M. H. (1999). *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: Editora UNESP. Observatório da Língua Portuguesa: As línguas mais usadas na internet. Disponível em: <http://observalinguaportuguesa.org/as-linguas-mais-usadas-na-internet/>. Consultado a 19 de março de 2016.

Observatório da Língua Portuguesa: Falantes de português. Disponível em: <http://observalinguaportuguesa.org/falantes-de-portugues-2/>. Consultado a 19 de março de 2016.

Raposo, E. & Xavier, M. (2013). Preposição e sintagma preposicional. In Raposo, E.; Nascimento, M.; Mota, M; Segura, L.; & Mendes, A. (Orgs.) *Gramática do Português*. (pp. 1497-1598) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Rodrigues, S. & Silvano, P. (2010). A pedagogia dos Discursos e o laboratório gramatical no ensino da gramática. Uma proposta de articulação. In Brito, A. M. (Orgs.) *Gramática: História, Teorias, Aplicações*. (pp. 275-286). Porto: Clup/ Flup.

Santos, P. (2010). Significado, Contexto e Gramática. In Brito, A. M. (Orgs.) *Gramática: História, Teorias, Aplicações*. (pp. 211-228). Porto: Clup/ Flup.

Saville-Troike, M. (2003). *The Ethnography of Communication*. Oxford: Black well Publishing.

Siller, F. (2007). Análisis de Errores y enseñanza de las preposiciones de la lengua española como LE. *Revista de Didáctica*, 5, 1-13.

<http://helvia.uco.es/xmlui/bitstream/handle/10396/2196/preposiciones.pdf?sequence=1>.

Stichini, C. (2014). *Aquisição dos Clíticos no Ensino Simultâneo de PE e PB a Alunos Universitários na Suécia*. (Tese de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto).

## **Apêndices**

## Apêndice 1

**Romanska och klassiska institutionen**  
**Perfil do aluno 2015/ 2016** **Studentens profil 2015/ 2016**

Inquérito número/ Enkätnummer \_\_\_\_ Curso/ kurs: \_\_\_\_\_  
Ano de nascimento/ Födelseår: \_\_\_\_\_  
Sexo/ Kön: Masculino/ man  Feminino/ kvinna   
Nacionalidade/ nationalitet: \_\_\_\_\_

1. Qual é a sua língua materna?/ Vilket är ditt modersmål?

---

2. Quais são as línguas que fala?/ Vilka språk pratar du?

Sueco/ Svenska   
Inglês/ Engelska   
Português/ Portugisiska   
Francês/ Franska   
Espanhol/ Spanska   
Italiano/ Italienska   
Alemão/ Tyska   
Outra/ Annat: \_\_\_\_\_

3. Qual é o motivo para estar a aprender português?/ Varför läser du portugisiska?

Trabalho/ Pga arbetet   
Falantes de português na família/ Portugisiska talas av familjemedlem   
Gosta de aprender línguas/ Tycker om att lära mig språk   
Quer viver num país de língua oficial portuguesa/ Vill bo i ett portugisiskspråkigt land   
Para viajar/ För att resa   
Outro/ Annat: \_\_\_\_\_

4. Há quanto tempo está a aprender português?/ Hur länge har du läst portugisiska?

---

5. Fala português fora do contexto de sala de aula? Se sim, onde?/ Pratar du portugisiska utanför klassrummet? Om ja, var?

---

**Relativamente aos cursos de línguas/ Om språkkurser**

6. Escreva algumas linhas sobre o que na sua opinião torna um curso de língua mais produtivo? Basta escrever frases simples./ Kan du skriva några rader om vad du tycker kännetecknar en effektiv språkkurs? Det räcker med enkla påståenden.

---

---

---

---

---

---

7. O que seria mais interessante estudar?/ Vad skulle vara mest intressant att läsa?

- Aspetos culturais/ Kulturella aspekter
- Aspetos literários/ Litterära aspekter
- Aspetos linguísticos/ Språkliga aspekter
- Aspetos históricos/ Historiska aspekter
- Outros/ Annat: \_\_\_\_\_

**Como melhoria/ Hur kan kursen förbättras?**

8. Tem alguma sugestão para que o curso de português seja mais produtivo e motivador para os estudantes? Basta escrever frases simples. / Har du förslag på vad vi skulle kunna göra kursen i portugisiska mer effektiv och motiverande för dig?

---

---

---

---

---

---

9. Acha que os cursos devem ser coordenados de outra forma? Se sim, como?/ Tror du att de olika kurserna kan samordnas bättre? Har du förslag på hur?

---

---

---

---

---

---

10. Gostaria de participar num curso opcional? Se sim, com que tipo de conteúdo?/ Skulle du vilja delta i en frivillig kurs och i så fall med vilken inriktning?

Fonética/ Fonetik

Gramática/ Grammatik

Cultura/ Kultur

Literatura/ Litteratur

Conversação/ Konversation

Texto/ text

Outro/ Annat: \_\_\_\_\_

11. Qual seria a sua disponibilidade para esse curso?/ Hur många lektioner kan du i så fall tänka dig att gå på?

1 aula de 1 hora por semana/ 1 lektion (1 timme) i veckan

1 aula de 2 horas por semana/ 1 lektion (2 timmar) i veckan

1 aula de 1 hora de quinze em quinze dias/ 1 lektion (1 timme) varannan vecka

1 aula de 2 horas de quinze em quinze dias/ 1 lektion (2 timmar) varannan vecka

1 aula de 1 hora uma vez por mês/ 1 lektion (1 timme) 1 gång/ mån

1 aula de 2 horas por mês/ 1 lektion (2 timmar) 1 gång/ mån

Outro/ Annat: \_\_\_\_\_

12. Recomendaria o curso de português a alguém? Porquê?/ Skulle du rekommendera någon att gå kursen i portugisiska?/ Varför?

---

---

---

---

---

## Apêndice 2

### DOCUMENTO DE INFORMAÇÃO E CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

#### Objetivo da investigação

O objetivo principal deste estudo é a recolha de produções orais com o intuito de melhor conhecer e descrever as características do discurso oral de estudantes de português como língua estrangeira.

#### Metodologias

A sua participação neste estudo envolverá a gravação de sinal de voz que, posteriormente, será utilizado e tratado com vista à obtenção de dados relativos ao funcionamento da língua.

Durante a recolha de dados estará na posição que considere confortável.

Este processo deverá ser realizado aquando das produções orais durante as aulas, sendo-lhe pedido que produza, num tom e ritmo de fala que considere normal.

#### Informações

- 1) A sua participação é voluntária podendo escolher não participar no estudo ou revogar este consentimento em qualquer altura da aquisição de dados.
- 2) Será sempre salvaguardada a confidencialidade dos dados adquiridos e a sua identidade. Assim, apenas serão usados os dados relativos à idade, nacionalidade e sexo.
- 3) O sinal de voz recolhido não será utilizado para outros fins que não os do presente estudo ou outros com ele diretamente relacionados.
- 4) Qualquer dúvida que tenha deve ser colocada à professora estagiária Telma Rodrigues.

## Consentimento de participação

Eu \_\_\_\_\_, declaro que li e percebi o conteúdo deste consentimento informado e tive hipótese de esclarecer todas as questões que me surgiram relativas ao procedimento. Desta forma, dou o meu consentimento para a participação no estudo acima referido.

### Apêndice 3

#### Curso Opcional de Português Professora Estagiária Telma Rodrigues

Nome: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_ - \_\_ - \_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_ Nacionalidade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Habilitações académicas: \_\_\_\_\_

1. Qual é a sua língua materna?

\_\_\_\_\_

2. Enumere as outras línguas que domina e indique também o grau de proficiência

Línguas:	Básico	Médio	Bom	Excelente

3. Quando é que teve o primeiro contacto com o português?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Qual foi a variedade de português que contactou pela primeira vez?

Português Europeu	
Português do Brasil	

5. Qual a variedade de português pela qual tem mais interesse?

Português Europeu	
-------------------	--

Português do Brasil	
---------------------	--

6. Justifique a resposta à pergunta anterior.

---

---

---

7. Qual é o motivo para estar a aprender português?

Trabalho

Portugueses na família

Gosta de aprender línguas

Quer viver num país de língua oficial portuguesa

Para viajar

Outro: \_\_\_\_\_

8. Há quantos semestres está a aprender português?

---

9. Fala português fora do contexto de sala de aula? Se sim, onde?

---

---

---

## Apêndice 4

Exercício 1. Apresente-se ao seu colega. Para a sua apresentação pode utilizar as frases distribuídas.

Exercício 2. O colega deve apresentar o outro à turma, nesta apresentação deve incluir uma mentira, esta deve ser descoberta pela turma.

O meu nome é

Chamo-me

Tenho \_\_\_\_\_ anos.

Nasci em

Sou de

Já visitei

Já estive em

Já fui a

Gostava de um dia ir/ fazer/ ser/ experimentar...

Desejo

Quero muito

Temo/Tenho medo de

Trabalho em

Trabalho com

Trabalho na empresa \_\_\_\_\_ (nome da empresa)



Figura 1 - Mafalda (visto em <http://blogues.publico.pt/letrapequena/2014/05/30/anita-60-anos-mafalda-50/>, acedido a 14 de dezembro de 2015)

Gostava de trabalhar em

A minha família é

Os meus pais são

Tenho/Não tenho

Nos meus tempos livres faço

Adoro

Amo

Detesto

## Apêndice 5

Curso opcional de Português  
Professora Estagiária Telma Rodrigues  
Aula 2

# Carnaval



## Carnaval no Brasil

O **carnaval** chegou ao **Brasil** em meados do século XVII, sob influência das festas carnavalescas que aconteciam na Europa. Em alguns países, como a França, o carnaval acontecia em forma de desfiles urbanos, ou seja, os carnavalescos usavam máscaras e fantasias e saíam pelas ruas comemorando. Certos personagens têm origem europeia, mas mesmo assim foram incorporados ao carnaval brasileiro como, por exemplo, rei momo, pierrô, colombina.

A partir desse período, os primeiros blocos carnavalescos, cordões e os famosos cortejos de automóveis (corsos) foram criados, mas só se popularizaram no começo do século XX. As pessoas decoravam seus carros, fantasiavam-se e, em grupos, desfilavam pelas ruas das cidades, dando origem assim aos carros alegóricos. O carnaval tornou-se mais popular no decorrer do século XX e teve um crescimento considerável que ocorreu devido às marchinhas carnavalescas (músicas que faziam o carnaval ficar mais animado).

A primeira escola de samba foi criada no dia 12 de agosto de 1928, no Rio de Janeiro, e chamava-se “Deixa Falar”, anos depois seu nome foi modificado para Estácio de Sá. Com isso, nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo foram surgindo novas escolas de samba. Organizaram-se em Ligas de Escolas de Samba e iniciaram os primeiros campeonatos para escolher qual escola era a mais bonita e a mais animada. A região nordeste permaneceu com as tradições originais do carnaval de rua, como Recife e Olinda.

Já na Bahia o carnaval fugiu da tradição, conta com trios elétricos, embalados por músicas dançantes, em especial o axé.

(texto visto em: <http://brasilecola.uol.com.br/carnaval/carnaval-no-brasil.htm>)

*Chamam-se PREPOSIÇÕES as palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (ANTECEDENTE) é explicado ou completado pelo segundo (CONSEQUENTE).<sup>61</sup>*

1. Sublinhe, no texto, a preposição *em*, lembrando que esta pode surgir de modo simples ou contraída a um artigo ou a um pronome. Em 3 frases, identifique a relação que a preposição estabeleceu entre as duas orações que uniu.
  
2. Corriga os erros presentes em cada uma das seguintes frases. (Frases retiradas do texto “Ó ABRE ALAS QUE EU QUERO PASSAR...” - [https://portcast.net/wp-content/uploads/woocommerce\\_uploads/2016/02/PB2\\_S\\_020\\_Abre\\_Alas\\_Exercicios.pdf](https://portcast.net/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2016/02/PB2_S_020_Abre_Alas_Exercicios.pdf))
  - a. Esta canção sempre me faz lembrar os meus trinta anos, quando ainda vivia em Brasil, e o dia em que conheci minha esposa, a Dora. (1)
  - b. Estávamos na Rio de Janeiro pulando em rua e seguindo um bloco de carnaval, no meio do verão, no fevereiro. (3)
  - c. Dora tinha um vestido enorme onde conseguimos nos sentar, em grama, sem nos preocupar com alguma possível sujeira. (1)
  
3. Complete o espaço em branco a preposição *em*, ou com as contrações *na, no, num, numa, nuns, numas, neste(s), nesta(s), nesse(s), naquele(s), naquela(s), nisto, nisso, naquilo* (de acordo com a norma europeia).
  - a. A Ana está \_\_\_ Lisboa.
  - b. Eu pus o livro \_\_\_ estante.
  - c. \_\_\_ Portugal está frio, já \_\_\_ Brasil está calor.
  - d. \_\_\_ Primavera do próximo ano vamos pensar \_\_\_\_\_.
  - e. Vou ao cinema \_\_\_ domingo. Queres vir comigo?

---

<sup>61</sup> Cunha, C. & Cintra, L. F. L. 2005. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, p. 551.

- f. Viram o desfile de Carnaval que passou \_\_\_ televisão?
- g. Li esse livro \_\_\_ agosto.
- h. Onde viste a Luísa? \_\_\_ metro.
- i. \_\_\_ curso opcional vamos divertimo-nos imenso!
- j. Por falar \_\_\_ vou ligar-lhe.
- k. Penso muitas vezes \_\_\_ meu futuro.
- l. O João encontrou a Maria \_\_\_ estado lastimável.
- m. Ele ficou \_\_\_ desespero.
- n. Ele não vai \_\_\_ cantigas.
- o. É preciso pôr os pontos \_\_\_ is.
- p. Ela tem família \_\_\_ Mato Grosso.

As preposições são palavras invariáveis, pertencentes a uma classe fechada de palavras, que relacionam dois termos de uma oração.

## Apêndice 6

### Lisboa Menina e Moça

\_\_\_ castelo, ponho um cotovelo

\_\_\_ Alfama, descanso o olhar

E assim desfaz-se o novelo

\_\_\_ azul e mar

À ribeira encosto a cabeça

A almofada, \_\_\_ cama \_\_\_ Tejo

Com lençóis bordados à pressa

\_\_\_ cambraia \_\_\_ um beijo

Lisboa menina e moça, menina

\_\_\_ luz que meus olhos vêem tão pura

Teus seios são as colinas, varina

Pregão que me traz à porta, ternura

Cidade a ponto luz bordada

Toalha à beira mar estendida

Lisboa menina e moça, amada

Cidade mulher \_\_\_ minha vida

\_\_\_ terreiro eu passo por ti

Mas \_\_\_ graça eu vejo-te nua

Quando um pombo te olha, sorri

És mulher \_\_\_ rua

E \_\_\_ bairro mais alto \_\_\_ sonho

Ponho o fado que soube inventar

Aguardente \_\_\_ vida e medronho

Que me faz cantar

Lisboa menina e moça, menina

\_\_\_ luz que meus olhos vêem tão pura

Teus seios são as colinas, varina

Pregão que me traz à porta, ternura

Cidade a ponto luz bordada

Toalha à beira mar estendida

Lisboa menina e moça, amada

Cidade mulher \_\_\_ minha vida

Lisboa \_\_\_ meu amor, deitada

Cidade por minhas mãos despida

Lisboa menina e moça, amada

Cidade mulher \_\_\_ nossa vida

Carlos do Carmo

<https://www.youtube.com/watch?v=ZmzNeO4ONUg>

## Apêndice 7

### Sobre Portugal

O clima ameno, 3000 horas de sol por ano e 850 km de praias fantásticas fazem de Portugal um destino perfeito para todas as estações, a poucas horas de viagem de qualquer capital europeia.

Neste país que tem as fronteiras mais antigas da Europa, encontra-se uma grande variedade de paisagens a curta distância. Também há muitas atividades de lazer e um património cultural único, onde a tradição e a modernidade estão em harmonia.

A gastronomia, os bons vinhos e a simpatia dos portugueses completam uma oferta de serviços turísticos de qualidade. É possível visitar seja para um fim de semana ou para umas férias mais longas.

In <https://www.visitportugal.com/pt-pt/sobre-portugal/biportugal>, adaptado.

Exercícios:

Sublinhe no texto todas as ocorrências da preposição *de*.

Elabore três frases com a preposição *de* para cada uma das relações:

Lugar onde se origina o movimento;

---

Naturalidade de um indivíduo;

---

Localização temporal.

---

Substitua “os lisboetas” por outra expressão utilizando a preposição *de*.

O elétrico é um meio de transporte comum para os lisboetas.

Complete as seguintes frases:

De manhã \_\_\_\_\_.

De Estocolmo ao Porto são \_\_\_\_\_.

A alegria dos portugueses \_\_\_\_\_.

O Porto é uma das cidades \_\_\_\_\_.

Uma viagem de carro \_\_\_\_\_.

Atente nas alíneas (a), (c) e (e). Qual a relação estabelecida pela preposição *de*?

---

---

---

## Apêndice 8

### Porto Sentido

Quem vem e atravessa o rio  
Junto à serra \_\_\_ Pilar  
vê um velho casario  
que se estende até ao mar

Quem te vê ao vir \_\_\_ ponte  
és cascata são-joanina  
erigida sobre um monte  
\_\_\_ meio da neblina.

Por ruelas e calçadas  
\_\_\_ Ribeira até à Foz  
por pedras sujas e gastas  
e lampiões tristes e sós.

E esse teu ar grave e sério  
\_\_\_ rosto \_\_\_ cantaria  
que nos oculta o mistério  
dessa luz bela e sombria

[refrão]

Ver-te assim abandonado  
Desse timbre pardacento  
Nesse teu jeito fechado  
de quem mói um sentimento

E é sempre a primeira vez  
\_\_\_ cada regresso a casa  
rever-te nessa altivez  
\_\_\_ milhafre ferido \_\_\_ asa

[refrão]

Rui Veloso

<https://www.youtube.com/watch?v=k2RBiFgaz7M>

## Apêndice 9

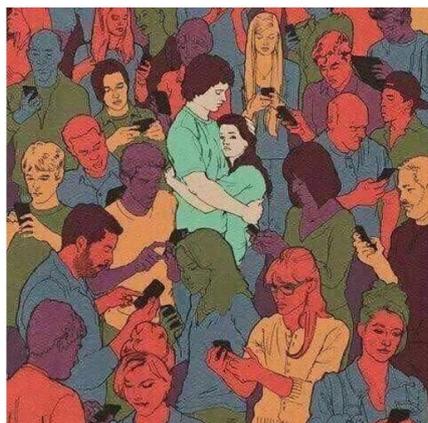
### Preposições COM e SEM

1. Sabendo que a preposição **com** indica a presença de algo, e a preposição **sem** ausência, assinale, nas seguintes frases, com o sinal (+) se a preposição indicar presença, ou com o sinal (-) se indicar ausência.
    - a. Eles não vivem **sem** as redes sociais.
    - b. Os pais entretêm os filhos **com** os aparelhos eletrônicos.
    - c. Quando a Maria está **com** o João, não usa o telemóvel.
    - d. Enquanto a família janta, todos estão **sem** os seus aparelhos eletrônicos.
    - e. A sociedade mudou **com** a chegada da internet.
    - f. É difícil viver **sem** internet.
  2. Atente nas frases no exercício 1, identifique os valores apresentados em cada alínea. Note que os valores possíveis das preposições **com** e **sem** são: **modo/ maneira; instrumento; companhia/ ausência; e causa.**
  3. Atente nas seguintes frases:
    - a. Os alunos estão na aula **sem** os telemóveis.
    - b. Os estudantes estão **sem** motivação para estudar.
    - c. Vocês podem trabalhar **com** o colega do lado.
- 1.1 Transforme as seguintes frases utilizando a preposição contrária à usada.
- a. \_\_\_\_\_
  - b. \_\_\_\_\_
  - c. \_\_\_\_\_
- 1.2 Faça corresponder as preposições em destaque aos valores apresentados:

Modo/ maneira		a.
Instrumento		b.
Companhia/ ausência		c.
Causa		

## Apêndice 10

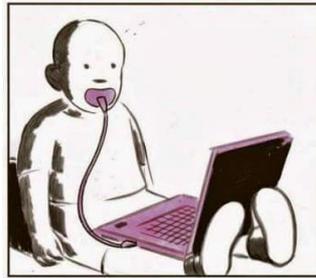
Slide 1



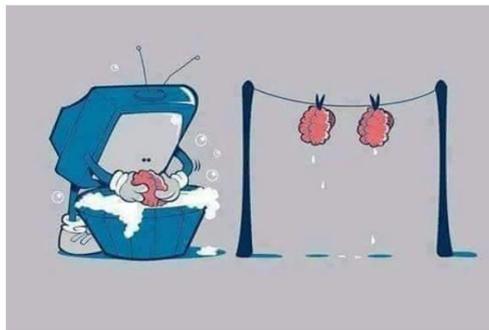
Slide 2



Slide 3



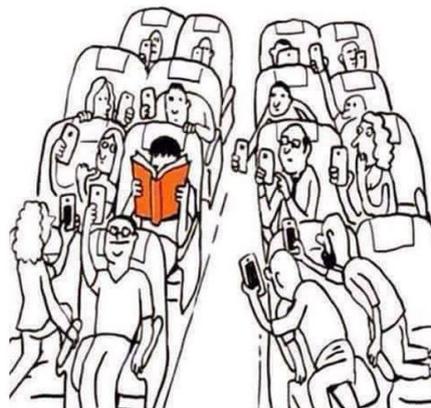
Slide 4



Slide 5



Slide 6



## Apêndice 11

### **IKEA: enlouqueça você mesmo**

(...)

Toda a gente está convencida de que o IKEA vende móveis baratos, o que não é exatamente verdadeiro. O IKEA vende tábuas e parafusos que, se tudo correr bem e Deus ajudar, depois de algum esforço vão transformar-se **em/ para/ de** móveis baratos. É uma espécie de Lego **com/ sem/ para** adultos. Não digo que os móveis do IKEA não sejam baratos. O que digo é que não são móveis. Na altura em que os compramos, são um puzzle. A questão, portanto, é saber se o IKEA vende móveis baratos ou puzzles caros. Há dias, comprei no IKEA um móvel chamado Besta. Achei que combinava bem **de/ com/ em** a minha personalidade. Todo o material de que eu precisava e que tinha de levar até à caixa de pagamento pesava seiscentos quilos. Percebi melhor o nome do móvel. É preciso vir **ao/ de/ para** IKEA com uma besta de carga **para/ com/ de** carregar a tralha toda até à registadora. Este é um dos meus conselhos aos clientes do IKEA: não vá para lá **para/ sem/ de** duas ou três mulas. Eu alombei com a meia tonelada. O que poupei nos móveis, gastei no ortopedista. Neste momento, tenho doze estantes e três hérnias.

É claro que há aspetos positivos: as tábuas já vêm cortadas, o que é melhor do que nada. O IKEA não obriga os clientes a irem para a floresta cortar as árvores, embora por vezes se sinta que não falta muito para que isso aconteça. **Num/ Para/ Com** futuro próximo, é possível que, ao comprar um móvel, o cliente receba um machado, um serrote e um mapa de determinado bosque **na/ da/ para** Suécia onde o IKEA tem dois ou três carvalhos debaixo de olho que considera terem potencial para se transformarem numa mesa-de-cabeceira engraçada.

Por outro lado, há problemas **com/ de/ sem** solução difícil. Os móveis que comprei chegaram a casa em duas vezes. A equipa que trouxe a primeira parte já não estava lá para montar a segunda, e a equipa que trouxe a segunda recusou-se a mexer no trabalho que tinha sido iniciado pela primeira. Resultado: o cliente pagou dois transportes e duas montagens e ficou com um móvel incompleto. Se fosse um cliente qualquer, eu não me importava. Mas como sou eu, aborrece-me um bocadinho. Numa loja que vende tudo às peças (que, por acaso, até encaixam bem umas nas outras) acaba por ser irónico que o serviço de transporte não encaixe bem no serviço de montagem.

Que fazer, então? Cada cliente terá o seu modo de reagir. O meu é este: para a próxima, pago **de/ sem/ com** um cheque todo cortado aos bocadinhos e junto um rolo de fita-cola e um livro de instruções. Entrego metade num dia e a outra metade no outro. E os suecos que montem tudo, se quiserem receber.

Visto em <http://visao.sapo.pt/opiniao/ricardo-araujo-pereira/ikea-enlouqueca-voce-mesmo=f497918>, adaptado.

1. Selecione a preposição correta.

## Apêndice 12

Slide 1

# Quem quer falar Português?

Curso opcional de Português

Slide 2

1. Selecione o grupo que apenas  
contenha preposições.

- A) Em, de, muito.
- B) Num, numa, nenhum, nenhuma.
- C) Em, de, com, sem, para, a.
- D) Com, sem, também, nunca, sempre.

As preposições em Português são: A, ANTE, APÓS, ATÉ, COM, CONTRA, DE, DESDE, EM, ENTRE, PARA, PERANTE, POR, SEM, SOB, SOBRE, TRÁS

Slide 3

## 1. Selecione o grupo que apenas contenha preposições.

- A) Em; De;
- B) Num, numa, nenhum, nenhuma.
- C) Em, de, com, sem, para, a.
- D) Com, sem, também, nunca, sempre.

As preposições em Português são: A, ANTE, APÓS, ATÉ, COM, CONTRA, DE, DESDE, EM, ENTRE, PARA, PERANTE, POR, SEM, SOB, SOBRE, TRÁS

Slide 4

## 2. Selecione a frase correta:

- A) **Num** futuro próximo, quero conhecer o norte da Suécia.
- B) **De um** futuro próximo, quero conhecer o norte da Suécia.
- C) **Com** um futuro próximo, quero conhecer o norte da Suécia.
- D) Nenhuma das respostas está correta.

As preposições em Português são: A, ANTE, APÓS, ATÉ, COM, CONTRA, DE, DESDE, EM, ENTRE, PARA, PERANTE, POR, SEM, SOB, SOBRE, TRÁS

## 2. Selecione a frase correta:

- A) Num futuro próximo, quero conhecer o norte da Suécia.
- B) De um futuro próximo, quero conhecer o norte da Suécia.
- C) Com um futuro próximo, quero conhecer o norte da Suécia.
- D) Nenhuma das respostas está correta.

As preposições em Português são: A, ANTE, APÓS, ATÉ, COM, CONTRA, DE, DESDE, EM, ENTRE, PARA, PERANTE, POR, SEM, SOB, SOBRE, TRÁS

## 3. Selecione a afirmação correta:

- A) Nós vamos ao Porto **no** agosto.
- B) Nós vamos ao Porto **para** agosto.
- C) Nós vamos ao Porto **em** agosto.
- D) Nenhuma das respostas está correta.

As preposições em Português são: A, ANTE, APÓS, ATÉ, COM, CONTRA, DE, DESDE, EM, ENTRE, PARA, PERANTE, POR, SEM, SOB, SOBRE, TRÁS

### 3. Selecione a afirmação correta:

- A) Nós vamos ao Porto no agosto.
- B) Nós vamos ao Porto para agosto.
- C) Nós vamos ao Porto em agosto.
- D) Nenhuma das respostas está correta.

As preposições em Português são: A, ANTE, APÓS, ATÉ, COM, CONTRA, DE, DESDE, EM, ENTRE, PARA, PERANTE, POR, SEM, SOB, SOBRE, TRÁS

### 4. Na frase, "De Portugal até à Suécia são quase 4000km." a preposição **de** marca:

- A) O lugar no qual se **origina** o movimento.
- B) O lugar no qual **resulta** o movimento.
- C) Todos os lugares.
- D) Nenhuma das respostas está correta.

As preposições em Português são: A, ANTE, APÓS, ATÉ, COM, CONTRA, DE, DESDE, EM, ENTRE, PARA, PERANTE, POR, SEM, SOB, SOBRE, TRÁS

Slide 9

4. Na frase, "De Portugal até à Suécia são quase 4000km." a preposição **de** marca:

- A) O lugar no qual se origina o movimento.
- B) O lugar no qual resulta o movimento.
- C) Todos os lugares.
- D) Nenhuma das respostas está correta.

As preposições em Português são: A, ANTE, APÓS, ATÉ, COM, CONTRA, DE, DESDE, EM, ENTRE, PARA, PERANTE, POR, SEM, SOB, SOBRE, TRÁS

Slide 10

5. Complete o espaço com a preposição em falta: "O escritor Ricardo A. Pereira é \_\_\_\_ Portugal."

- A) Em.
- B) Para.
- C) De.
- D) A.

As preposições em Português são: A, ANTE, APÓS, ATÉ, COM, CONTRA, DE, DESDE, EM, ENTRE, PARA, PERANTE, POR, SEM, SOB, SOBRE, TRÁS

Slide 11

5. Complete o espaço com a preposição em falta: "O escritor Ricardo A. Pereira é \_\_\_\_ Portugal."

- A) Em.
- B) Para.
- C) De.
- D) A.

As preposições em Português são: A, ANTE, APÓS, ATÉ, COM, CONTRA, DE, DESDE, EM, ENTRE, PARA, PERANTE, POR, SEM, SOB, SOBRE, TRÁS

Slide 12

6. Qual o valor da preposição **de** na seguinte frase: "Amanhã de manhã tomamos café."?

- A) Localização **espacial**.
- B) Localização **temporal**.
- C) Ambas as respostas estão corretas.
- D) Nenhuma das respostas está correta.

As preposições em Português são: A, ANTE, APÓS, ATÉ, COM, CONTRA, DE, DESDE, EM, ENTRE, PARA, PERANTE, POR, SEM, SOB, SOBRE, TRÁS

6. Qual o valor da preposição **de** na seguinte frase: "Amanhã de manhã tomamos café."?

- A) Localização espacial.
- **B) Localização temporal.**
- C) Ambas as respostas estão corretas.
- D) Nenhuma das respostas está correta.

As preposições em Português são: A, ANTE, APÓS, ATÉ, COM, CONTRA, DE, DESDE, EM, ENTRE, PARA, PERANTE, POR, SEM, SOB, SOBRE, TRÁS

7. Na frase, "A Joana vem **a** Estocolmo." percebemos que:

- A) A Joana está em Estocolmo.
- B) A Joana vai de Estocolmo para outro lugar.
- C) A Joana estará em Estocolmo **um longo período de tempo.**
- D) A Joana estará em Estocolmo **um curto período de tempo.**

As preposições em Português são: A, ANTE, APÓS, ATÉ, COM, CONTRA, DE, DESDE, EM, ENTRE, PARA, PERANTE, POR, SEM, SOB, SOBRE, TRÁS

7. Na frase, "A Joana vem a Estocolmo." percebemos que:

- A) A Joana está em Estocolmo.
- B) A Joana vai de Estocolmo para outro lugar.
- C) A Joana estará em Estocolmo um longo período de tempo.
- D) A Joana estará em Estocolmo um curto período de tempo.

As preposições em Português são: A, ANTE, APÓS, ATÉ, COM, CONTRA, DE, DESDE, EM, ENTRE, PARA, PERANTE, POR, SEM, SOB, SOBRE, TRÁS

8. Na frase, "Eles foram viver para Estocolmo." percebemos que:

- A) Eles estarão em Estocolmo um **longo período de tempo**.
- B) Eles estarão em Estocolmo um **curto período de tempo**.
- C) Eles estão em Estocolmo.
- D) Eles vão de Estocolmo para outro lugar.

As preposições em Português são: A, ANTE, APÓS, ATÉ, COM, CONTRA, DE, DESDE, EM, ENTRE, PARA, PERANTE, POR, SEM, SOB, SOBRE, TRÁS

8. Na frase, "Eles foram viver **para** Estocolmo." percebemos que:

- A) Eles estarão em Estocolmo um longo período de tempo.
- B) Eles estarão em Estocolmo um curto período de tempo.
- C) Eles estão em Estocolmo.
- D) Eles vão de Estocolmo para outro lugar.

As preposições em Português são: A, ANTE, APÓS, ATÉ, COM, CONTRA, DE, DESDE, EM, ENTRE, PARA, PERANTE, POR, SEM, SOB, SOBRE, TRÁS

9. Qual a preposição simétrica da preposição **com**?

- A) De.
- B) Para.
- C) Sem.
- D) A.

As preposições em Português são: A, ANTE, APÓS, ATÉ, COM, CONTRA, DE, DESDE, EM, ENTRE, PARA, PERANTE, POR, SEM, SOB, SOBRE, TRÁS

9. Qual a preposição simétrica da preposição **com**?

- A) De.
- B) Para.
- C) Sem.
- D) A.

As preposições em Português são: A, ANTE, APÓS, ATÉ, COM, CONTRA, DE, DESDE, EM, ENTRE, PARA, PERANTE, POR, SEM, SOB, SOBRE, TRÁS

10. Participar no curso de conversação lecionado pela Telma foi:

- A) A melhor opção para o semestre da primavera!
- B) A melhor opção para o semestre da primavera!
- C) A melhor opção para o semestre da primavera!
- D) A melhor opção para o semestre da primavera!



## Apêndice 13



**CAMÕES**  
INSTITUTO  
DA COOPERAÇÃO  
E DA LÍNGUA  
**PORTUGAL**  
MINISTÉRIO DOS  
NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

**O CENTRO DE LÍNGUA PORTUGUESA – CAMÕES, ICL DA UNIVERSIDADE DE ESTOCOLMO  
(Romanska och klassiska institutionen, Stockholms universitet) CERTIFICA, PARA OS  
DEVIDOS EFEITOS, QUE**

---

**PARTICIPOU NO CURSO OPCIONAL DE PORTUGUÊS: CONVERSAÇÃO, MINISTRADO PELA  
PROF. TELMA RODRIGUES, NO SEMESTRE DA PRIMAVERA DE 2016, NUM TOTAL DE 12  
HORAS.**

**ESTOCOLMO, DE ABRIL DE 2016**

---

**(Telma Rodrigues; Responsável pelo Curso)**

---

**(Ricardo Namora; Responsável pelo CLP – SU)**

## Apêndice 14

### Curso opcional de Português Professora estagiária Telma Rodrigues Aula 1

Exercício 1. Em grupos dois, apresente-se ao seu colega.

Exercício 2. O colega deve apresentar o outro à turma, nesta apresentação deve incluir uma mentira, esta deve ser descoberta pela turma.



Figura 2 - Mafalda (visto em <http://blogues.publico.pt/letrapequena/2014/05/30/anita-60-anos-mafalda-50/>, acedido a 14 de dezembro de 2015)

## Apêndice 15

### **IKEA: enlouqueça você mesmo**

(...)

Toda a gente está convencida de que o IKEA vende móveis baratos, o que não é exatamente verdadeiro. O IKEA vende tábuas e parafusos que, se tudo correr bem e Deus ajudar, depois de algum esforço vão transformar-se \_\_\_\_ (1) móveis baratos. É uma espécie de Lego \_\_\_\_ (2) adultos. Não digo que os móveis do IKEA não sejam baratos. O que digo é que não são móveis. Na altura em que os compramos, são um puzzle. A questão, portanto, é saber se o IKEA vende móveis baratos ou puzzles caros. Há dias, comprei no IKEA um móvel chamado Besta. Achei que combinava bem \_\_\_\_ (3) a minha personalidade. Todo o material de que eu precisava e que tinha de levar até à caixa de pagamento pesava seiscentos quilos. Percebi melhor o nome do móvel. É preciso vir \_\_\_\_ (4<sup>62</sup>) IKEA com uma besta de carga \_\_\_\_ (5) carregar a tralha toda até à registadora. Este é um dos meus conselhos aos clientes do IKEA: não vá para lá \_\_\_\_ (6) duas ou três mulas. Eu alombei com a meia tonelada. O que poupei nos móveis, gastei no ortopedista. Neste momento, tenho doze estantes e três hérnias.

É claro que há aspetos positivos: as tábuas já vêm cortadas, o que é melhor do que nada. O IKEA não obriga os clientes a irem para a floresta cortar as árvores, embora por vezes se sinta que não falta muito para que isso aconteça. \_\_\_\_ (7<sup>63</sup>) futuro próximo, é possível que, ao comprar um móvel, o cliente receba um machado, um serrote e um mapa de determinado bosque \_\_\_\_ (8<sup>64</sup>) Suécia onde o IKEA tem dois ou três carvalhos debaixo de olho que considera terem potencial para se transformarem numa mesa-de-cabeceira engraçada.

Por outro lado, há problemas \_\_\_\_ (9) solução difícil. Os móveis que comprei chegaram a casa em duas vezes. A equipa que trouxe a primeira parte já não estava lá para montar a segunda, e a equipa que trouxe a segunda recusou-se a mexer no trabalho que tinha sido iniciado pela primeira. Resultado: o cliente pagou dois transportes e duas montagens e ficou com um móvel incompleto. Se fosse um cliente qualquer, eu não me importava. Mas como sou eu, aborrece-me um bocadinho. Numa loja que vende tudo às peças (que, por acaso, até encaixam bem umas nas outras) acaba por ser irónico que o serviço de transporte não encaixe bem no serviço de montagem.

---

<sup>62</sup> Preposição + artigo definido masculino singular

<sup>63</sup> Preposição + artigo indefinido masculino singular

<sup>64</sup> Preposição + artigo definido feminino singular

Que fazer, então? Cada cliente terá o seu modo de reagir. O meu é este: para a próxima, pago \_\_\_\_ (10) um cheque todo cortado aos bocadinhos e junto um rolo de fita-cola e um livro de instruções. Entrego metade num dia e a outra metade no outro. E os suecos que montem tudo, se quiserem receber.

Visto em <http://visao.sapo.pt/opinio/ricardo-araujo-pereira/ikea-enlouqueca-voce-mesmo=f497918>, adaptado.

1. Complete os espaços em branco com as preposições em falta:

Em (3)	A (1)
De (1)	Com (2)
Para (2)	Sem (1)

## Apêndice 16

Slide 1

# Quem quer falar Português?

Curso opcional de Português

Slide 2

## 1. As preposições são:

- A) As palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (ANTECEDENTE) é explicado ou completado pelo segundo (CONSEQUENTE).
- B) As palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (CONSEQUENTE) é explicado ou completado pelo segundo (ANTECEDENTE).
- C) As palavras variáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (ANTECEDENTE) é explicado ou completado pelo segundo (CONSEQUENTE).
- D) As palavras variáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (CONSEQUENTE) é explicado ou completado pelo segundo (ANTECEDENTE).

## 1. As preposições são:

- A) As palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (ANTECEDENTE) é explicado ou completado pelo segundo (CONSEQUENTE).
- B) As palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (CONSEQUENTE) é explicado ou completado pelo segundo (ANTECEDENTE).
- C) As palavras variáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (ANTECEDENTE) é explicado ou completado pelo segundo (CONSEQUENTE).
- D) As palavras variáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (CONSEQUENTE) é explicado ou completado pelo segundo (ANTECEDENTE).

## 2. O significado da preposição **em** é o de:

- A) Localização espacial dinâmica.
- B) Localização espacial estática.
- C) Ambas as respostas estão corretas.
- D) Nenhuma das respostas está correta.

Slide 5

## 2. O significado da preposição **em** é o de:

- A) Localização espacial dinâmica.
- **B) Localização espacial estática.**
- C) Ambas as respostas estão corretas.
- D) Nenhuma das respostas está correta.

Slide 6

## 3. Selecione a afirmação correta:

- A) Nós vamos ao Porto no agosto.
- B) Nós vamos ao Porto para agosto.
- C) Nós vamos ao Porto em agosto.
- D) Nenhuma das respostas está correta.

Slide 7

### 3. Selecione a afirmação correta:

- A) Nós vamos ao Porto no agosto.
- B) Nós vamos ao Porto para agosto.
- C) Nós vamos ao Porto em agosto.
- D) Nenhuma das respostas está correta.

Slide 8

### 4. A preposição **de** marca:

- A) O lugar no qual se origina o movimento.
- B) O lugar no qual resulta o movimento.
- C) Todos os lugares.
- D) Nenhuma das respostas está correta.

Slide 9

#### 4. A preposição **de** marca:

- A) O lugar no qual se origina o movimento.
- B) O lugar no qual resulta o movimento.
- C) Todos os lugares.
- D) Nenhuma das respostas está correta.

Slide 10

#### 5. A naturalidade de um indivíduo é marcada pela preposição:

- A) Em.
- B) Para.
- C) De.
- D) A.

Slide 11

5. A naturalidade de um indivíduo é marcada pela preposição:

- A) Em.
- B) Para.
- C) De.
- D) A.

Slide 12

6. Qual o valor da preposição **de** na seguinte frase: "Amanhã de manhã tomamos café."?

- A) Localização espacial.
- B) Localização temporal.
- C) Ambas as respostas estão corretas.
- D) Nenhuma das respostas está correta.

6. Qual o valor da preposição **de** na seguinte frase: "Amanhã de manhã tomamos café."?

- A) Localização espacial.
- **B) Localização temporal.**
- C) Ambas as respostas estão corretas.
- D) Nenhuma das respostas está correta.

7. Na frase, "A Joana vem **a** Estocolmo." percebemos que:

- A) A Joana está em Estocolmo.
- B) A Joana vai de Estocolmo para outro lugar.
- C) A Joana estará em Estocolmo um longo período de tempo.
- D) A Joana estará em Estocolmo um curto período de tempo.

7. Na frase, "A Joana vem a Estocolmo." percebemos que:

- A) A Joana está em Estocolmo.
- B) A Joana vai de Estocolmo para outro lugar.
- C) A Joana estará em Estocolmo um longo período de tempo.
- D) A Joana estará em Estocolmo um curto período de tempo.

8. Na frase, "Eles foram viver para a Estocolmo." percebemos que:

- A) Eles estarão em Estocolmo um longo período de tempo.
- B) Eles estarão em Estocolmo um curto período de tempo.
- C) Eles estão em Estocolmo.
- D) Eles vão de Estocolmo para outro lugar.

8. Na frase, "Eles foram viver **para** a Estocolmo." percebemos que:

- A) Eles estarão em Estocolmo um longo período de tempo.
- B) Eles estarão em Estocolmo um curto período de tempo.
- C) Eles estão em Estocolmo.
- D) Eles vão de Estocolmo para outro lugar.

9. Qual a preposição simétrica da preposição **com**?

- A) De.
- B) Para.
- C) Sem.
- D) A.

9. Qual a preposição simétrica da preposição **com**?

- A) De.
- B) Para.
- C) Sem.
- D) A.

10. Participar no curso de conversação lecionado pela Telma foi:

- A) A melhor opção para o semestre da primavera!
- B) A melhor opção para o semestre da primavera!
- C) A melhor opção para o semestre da primavera!
- D) A melhor opção para o semestre da primavera!



## Apêndice 17

### Estocolmo, SUÉCIA/ Cátia Cerqueira

Dois mil seiscientos e quarenta e quatro quilómetros separam Cátia Cerqueira da sua terra natal. Natural de Pias, Cátia vive em Estocolmo desde 2011.

Saiu de Monção aos 18 anos para estudar Bioquímica na Universidade de Coimbra. Com a licenciatura concluída rumou ao Porto para trabalhar na Faculdade de Medicina usufruindo de uma bolsa de investigação que acabava de ganhar. Valendo-se da oportunidade, durante os quatro anos em que viveu na ‘cidade invicta’ aproveitou ainda para fazer o Mestrado em Bioquímica.

Em investigação é essencial a mobilidade e Cátia estava certa de que o seu futuro implicaria sair de Portugal. “Sempre foi algo que eu quis. Acho que tanto para o meu desenvolvimento pessoal como profissional foi a melhor decisão que podia ter tomado. Viver no estrangeiro e aprender aspetos positivos e negativos de outras culturas que um dia poderão ser úteis ao desenvolvimento no nosso país é algo que me fascina”, acrescenta.

Com isso em mente, e a intenção de continuar a sua carreira académica após o Mestrado, Cátia iniciou a pesquisa de anúncios de bolsas de Doutoramento. Três entrevistas e uma viagem a Estocolmo depois, estava encontrado o seu próximo destino: Instituto Karolinska, Universidade Médica e Instituto de Investigação onde é atribuído anualmente o Prémio Nobel da Fisiologia ou Medicina.

A Suécia tem sido uma agradável surpresa para Cátia. “Lembro-me perfeitamente de quando cheguei. Adorei! Nevava constantemente. E em quase todas as janelas havia velas em candelabros triangulares —Julljusstake, tradição sueca do advento. Senti um conforto que me fez pensar que iria gostar de viver na Suécia. Aprender a língua é mesmo o mais complicado já que quase todos os suecos falam inglês, além de que tenho o privilégio de trabalhar num Instituto com ambiente internacional. Só no meu edifício estão representadas mais de 58 nacionalidades”.

Como país nórdico que se preze, a Suécia tem invernos rigorosos que já levaram Cátia a experimentar temperaturas negativas, 27º graus negativos para sermos precisos. Mas segundo ela o verão é compensador: “É espetacular. Toda a gente na rua, em parques a fazer churrascos e a aproveitar o sol. Nunca fica completamente escuro durante noite. Com os suecos aprendi que temos que aproveitar o sol sempre que possível”.

São várias as curiosidades que encontramos neste país quando o tentamos comparar a Portugal. Uma delas é a inexistência de salário mínimo. No país os salários são

estipulados via negociação coletiva entre empregados e o respetivo sindicato, tendo em consideração idade, anos de experiência e carga horária.

Mas Cátia já encontrou muitas outras no seu dia a dia:

- “O nível de vida é bastante elevado em todo o país. Já cheguei a pagar 9€ por um bolo e um café.

- Há uma maior oferta de produtos ecológicos e são apologistas dos produtos nacionais, sobretudo lácteos e carne.

- Os apartamentos em Estocolmo para arrendamento são extremamente caros e raros. Na cidade não existem habitações suficientes para toda a gente e o sistema de arrendamento é diferente com filas de espera. Os pais registam os filhos assim que nascem para que ao completarem os 18 anos consigam arrendar um apartamento.

- A Instituição mais popular na Suécia é o que nós chamaríamos de Finanças (em sueco Skatteverket). Os impostos no país são altíssimos mas os suecos não se importam de pagar porque sabem que terão retorno.

- Há imensos incentivos do Estado à natalidade. A educação é grátis e não há polémicas sobre manuais escolares: são os mesmos de ano para ano e normalmente não têm custos”.

Cátia reconhece que a Suécia é um país de oportunidades, sobretudo no setor tecnológico, mas de difícil acesso para quem não fala a língua, um requisito obrigatório em muitas empresas. Mesmo assim para quem quiser arriscar deixa um conselho: “Cheguem 10 minutos antes da hora marcada para a entrevista de emprego. Irá causar uma boa impressão”.

A Monção tenta vir pelo menos duas vezes por ano para recarregar baterias junto da família e amigos, mas mesmo em Estocolmo já encontrou monçanenses. “Estava no Frames, Festival de Cinema Português, quando alguém se dirigiu a mim e disse ‘Olá Cátia, lembras-te de mim?’”. Foi engraçado encontrar alguém que não via há mais de 15 anos”.

Em fase final de Doutoramento, o futuro da jovem de 32 anos poderá agora passar pelos Estados Unidos para um período de três a quatro anos de trabalho em laboratório e depois o regresso a Estocolmo para estabelecer por lá a sua carreira académica. Portugal está nos seus planos mas só mais tarde quando puder ter o seu próprio grupo de investigação.

*In <http://www.moncanensespelo mundo.pt/estocolmo/>*

1. Relativamente à preposição “a”, atente nas seguintes frases:

“Com a licenciatura concluída rumou ao Porto para trabalhar na Faculdade de Medicina usufruindo de uma bolsa de investigação que acabava de ganhar.”

“Toda a gente na rua, em parques a fazer churrascos e a aproveitar o sol.”

“Há imensos incentivos do Estado à natalidade.”

a. Reconstrua as frases em destaque no plural.

---

---

---

b. Destaque nas frases as ocorrências de “a” como artigo definido feminino.

---

---

c. Destaque nas frases as ocorrências de “a” como preposição.

---

---

d. Quais os valores das preposições destacadas?

---

---

---

2. Atente nos valores possíveis da preposição “a”:

- |   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>- <b><u>introdução de Complemento Indireto;</u></b></li><li>- <b><u>movimento espacial</u></b> podendo representar:<ul style="list-style-type: none"><li>- aquele que recebe,</li><li>- ou o lugar final do movimento;</li></ul></li><li>- <b><u>temporal</u></b> (intervalos de tempo e/ou - duração);</li><li>- <b>instrumento;</b></li><li>- <b>meio;</b></li><li>- <b>tópico/ assunto de conversa;</b></li><li>- <b>modo;</b></li></ul> |
|---|

a. Identifique os valores nas seguintes frases:

a. O texto é relativo à vinda da Cátia para a Suécia.

\_\_\_\_\_

b. Provavelmente, a Cátia chegou à Suécia em dezembro.

\_\_\_\_\_

c. Este texto pretende chegar aos portugueses espalhados pelo mundo?

\_\_\_\_\_

d. A jovem tenta ir à sua terra natal duas vezes por ano.

\_\_\_\_\_

e. A investigadora quer passar um período de 3 a 4 anos nos Estados Unidos.

\_\_\_\_\_

3. Note nos valores destacados na seguinte tabela, os mais frequentes, e faça corresponder com os exemplos:

Valor:		Exemplo:
Introdutor de Complemento Indireto.		Duas vezes por ano, a jovem junta-se à família e aos amigos.
Movimento espacial: aquele que recebe.		A viagem a Estocolmo foi muito importante.
Movimento espacial: lugar final do movimento.		O texto também interessou aos estudantes.
Temporal (intervalos de tempo).		Lemos o texto hoje ao meio-dia.

4. Relativamente à preposição “para”, encontre/ sublinhe no texto 5 frases onde a preposição esteja presente.

a. No seu ponto de vista, qual parece ser o principal valor desta preposição?

\_\_\_\_\_

5. Atente em alguns dos possíveis valores da preposição “para” e construa uma frase para cada.

Valor	Frase
-------	-------

Espacial direcional com valor temporal ( <i>semana, mês, ano</i> )	
Representa alguém que tem algo a ganhar ou perder (beneficiário)	
Finalidade	

## Apêndice 18

### Questionário anónimo do curso opcional de conversação

O presente inquérito refere-se às aulas oferecidas no âmbito do curso opcional de conversação oferecido pela professora estagiária Telma Rodrigues, pelo departamento de Estudos Românicos e Clássicos da universidade de Estocolmo, e pelo Instituto Camões da universidade de Estocolmo.

A sua opinião é muito importante. Por isso, leia atentamente todas as afirmações e assinale com uma cruz (x) de 1 a 5 (sendo 1 não concordo nada e 5 concordo totalmente).

	1	2	3	4	5
1. Senti que as aulas foram adaptadas ao meu nível.					
2. A atividade que considerei mais adaptada ao meu nível foi					
3. A atividade que considerei menos adaptada ao meu nível foi					
4. Senti que as aulas foram preparadas para combater as minhas dúvidas.					
5. Ao longo das aulas, senti que pude desenvolver as competências de <u>produção oral</u> e <u>escrita</u> , de <u>compreensão oral</u> e <u>escrita</u> e de <u>funcionamento da língua</u> (gramática).					
6. A competência que mais desenvolvi foi					
7. A competência que menos desenvolvi foi					
8. Percebi sempre qual era o objetivo das aulas.					
9. As aulas foram claras.					
10. As aulas eram confusas.					
11. As aulas foram interessantes.					
12. Os aspetos trabalhados nas aulas foram úteis.					
13. As aulas foram atrativas.					
14. Compreendi as explicações da professora.					
15. Senti-me à vontade para colocar perguntas e esclarecer dúvidas.					
16. Senti-me esclarecido sempre que coloquei uma dúvida.					
17. Sinto que aprendi nestas aulas.					
18. As aulas agradaram-me.					

Comentários:

## **Anexos**

## **Anexo 1**

### **Quando vier a Primavera,**

Quando vier a Primavera,

Se eu já estiver morto,

As flores florirão da mesma maneira

E as árvores não serão menos verdes que na Primavera passada.

A realidade não precisa de mim.

Sinto uma alegria enorme

Ao pensar que a minha morte não tem importância nenhuma.

Se soubesse que amanhã morria

E a Primavera era depois de amanhã,

Morreria contente, porque ela era depois de amanhã.

Se esse é o seu tempo, quando havia ela de vir senão no seu tempo?

Gosto que tudo seja real e que tudo esteja certo;

E gosto porque assim seria, mesmo que eu não gostasse.

Por isso, se morrer agora, morro contente,

Porque tudo é real e tudo está certo.

Podem rezar latim sobre o meu caixão, se quiserem.

Se quiserem, podem dançar e cantar à roda dele.

Não tenho preferências para quando já não puder ter preferências.

O que for, quando for, é que será o que é.

Alberto Caeiro

## **Anexo 2**

Coisas para ver e fazer em Lisboa

**Lisboa é uma cidade cosmopolita, com bons acessos e a poucas horas de distância de qualquer capital europeia.**

E há tanta coisa para ver e fazer que é difícil ter tempo suficiente para ver tudo o que se quer, com tempo...

### **Subir ao Castelo de São Jorge e passear por Alfama**

Quem passar em Lisboa e não for ao Castelo de São Jorge terá perdido um momento inesquecível. É o ponto mais alto da cidade. Uma oportunidade única de sentir, e perceber, a ligação da cidade com o rio Tejo.

### **Ouvir um Fado**

Goste-se ou não do estilo de música, jantar à luz da vela a ouvir fado em Lisboa é imperdível. Para quem tiver a sorte de o ouvir cantar ao passar numa rua qualquer de Alfama, da Mouraria ou da Madragoa, é de aproveitar. O fado amador é assim, quando apetece cantar, canta-se e as guitarras acompanham.

### **Ir ao Terreiro do Paço**

A maior praça de Lisboa e também uma das mais emblemáticas, símbolo da cidade e da sua reconstrução após o grande terramoto de 1755. Atualmente, é principalmente um espaço muito agradável para passear à beira rio, ao fim da tarde.

### **Subir no Elevador Santa Justa**

Enquanto se percorre a Baixa, dá nas vistas quando passamos por ele. Tem uma vista invejável sobre esta parte antiga de Lisboa, para além de ser um privilégio viajar neste elevador com mais de cem anos.

### **Andar de elétrico**

É um meio de transporte comum para os lisboetas, mas também uma das melhores maneiras de viajar pelos bairros históricos. Fica bem em qualquer fotografia e o som do elétrico a correr nos carris é um dos mais característicos da cidade. O 28 é o mais conhecido, mas há mais...

### **Visitar o Mosteiro Jerónimos e a Torre de Belém**

Lisboa tem dois monumentos únicos que são Património Mundial. São duas joias do gótico manuelino que facilmente impressionam qualquer pessoa. Para além de as abóbadas trabalhadas em pedra constituírem uma obra de engenharia admirável, a riqueza dos elementos decorativos ligados a aspetos marítimos e às viagens dos navegadores é fascinante.

### **Provar um pastel de Belém**

É um ex-libris da gastronomia portuguesa e tem uma receita muito bem guardada em segredo que os torna únicos. A não perder! Um doce de pastelaria que os lisboetas gostam de acompanhar com um café.

### **Visitar o Oceanário, no Parque das Nações**

O Parque das Nações é um caso de sucesso na revitalização de uma zona industrial, com uma localização privilegiada à beira rio. Vale a pena visitar o Oceanário, um dos maiores da Europa.

### **Jantar no Bairro Alto**

Lisboa é conhecida também por ter uma noite muito animada e movimentada. Depois de uma tarde às compras no elegante bairro do Chiado, nada como um final de tarde num dos miradouros, de Santa Catarina ou de São Pedro de Alcântara, e ficar para jantar no Bairro Alto. É imprescindível para quem gosta de sair à noite e de se divertir.

*In <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/top-10-lisboa>, adaptado.*

## **Atividades no Porto**

### **Durante a sua passagem pelo Porto, aproveite para visitar e experimentar este conjunto de locais e atividades.**

#### **Tomar café no Majestic**

O café Majestic, inaugurado há mais de 90 anos, está situado no coração da baixa portuense e integra todos os roteiros turísticos da cidade. O espaço é igualmente conhecido por ser o local onde JK Rowling terá passado várias horas a escrever o primeiro livro da saga Harry Potter. O Majestic é ideal para um pequeno-almoço ou lanche memoráveis, contando ainda com a oferta de almoços e jantares.

#### **Assistir a um concerto na Casa da Música**

A Casa da Música é uma referência arquitetónica da cidade do Porto, tendo sido projetada pelo Pritzker Rem Koolhaas, no seguimento da Capital Europeia da Cultura, em 2001. Atualmente é um dos símbolos da Invicta, caracterizando-se pela sua modernidade e variada programação cultural.

#### **Fazer uma prova de vinhos nas Caves de Vinho do Porto**

As caves de Vinho do Porto são mais uma das marcas da cidade do Porto. Aproveite para fazer uma visita guiada pelas várias caves espalhadas pela cidade, e provar excelentes vinhos, experimentando diversas sensações gustativas, através de harmonias ou contrastes.

#### **Fazer um cruzeiro pelo Douro**

Apreciar as maravilhosas vistas do ‘Melhor Destino da Europa 2012’ é, sem dúvida, um programa a não perder. Existem vários tipos de cruzeiros disponíveis, para apreciar as fantásticas paisagens do Património Mundial, que vão desde as pontes de Vila Nova de Gaia e Porto, até à região do Alto Douro Vinhateiro.

#### **Apreciar o pôr-do-sol numa esplanada em frente à praia**

A cidade do Porto oferece um excelente clima. As várias esplanadas da Foz, Matosinhos e Vila Nova de Gaia são perfeitas para apreciar o pôr do sol e saborear uma bebida refrescante, ao final da tarde.

#### **Experimentar uma Francesinha**

A Francesinha é o petisco mais popular da cidade do Porto, reconhecida como a sande mais famosa de Portugal. O prato desperta especialmente o apetite dos apreciadores de carnes picantes.

#### **Visitar o Museu de Serralves**

Serralves é cultura, natureza e arte. Um espaço imperdível, pela sua brilhante arquitetura e pela tranquilidade dos seus vários espaços verdes.

#### **Tomar um copo nas Galeria de Paris**

A Rua das Galerias de Paris acolhe atualmente dezenas de bares, sendo o centro da animação noturna da cidade. Em plena baixa, as Galerias permitem-lhe divertir-se e conviver ao ar livre, apresentando um conceito alternativo de noite.

### **Comprar um livro na livraria Lello**

A livraria Lello é um ponto de paragem obrigatório na cidade do Porto, sendo conhecida como ‘uma das mais belas livrarias do mundo’, pelo jornal The Guardian. Esta biblioteca do conhecimento foi inaugurada em 1906.

*In <http://www.the-yeatman-hotel.com/pt/porto/o-que-fazer-no-porto/>, adaptado.*

## Anexo 3

### Rio de Janeiro

A folia carnavalesca carioca começa antes dos dias oficiais do carnaval. Já no mês de setembro começam os ensaios nas quadras das diversas escolas de samba da cidade.

No mês de dezembro a cidade já se agita com os denominados “ensaios de rua” e a mais nova criação: “ensaios técnicos”, que levam milhares de pessoas ao Sambódromo todo final de semana. Os desfiles oficiais são realizados durante a data oficial do carnaval.

Quando começa o Carnaval de 2016 no Rio?

Oficialmente é no dia 9 de fevereiro, terça-feira gorda. Porém as comemorações começam dia 5, sexta-feira e terminam no dia 9. É possível ainda assistir os Desfiles das Escolas de Samba Campeãs do Carnaval de 2016 dia 13 de fevereiro, sábado.

Qual é o melhor carnaval do Brasil?

Carnaval no Rio de Janeiro, Olinda e Salvador são considerados os melhores, mas definitivamente o Carnaval do Rio é o maior, o mais visitado e o mais famoso, não apenas do Brasil mas no Mundo inteiro. Por isso o Carnaval do Rio é considerado a capital do samba.

Onde eu deveria ficar no Rio?

Tente ficar na Zona Sul do Rio, onde não é apenas a região mais bonita e segura, mas também oferece o melhor em infraestrutura. Copacabana, Ipanema e



Leblon são melhores, mais desenvolvidos e preços acima do mercado, especialmente nos dois últimos bairros. Botafogo, Lapa e Flamengo são bons lugares e um pouco mais em conta, de 15-20 minutos de metro, você chega nas praias de Copacabana e Ipanema.

Quando eu deveria efetuar minhas reservas?

Reserve seu voo e hospedagem no mínimo 6-4 meses de antecedência.

Reserve seus ingressos para o Sambódromo o quanto antes. Os melhores lugares esgotam rápido, e os preços geralmente sofrem alterações.

Quais eventos eu deveria participar?

O destaque é o Desfile das escolas de Samba. Vá para um dos bailes, especialmente para o Baile de Gala do Scala Rio. Junte-se as festas de rua, acompanhe as bandas o máximo que você puder, tanto no centro quanto na zona sul da cidade. Visite pelo menos um ensaio na quadra de uma escola de samba, caso chegue no Rio antes do Carnaval.

Quais são os melhores blocos e bandas?

A "Banda de Ipanema" é a mais divertida e extravagante, Junto com a bloco "Simpatia é quase amor". As bandas do centro da cidade, por exemplo, O "Cordão do Bola Preta" que é o maior e o mais famoso bloco de rua do Rio de Janeiro.

Quais são os melhores bailes?

A alta sociedade comparece ao Baile Mágico no Hotel Copacabana Palace. Para noites de dança e diversão, vá ao Gala Gay e ao bailes do Cordão do Bola Preta no Scala Rio.

Quando e onde posso reservar meus ingressos?

Você só precisa reservar os ingressos o Desfile das Escolas de Samba com antecedência, baile no Copacabana Palace e para os bailes do Scala. Alguns ingressos esgotam com bastante antecedência.

<http://www.rio-carnival.net/carnaval/carnaval-rio-de-janeiro.php>

## **Pernambuco**

Milhares de pessoas saem pelas ruas de Olinda e Recife, a maioria fantasiada e ao som do frevo (ritmo marcante do Estado). O carnaval de Pernambuco conta com dezenas de bonecos gigantes, os foliões são extremamente animados. Uma das grandes atrações é o bloco carnavalesco "Galo da Madrugada".

Que Pernambuco é a terra do frevo, todo mundo sabe. O ritmo típico é o destaque cultural do Carnaval de Olinda, que é repleto de alegria e diversidade.

Mas a folia olindense é muito mais do que o frevo: nas suas ruas históricas se dança maracatu, coco, samba, afoxés, ou seja, muita festa que não deixa nenhum folião parado.

Todo ano o Sítio Histórico de Olinda se prepara para a folia.

A cidade é decorada para homenagear algumas personalidades que ajudaram a manter a cultura e tradição do Carnaval e fica mais colorida com enfeites, bandeirolas e sobrinhas de frevo que se misturam com as fantasias dos milhares de foliões.

A multidão não tem hora para chegar, e por volta das 9hs, a cidade já está tomada pelos foliões. Os blocos carnavalescos também disponibilizam serviços como open bar e open food, com direito a camisa e concentração em algum ponto das ladeiras. A animação se arrasta até o anoitecer, sem hora pra acabar.



Principais Camarotes do Carnaval de Olinda 2016

Além de toda animação dos blocos carnavalescos, o público também pode ter acesso aos camarotes do Carnaval de Olinda 2016. Como por exemplo, os camarotes Carvalheira na

Ladeira, que terá este ano a banda carioca O Rappa, o DJ Alok, o baiano Saulo, entre muitos outros, o camarote Mansão do Bonfim, com acesso a open bar de Skol e a presença de Lucas Lucco.

Os 5 dias de Carnaval prometem diversas atrações por toda a cidade, que conta também com shows diversificados em polos além do Centro Histórico. No último Carnaval, Olinda recebeu mais de dois milhões de pessoas (entre moradores, turistas brasileiros e estrangeiros) que lotaram suas ruas e ladeiras, famosas pela alegria contagiante dos desfiles de blocos e troças.

<http://www.programacaocarnavalrecife.com.br/carnaval-de-olinda-programacao-prefeitura/>

## **Bahia**

O carnaval baiano é, sem dúvida, um dos mais calorosos e animados do Brasil e do mundo. Em especial na cidade de Salvador, onde se localiza os três principais circuitos carnavalescos: Dodô, Osmar e Batatinha. Por esses circuitos passam mais de 150 blocos organizados, cerca de 2 milhões de pessoas durante os dias de festa. Normalmente esses blocos se apresentam com os trios elétricos e com cantores famosos.

A programação do Carnaval de Salvador 2016 foi divulgada pela prefeitura ontem (29.01) em Coletiva de Imprensa. Aqui no Portal Carnaval Salvador Bahia você poderá conferir todas as novidades e atrações desta festa.

O Carnaval da Bahia é a maior festa de participação popular do mundo. Apenas no Carnaval de Salvador, o evento atrai mais de 1 milhão de turistas.

Salvador é a capital do axé, ritmo da Bahia que caracteriza o Carnaval no Estado e foi originado na década de 50 por Dodô



e Osmar, a partir de uma mistura do frevo Pernambucano e a guitarra elétrica. Os trios

elétricos também são uma das principais marcas, eles percorrem os circuitos do carnaval levando renomados artistas nacionais.

O carnaval da Bahia é conhecido pela energia contagiante de sua folia. O público festeja em três principais circuitos: Dodô (Barra-Ondina), Osmar (Campo Grande-Avenida Sete) e Batatinha (Centro Histórico). No Carnaval de Salvador 2016, haverá também um novo polo de atrações: o Circuito Orlando Tabajos

Os camarotes e a maioria dos blocos do carnaval de Salvador são pagos e para participar (com mais segurança e comodidade) é preciso comprar um abadá (camisa que garante a permanência dentro do bloco). Quem não pretende gastar muito, a melhor opção é acompanhar os blocos sem cordas e curtir a programação do Carnaval Pipoca. (Neste ano as atrações em destaque nos trios independentes são: Saulo, Ivete, Psirico, Daniela Mercury e Carlinhos Brown).

Há ainda uma programação de carnaval descentralizada e alternativa no Palco do Rock, Villa Infantil e no Carnaval dos Bairros, que acontece em Cajazeiras, Periperi, Plataforma, Pau da Lima e em outras regiões.

A data de início da Programação do Carnaval de Salvador em 2016 é 05 de fevereiro. A festa dura 05 dias e vai até o dia 10 (quarta-feira de cinzas). Isto sem contar com as prévias de carnaval, que acontecem no Furdunço.

<http://carnavalsalvadorbahia.com.br/>

## **São Paulo**

O carnaval paulista é similar ao carnaval carioca. Acontece um grande desfile das escolas de samba da cidade. O desfile ocorre em uma passarela projetada por Oscar Niemeyer.

Há o desfile do Grupo Especial e do Grupo de Acesso, que acontecem na sexta-feira e no sábado, para não haver concorrência com o desfile do Rio de Janeiro.

A programação oficial do Carnaval de São Paulo 2016 acontecerá entre os dias 05 e 10 de fevereiro, mas desde janeiro os festejos de Momo já ganham as ruas da cidade. Os ingressos para os desfiles das escolas de samba começaram a ser vendidos no último dia 05 e a prefeitura já anunciou as novidades sobre os blocos de rua.

O carnaval no Brasil teve origem no entrudo, uma festa popular que data do período colonial. Em São Paulo, sob forte influência das populações que migravam do campo para a cidade em decorrência da crise do café, o carnaval começou a ganhar características tipicamente regionais.

O samba paulistano foi influenciado por outros ritmos fortemente percussivos e trazia na sua melodia a marca do momento histórico e da repressão policial sofrida pelos sambistas.

A origem geográfica das manifestações de samba em São Paulo está intimamente ligada às zonas fabris.

A tradição carnavalesca paulistana era centralizada nos desfiles de cordões (atualmente chamados desfiles das escolas de samba) que ocorriam paralelamente e em harmonia com outras manifestações carnavalescas do quadro cultural paulistano.

Na década de 50, começaram a surgir as primeiras Escolas de Samba, inspiradas nas agremiações do Rio de Janeiro. O primeiro desfile não oficial aconteceu no Ibirapuera, em 1955.

Em 1968, ocorreu o primeiro desfile oficial das Escolas de Samba, realizado na Avenida São João. A partir daí, e com o apoio da Prefeitura Municipal de São Paulo, o Carnaval paulista não parou de crescer.

Desde de 1991, os desfiles passaram a ser realizados no Polo Cultural Grande Otelo, uma passarela de mais de quinhentos metros construída na Avenida Olavo Fontoura, popularmente conhecida por Sambódromo do Anhembi e acontecem no local até os dias atuais.

Para o Carnaval 2016, o sambódromo do Anhembi será palco dos desfiles de mais de 20 escolas de samba, as quais sempre encantam o público com seus



carros alegóricos e enredos marcantes. Nos dias 5 e 6 de fevereiro, o grupo especial das Escolas de Samba vai fazer suas apresentações e no dia 07 de fevereiro é a vez das escolas participantes do grupo de acesso.

Os ingressos para as arquibancadas, cadeiras e mesas do sambódromo já estão à venda no site da Liga SP ([www.ingressosligasp.com.br](http://www.ingressosligasp.com.br)) e vem esgotando-se rapidamente. Hoje (14/01), o 2º lote de ingressos já havia acabado. Quem quiser garantir um lugar para ver as apresentações ainda pode conseguir vaga por valores a partir de R\$30,00 (arquibancadas). Os valores são divididos entre ‘cadeiras de pista’, ‘mesa de pista com 4 lugares’ e ‘arquibancadas’. O interessado também deve escolher em que setor deseja acompanhar os desfiles.

<http://www.cronicasdoagora.com.br/carnaval-sao-paulo-2016-dicas>

## Anexo 4

### Tradutor

**João** – Bom, pessoal essa é a Alexandra, a nossa nova presidente. Ela veio da Argentina diretamente só para presidir a nossa empresa. Por favor, Alexandra!

Alexandra - *¡Hola! ¿Qué tal? Estoy muy contenta de estar acá y ser su nueva presidente.*

**João** – Vocês devem estar pensando: “O quê que ela falou? Não entendi direito... *Presidenta... Nueva...*”

Henrique – Ah, não, desculpa chefe. Só que... deu para entender super bem o que ela disse.

**João** – Não, para você que já foi para a Argentina.

Henrique – Sim, eu fui uma vez para Buenos Aires.

**João** – Mas para as pessoas que não vão todo o fim de semana para Buenos Aires que a gente trouxe Rui, que é nosso tradutor, que vem lá de Trás-os-Montes. O Rui vai ajudar a gente na questão da língua no dia a dia, traduzindo tudo que a nossa presidente disser. Então, por favor.

Alexandra – *Entonces, este año va a ser un año muy bueno para nosotros.*

Rui – Ah, ela disse que vai ser um ano bueda fixe para toda a malta.

Alexandra – *Y el escenario va a ser excelente y todo indica que...*

Rui – Só, só... um poquito...

**João** – Ah, ah... *Excusa* é que fala devagar para Rui entender, né...

Alexandra – *Ah, sí, supuesto. El escenario va a ser excelente y todo indica un crecimiento de un 7% lo que es muy animador.*

Rui – Ah! Ela disse que o cenário vai ser excelente e podemos até ambicionar crescer aí uns 7% mais coisa menos coisa o que a mim me excita bué.

Mário – Só interromper aqui rapidinho... Será que um crescimento de 7% não tanto...

Rui – Desculpa, um um...

**João** – Ah! Desculpa só para falar um pouquinho mais devagar que o Rui não está familiarizado com o português do Brasil... Então... Se puder...

Mário – Então estava pensando aqui se um crescimento de 7% não é uma projeção pessimista?

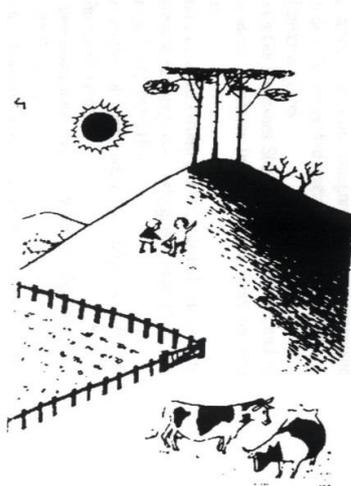
Alexandra – *Lo que él quiere saber es que si es una proyección pesimista.*

Rui – Ah, sim! Para mim, é!

Alexandra – *Sí, para él, sí es.*

Anexo 5

“A história do cão”



## Anexo 6

### Transcrição da aula do dia 17 de março

1. L1: Então? Pensaram muito nos sítios que vão recomendar de Estocolmo?
2. L2: Aqui em Estocolmo?
3. L1: hm hm...
4. L2: Sim, pensei mas o problema é que eu sou de Uppsala, então não conheço muito.
5. L1: Ah! E vens todos os dias para Estocolmo? Viajas todos os dias para Estocolmo?
6. L2: Não. Mas só faz dois meses.
7. L1: Ah. dois meses.
8. L2: Sim, aqui.
9. L1: Mas Uppsala é perto.
10. L2: Sim, é perto mas não conheço Estocolmo muito bem em comparação com a gente daqui.
11. L1: Ah, ok.
12. L3: Tu tens que ir para Uppsala.
13. (Risos)
14. L1: Vale a pena visitar Uppsala?
15. L2: Sim!
16. L3: Quarenta e cinco minutos.
17. L2: Sim, menos, são trinta e oito minutos.
18. L1: De comboio?
19. L2: Sim, de comboio ou trem como. Sim, bem bonito.
20. L1: Ah, boa! Só passei lá de comboio ainda, uma vez que fui a Dalarna.
21. L2: A Dalarna, sim, é mais ao norte. Não é Uppsala.
22. L1: Não, passei de comboio. Não deu para ver nada. Mas é uma viagem muito gira.  
Porque há muita natureza. Saindo de Estocolmo. Em Estocolmo há muita natureza, não é? Mas saindo, a viagem de comboio, vemos muita natureza. Não há muita construção.
23. L2: Não, entre as cidades, não tem não.
24. L1: hm hm

25. L2: Creio que a Grécia não vai vir hoje.
26. L1: Não vem hoje?
27. L2: Não.
28. L1: Ok.
29. L2: Mas, como se chama? O Eric.
30. L1: O Eric?
31. L2: Não sei.
32. L1: Ah, ele costuma chegar um bocadinho mais tarde. Podemos começar a falar. Vamos falar hoje. Depois se der tempo vemos umas preposições, se não der vemos na próxima altura. Nós agora vamos ter duas semanas de pausa, ok? Voltamos a ter aula no dia quatro. Sim? Não, não é no dia quatro, no dia sete. Dia quatro é uma segunda, dia sete é à quinta. E é na sala B479, foi a sala da semana passada.
33. L2: Hm hm
34. L1: E depois temos mais uma aula e acaba.
35. L2: Mas você vai mandar um
36. L1: Um e-mail? Tudo bem. Então, vocês querem saber o quê que a Sónia quer ver ou... O quê que vocês acham que ela deve de fazer hoje depois de, quando acabar a aula nós temos que ir comer. Temos de comer quando a aula acabar. Onde vamos comer?
37. L2: Hm hm. Depende de do tipo de comida que vocês gostam.
38. L4: Tudo, sim.
39. L1: Menos comida picante.
40. L4: (Risos)
41. L2: Mas querem provar comida sueca ou querem.
42. [Entra um estudante novo]
43. L1: Olá
44. L2: Querem comer comida típica sueca ou querem comer?
45. L1: Como é que te chamas?
46. L5: Signe.
47. L1: Si?
48. L5: Signe.

49. [Entram mais estudantes]
50. L1: Olá, tudo bem? Tu és o Alan?
51. L2: Erland.
52. L1: Ok, o Alan é, confundi os nomes.
53. L2: Parecidos.
54. (Risos)
55. L6: Eu sou Marie.
56. L1: Bom dia, hoje estamos a falar sobre uma viagem a Estocolmo. Temos aqui a, Sónia que é minha amiga e veio visitar Estocolmo. Ok? O objetivo da aula é trocarmos ideias sobre os sítios obrigatórios a visitar. Ok? Onde é que a Sónia tem mesmo de ir para conhecer Estocolmo. Ok? Sim? Tudo bem?
57. L6: Obr...
58. L1: Obrigatórios.
59. L6: Ah, sim sim.
60. L1: Então agora estávamos a falar sobre a hora de almoço e o Erland estava-nos a perguntar se nós queríamos comer comida sueca ou não. Queres comer comida sueca?
61. L4: (Risos)
62. L1: Os doces são bons mas comida...
63. L4: Não sei, não conheço.
64. L1: Mas vale a pena?
65. L7: Se?
66. L1: Se compensa. Se vale a pena, se a comida sueca tem de ser mesmo experimentada.  
Sim?
67. L6: Ah. Sim sim.
68. L1: Sim, temos mesmo de comer *beat balls*, não? Não são as *beat balls* a comida sueca.  
Então?
69. L6: *Beat balls* é comida sueca.
70. L1: É? E mais?
71. L3: Hoje é quinta-feira, não é?
72. L1: Hm hm.

73. L3: Quinta-feira é dia de sopa de ervilhas.
74. L1: Ah! É o dia de comer sopa.
75. L7: Ah sim, sopa.
76. L2: E depois panquecas, não?
77. L1: Hm hm.
78. L2: É a palavra, panquecas?
79. L4: Sim.
80. L2: É muito tradicional.
81. L3: Doce de morango.
82. L4: Ah!
83. L7: E *sem*la.
84. L1: *Sem*la, ok! *Sem*la é o bolo da páscoa, aqui que eu falei que eles comem.
85. L4: Ah, sim!
86. L2: Muita nata...
87. L1: Sim.
88. L3: Mas isso é para terça-feira.
89. L1: Ah! E... para a terça-feira gorda. E onde é que podemos comer a sopa.
90. L7: Sopa?
91. L1: A sopa da quinta-feira.
92. L7: Sim, sim. *Ett* Sopa. Não sei a palavra em português. É uma...
93. L3: Ervilhas.
94. L1: Ervilhas, sim. Mas são ervilhas amarelas.
95. L7: Sim.
96. L1: As ervilhas normalmente são verdes.
97. L3: Sim. Com morcelas de porco dentro.
98. L2: Sim, porco também.
99. L1: Ah.
100. L3: Não é picante.
101. L1: Boa!
102. L3: Podemos garantir isso.

103. (Risos)

**104. L1: E onde é que podemos comer?**

**105. L2: Onde é que se pode comer... Sabes?**

**106. L3: É uma boa ideia de ir para o centro da cidade. Então no centro da cidade procura é um grande edifício chama-se *kulturhuset*.**

107. L1: Sim.

108. L3: Aí, é melhor. Terceiro, quarto andar num restaurante. Também dá um bom vista para a cidade central.

109. L1: Ok, e lá tem sopa.

110. L3: Certo, e outras coisas também.

111. L7: Sopa, creio em restaurantes mais pequenos, restaurantes que servem mais almoço.

112. L1: Almoço.

113. L7: Prato do dia.

114. L1: Hm ok.

115. L2: Mas essa sopa não é incrível.

116. (Risos)

117. L1: É só típico sueco?

118. L7: E *sill*, peixe especial, como se diz (( ))

119. (Risos)

120. L1: O que é?

121. L7: Não sei como se diz, é uma fernada... Um peixe pequeno. Como se diz... *Sill*

122. L2: *Herring*.

123. L1: Ah! Já sei. Nós não temos em Portugal. É um peixe que se come cru com um molho, não é?

124. L7: Com molho. Como um antigo...

125. L8: É como um peixe de lata que {gestos} e depois um ano

126. L1: Ah! Conserva! Ah não é bom.

127. L2: Não!

**128. L7: E o odor é...**

**129. L2: Mas não se pode comer em um restaurante, é impossível.**

**130. L3: Não, não. Cheira tão mal! Acho que toda a gente ia sair.**

131. L1: Ah! Ok!

132. L7: Mas peixe normal é possível comer. Peixe, *sill*. Temos uma cama de pesca diferentes em estes *sill herring* em diferente variedades.

133. L1: Ah.

134. (( ))

135. L1: Há um em *Kungsholmen*, *kungs* qualquer coisa...

136. L2: É como um *buffet*?

137. L1: Sim. É numa rua, se sairmos em *Hötorget* há uma rua principal.

138. L7: É sim.

139. L1: Tem a *adidas*, a *Michael Kors*, essas marcas, lojas. E há lá um *buffet* que me recomendaram também.

140. L7: Mas quando vires no barco no arquipélago aqui há tures especial com comida especial, comida sueca.

141. L1: Comida sueca?

142. L7: Há dias especiais, creio sábado e domingo.

143. L1: Hm ok.

**144. L7: Há duas coisas nesta viagem. Para ver...**

**145. L1: Paisagem?**

**146. L7: Sim, o arquipélago e também para comer comida especial Suécia.**

147. L1: Mas vale a pena? Se vale a pena?

148. L7: Sim, sim. Claro.

149. L1: Eu acho que os doces, a *prinsesstårta*, *kanelbulle*... é tudo muito bom, muito bom mesmo. Mas a comida, estava um bocadinho reticente. Porque têm muitos molhos. Muito pesado. Sabem o que é molhos? Molho na comida?

150. L7: Salsa, não?

151. L1: Sim, salsa em espanhol.

152. L2: Não gosta molho?

153. L1: Quando tem muito... Se calhar é melhor não!

**154. L7: Mas a comida Suécia agora é muito misturada na Suécia.**

155. L1: Sim, porque há muitas culturas.

156. L9: Eu para comida sueca estive a pensar em a ilha onde está *Gröna Lund*,  
*Djurgården*.

157. L2: Hm hm.

158. L9: (( ))

159. L1: na na, sueco não!

160. L7: Encerrado.

161. L1: Ah! O mercado?

162. L7: Não, é um restaurante, é um padaria e também um restaurante.

163. L9: Era comida sueca mais ligeira, e bem.

164. L1: Fechou para obras, durante dois anos.

165. L4: Ah! Era o tal mercado? Onde eu queria... Pois.

166. L1: Mas pronto, tirando a comida vocês sabem, não sei se na Suécia... Quando se juntam portugueses só se fala de comida. É muito normal irmos a um restaurante e estarem a combinar o jantar seguinte. Imaginem estarmos a comer à noite.

167. L7: Sim.

168. L1: E já estamos a combinar quando é que vamos comer outra vez.

169. (Risos)

170. L1: Muito normal. Aqui também é assim? Aqui, também é?

171. Todos: Não!

172. L1: Hm ok! Por isso é que nós lá somos assim! Gordos... E mais, coisas? A seguir a comida o quê que fazemos hoje à tarde?

173. L2: Lugares turísticos.

174. L1: Hm hm.

175. L2: O que há para ver?

176. L1: O que há? E hoje está sol!

177. L8: *Gamla Stan*!

178. L9: Cidade antiga.

179. L4: A cidade antiga.

180. L9: O castelo.

181. L4: O castelo.
182. L2: Tudo!
183. (Risos)
184. L1: Tudo?
185. L7: A vista te uma restaurante alta, em *Södermalm*, se chama (( )). É uma *Medborgarplatsen*. É mais alta. É uma restarante com uma vista fantástica sobre Estocolmo. É possível só para uma cerveja.
186. L1: Hm, ok! *Medborgarplatsen*?
187. L7: *Medborgarplatsen*. *Skrapan* se chama. Edifício se chama *Skrapan*.
188. L9: Como que se diz *rascacielos*?
189. L1: Arranha-céus.
190. L9: Arranha-céus, que significa?
191. L1: É igual a espanhol. E há cá?
192. L9: Cá?
193. L1: Se existe algum arranha-céus.
- 194. L9: Ah, sim! *Skrapan*. O significado da palavra é.**
- 195. L1: Arranha-céus. Ok!**
- 196. L7: Não é possível de entender porquê se chama.**
197. L1: Mas é um edifício muito alto?
198. L7: Sim, sim. Mais alto em *Medborgarplatsen*.
199. L1: Ah! Ok. Isso é linha vermelha do metro, não é?
200. L7: Sim sim.
201. L9: Sim, é. Perto. Esta parte da cidade, sul. É bonita também.
202. L1: Sul? Essa parte. Esta não está aqui, se fosse esta estaríamos mais próximos de nós.
203. L7: É assim umas tendas.
204. L1: Lojas.
205. L7: Lojas muito pequeno, muito diferentes lojas.
206. L1: Lojas muito diferentes, ok!
207. L7: Com artesanato.
208. L1: Hm hm. E museus?

209. L2: Já falaram de *fotografiska*?
210. L4: Sim. Fotografia.
211. L1: Vamos lá a seguir ao almoço, eu acho.
212. L9: E para comer também, não?
213. L1: Ah! Sim! Também tem lá o restaurante.
214. L3: Mas acho que é bastante caro.
215. L1: Ah, então se é bastante caro já não.
216. (Risos)
217. L7: Também o museu de arte moderna, *Svensksundsvägen*, esta área é interessante, mais velho. *Svensksundsvägen* é a área que está cerca, o área onde o museu de arte moderna está é bastante grande com diferentes edifícios.
218. L4: Sim.
219. L7: É possível também pegar um barco.
220. L1: É possível? Alugar?
221. L7: Sim, alugar de *Djurgården* ou *Slussen*.
222. L1: Mas andar de barco?
223. L7: Sim, é possível.
224. L1: Ah! Ok! É giro. É uma vista diferente da cidade.
225. L4: Sim, sim.
226. L7: Sim, é um pouco diferente.
227. L1: E não é muito comum. Pelo menos no Porto se quiserem andar de barco o passe não dá.
228. L4: Não.
229. L1: Têm de pagar um cartão diferente para conseguirem andar de barco. Mas vale a pena.
230. L4: Sim, vale.
231. L1: Mais coisas!
232. L8: Também podem de *Djurgården* tem uma grande botânico.
233. L1: Jardim?
234. L8 Jardim, sim. (( )) um jardim do (( )) mas agora talvez. Talvez em junho.

235. L1: Oh mas está sol hoje!
236. L7: Tem plantas.
237. L1: Hm hm, ok. E onde é?
238. L8: *Djurgården*, (( ))
239. L1: Não faço ideia! Eu depois pesquiso jardim botânico.
240. L7: É uma área muito bem, de uma privada, creio.
241. L1: Ah! É um jardim privado?
242. L7: É possível que é livre... Que andar.
243. L1: Ah mas foi alguém sozinho...
244. L7: E que comer, muito bom.
245. L8: Também tem um restaurante muito bom.
246. L1: Ok.
247. L8: É possível que ir ao barco e depois andar...
248. L1: Ok.
249. L9: (( ))
250. L1: Ah! Boa ideia, sim! Porque não me peçam para eu escrever coisas em sueco.
251. L8: Também tem coisas pequenos, como se diz. É uma muito especial. Em diferentes lugares de Estocolmo. Há casas muito pequenas. Pequenas. Onde se. Eram. São. Eram. Talvez 100 anos.
252. L1: Ah, a cidade mais antiga?
253. L8: Antes houve gente, necessita esse parque para cultivar para eles.
- 254. L1: Em *Sigtuna*?**
- 255. L8: Para pessoas. Le gusta muito.**
- 256. L1: Le gusta não é português.**
- 257. L8: É muito fantástico que ver, muito pequeno casas.**
258. L1: Casas muito pequenas.
259. L8: Sim. Uma *Södermalm*, claro muito interessante, coisas que encontrem.
260. L1: Encontram.
261. L8: Na *Södermalm*.
262. L1: Em *Södermalm*.

263. L8: Sim, é possível que andar.
264. L1: Ok, *Södermalm*.
265. L9: E dar a volta a pé da ilha *Södermalm*, então vás ver as casas pequenas que eram para cultivar.
266. L3: Nós temos também dois minutos atrás da estação de metro, se continuar a estação de metro, dois minutos.
267. L1: Eu acho que já lá. E também há umas casinhas perto de *Skanstull*, não é?
268. L9: *Skanstull* a *Hornstull*.
269. L1: Se descermos de *Skanstull* há ali uma piscina.
270. L9: Hm hm.
271. L1: E se descermos para o pé do rio, aí há umas casinhas, também.
272. L9: Hm hm.
273. L1: É desse género?
274. L9: Hm hm.
- 275. L1: Muito giras, e vale a pena a caminhada ao pé do rio e depois subir. Rio, lado, água, não sei...**
- 276. L9: De *Skanstull* a *Hornstull*, ok.**
- 277. L7: Essa é uma caminhada perto água.**
278. L1: Sim, já fiz essa caminhada.
279. L7: É muito pessoas que todo sábado e domingo. Também possível tomar café.
280. L1: E tem, sim sim. Muito gira a caminhada. Boa!
281. L9: Gosto.
282. L1: Mais? Onde se come o melhor *Kanelbulle* de Estocolmo?
283. L3: Xi...
284. L1: Que a Sónia gosta muito de *Kanelbulle*, não é? O bolo de canela?
285. L4: Ah, sim.
286. L1: Onde se come o melhor?
287. L7: Onde?
288. L1: Onde podemos comer o melhor *kanelbulle*?
289. L7: O melhor?

290. L9: Em esta caminhata, caminhada.
291. L1: Caminhada.
292. L9: Junto às cafeterías?
293. L1: Os cafés.
294. (( ))
295. L7: *Fabrique, kanelbulle* são muito bons!
296. L1: Na *fabrique*?
297. L7: Sim, *petrus* é outro lugar.
298. L1: *Petrus* ou *fabrique*? No *petrus* há pastéis de nata!
299. L7: *Petrus* há pastéis. Esse nome do café.
300. L1: Sim, o *petrus*, em *Mariatorget*! Porque tem lá pastéis de nata!
301. L7: Sim, sim. Conheço.
302. L1: Não sabes? É um bolo tipicamente português!
303. L2: Com nata?
304. L3: E encontraste aqui?
305. L1: Já! Ainda não comi o do *petrus*! É este bolo, é tão... vai muito bem com canela e um cafezinho. Não é nata como nós temos aqui.
306. L2: Não? Qual tipo de nata?
307. L1: É leite com ovos e depois vai ao forno.
308. L4: É.
309. L7: Mas não creio que todo o tempo há pastel de nata.
310. L1: Ah, sim. Não há sempre, pastéis de nata. Há um café também em, perto de *Stadshagen*. Chama-se café *lissabon*, é um café português e tem muitos produtos portugueses. Acho que só portugueses, não tem dos PALOP. Tem pastéis de nata. Eu confesso que não são assim muito bons os de lá.
311. (Risos)
312. L1: Mas vale a pena, porque tem lá sumol. Quem já a Portugal já experimentou beber sumol?
313. L9: Sumol?
314. L1: Sumol é uma marca de sumo.

315. L3: Sim.
316. L1: Já? Olá Brenda! E compal, também já? Nas viagens de avião da TAP? Compal, não?  
É um sumo de fruta, néctar.
317. L4: Sumo natural.
318. L7: Sumo sumo.
319. L1: Então, lá no café *lissabon* podem também beber.
320. L9: Ah! A minha filha este verão bebeu.
321. L1: Sumol ou compal?
322. L9: *The last you said?*
323. L1: Compal, é um sumo, néctar de fruta.
324. L7: Compal.
325. L1: Com-pal. É uma marca. Tem lá na loja. Depois há compal de pessego, pessego. Hm  
o que é um pessego? Ah!
326. L4: (Risos) Boa pergunta!
327. L1: Pe-sse-go! Pêra, manga. Que é o meu preferido. Laranja, e depois laranja do  
Algarve.
328. L7: Laranja?
329. L1: Laranja! La-ran-ja! E em Portugal, a zona do Alentejo, o sul de Portugal, como tem  
muito calor, as laranjas de lá são muito bons. E então há um tipo de compal com as  
laranjas do Algarve. Eu acho que era um dos produtos que podia haver aqui, na Suécia.  
Porque não há um sumo do mesmo género. Imaginem beber um sumo sem gás, um sumo  
quase natural, mas sentirem a fruta.
330. L7: Hm.
331. L2: Há!
332. L1: Há?! Não, sentir a fruta?
333. L2: Sim!
334. L1: Hm? Eu ja provei, já provei aqueles de garraja e não é igual! Temos de marcar uma  
ida ao café *Lissabon* para vocês provarem compal.
335. L7: *Hay* lojas em..
336. L1: Há lojas.

337. L7: Em o mesmo *calle* que *Pretus*.

338. L1: Rua.

339. L7: Em outro lado, na outra lado.

340. L1: No outro lado.

341. L7: Em loja que vende alimentos a sair por exemplo. E tem também a sair produtos bem.

342. L1: É uma loja de produtos *gourmet*?

343. L7: Não, não. Produtos ecológicos.

344. L4: Ecológicos.

345. L1: Ah!

346. L2: Mas também é muito popular agora ah nos cafés beber sumos ah...

347. L7: Os expressos, sim.

348. L1: Ah! Ok. Ainda não vi! Ok. As minhas desculpas!

349. (Risos)

350. L1: Mas pronto, podem lá ir ao café *lissabon* provar os pastéis de nata. Não sei. Onde é que nós iamos? Já falamos do museu da fotografia.

351. L4: O museu da arte antiga.

352. L1: Arte antiga, mais? Arte moderna.

353. L7: Também é uma exibição agora com artes de (( )) conheces (( ))? É uma gente natural da Suécia. Nativa!

354. L4: Nativa.

355. L7: Na (( )), como se diz?

356. L2: A gente do norte.

357. L1: Ah!

358. L7: Sim, gente nativa.

359. L1: Nativa!

360. L2: Se pode dizer gente indígena?

361. L1: Indígena? Sim, população indígena.

362. L7: Em em, é uma.

363. L8: Indígenas.

364. L1: A população do norte que tem uma língua própria ou um dialeto?

365. L2: Sim.
366. L1: Sim, é a população indígena.
367. L7: Agora é uma exibição.
368. L1: Exibição.
369. L7: De duas pessoas indígenas.
370. L1: In-dí-ge-nas! São pessoas, feminino.
371. L7: Sim. Uma mulher que bordira?
372. L1: Bordava? Bordar? É parecido com o português.
373. L7: Pinturas de, da vida, da vida, de sua vida, e também outra jovem (( )) em diferentes métodos para visualizar a vida de sua jovem.
374. L1: Ah, não percebi!
375. L9: Onde?
376. L7: Onde? É uma (( )). É uma *galerie*, claro.
377. L1: Uma galeria.
378. L7: Uma galeria que creio que é ao final da próxima semana.
379. L1: Até ao final da próxima semana.
380. L7: Sim, sim. É interessante que ver na Suécia, antigo e verdade.
381. L1: Ah, é interessante verificar a diferença do norte para.
382. L4: Exato.
383. L7: Ah, sim um pouco de norte, também a história da Suécia.
384. L1: Hm hm! Ok! E o *Vasa*? Vale a pena visitar?
385. L2: O pior barco do mundo!
386. (Risos)
387. L1: Que foi ao fundo mal saiu!
388. (Risos)
389. L2: Sim, vale a pena, uma vez!
390. L4: Basta! (Risos)
391. L9: Há muitos museus...
392. L1: Lá, naquela zona?
393. L9: Sim, é só entrar...

394. L1: Entrar, ver...
395. L4: E sair.
396. L2: Mas é importante, creio.
397. L9: Há um museu pequeno de água. Aquário. Que está (( )) os museus, as vistas, o café.
398. L1: Ok, então. Ah! Já me lembrei do que estávamos a falar antes de interrompermos, estamos do melhor *kanellbulle* aqui. E vocês disseram que era na *fabrique*. Eu vou-vos confessar! Eu acho a *fabrique* caríssima, caríssima.
399. L9: Hm hm.
400. (Risos)
401. L1: Eu comprei no outro dia 4 pães e paguei 80 coroas! 80 coroas em Portugal dava para pão para um mês!
402. (Risos)
403. L4: Sim.
- 404. L8: Mas em Suécia, pão também. Eu não sei em Portugal mas eu fui no Brasil.**
- 405. L1: No Brasil, sim.**
406. L8: No ano passado, e o pão...
407. L1: Em Portugal o pão é bom. Aqui vocês acham que é bom?
408. L8: Ah?
409. L1: Vocês acham que o pão de cá é bom?
410. L8: O pão aqui é bom!
411. L7: Sim!
412. (Risos)
413. L1: Ok! Vocês têm de ir a Portugal! Não é diferente, porque se somos de cá e comemos durante muito tempo um tipo de pão é óbvio que esse pão para nós é o que nós é mais confortável. Não é?
414. L3: Mas há diferentes na Suécia. Tu vais encontrar 150 diferentes tipos de pão para escolher. No parque nós comemos normalmente. Uma padaria na Suécia tem uma grande escolha.
415. L1: Sim, a *fabrique* tem...
416. L3: Simples e barato não é interessante.

417. L7: (( ))
418. L2: Pão integral, não sei.
419. L7: É um movimento de Estocolmo. Com *fabrique* é um parte creio. Muito bom.
420. L9: Fazer o pão?
421. L7: Sim, muita gente. Saudá...
422. L1: Ah! Muito saudável?
423. L7: Sim, muito saudável. No no branco.
424. L1: Ah, o branco não é o melhor pão, sim.
425. L7: Especial para começar este pão com (( ))
426. L3: Azeto, molho (( ))
427. L1: Azedo?
428. L3: Tão bom para o próprio.
429. L7: Tem uma parte que que...
430. (( ))
431. L7: É um muito especial, há (( )) para reservar (( )) é possível que muito especial. E *fabrique* que tem este pão, claro que és um pouco mais caro.
432. L1: Um pouco? Ok!
433. (Risos)
434. L9: Como dizes levedura? (( ))
435. L1: Ah, algo para fazer crescer o pão? Como É que se chama? Le...
436. L4: Fermento.
437. L2: Fermento!
438. L9: Fermento distinto, fermento habitual. Como iogur...
439. L1: Iogurte?
440. L9: A mesma idea.
441. L1: Ideia.
442. L8: Mas não é uma coisa nova, é uma tradição velha.
443. L7: Sim, é. Para agora.
444. L1: Se calhar quando falamos de tradições dizemos que são tradições antigas e não tradições velhas.

445. L7: Sim.

**446. L8: Em Suécia, também em Portugal tem diferentes sistemas de agricultura de diferentes coisas para o que é farinha fazer.**

447. L1: O tipo de farinha?

448. L8: (risos)

449. (( ))

450. L8: Trigo em Suécia.

451. L1: Mas o trigo aqui é produzido na Suécia?

452. L3: Sim.

453. L8: Claro, mas também muitos de (( )) rice.

454. L1: Hm.

455. L8: Então o pão não é doce.

456. L1: Azedo. Por isso é que estava a tradução de ... ok.

457. L7: Não mas é mais cevada.

458. L1: E produzem o pão depois é feito num forno elétrico, a lenha? Sabem o que é um forno a lenha?

459. L7: Forno especial.

460. (( ))

461. L2: Tradicional?

462. L1: Tradicional, sim. Eu acho que a *fabrique* deve ter. Nota-se no pão.

463. L7: Sim sim.

464. L8: Se pode comprar o (( )).

465. (Risos)

466. L1: Não podem sueco!

467. L8: É uma pão tradicional do norte.

468. L1: Um pão tradicional! Onde é que se pode comprar? Na *fabrique*?

469. L3: Em qualquer loja.

470. L1: Ah.

471. L8: Eu não sei o que (( )) como mas (( )).

472. L7: É branco é branco é duro.

473. L1: Duro?
474. L7: Sim.
475. L1: Hm não gosto de pão duro!
476. (Risos)
477. L7: Mas é muito bom.
478. L1: Hm ok.
479. L8: Também é (( )).
480. L3: Pão duro.
481. L1: É bom? Pão duro?
482. L3: Sim.
483. L1: Mas vocês depois metem no microondas ou?
484. L7: Não não comer assim.
485. L1: Duro?
486. L2: Sim!
487. L9: Como *dice mantequilla*?
488. L1: Manteiga.
489. L9: Com manteiga
490. L4: Torrado, se calhar.
491. L1: *Smör*.
492. L3: Hm hm.
493. L7: Este é especial.
494. L1: Pão duro com manteiga, ok!
495. L3: A vantagem do pão duro é que tu podes comprar hoje e depois comer no próximo ano, tudo para preservar o pão.
496. L1: Ok, boa!
497. L9: Com queijo forte!
498. L1: Com queijo forte, hm hm!
499. L9: Eu vou vegana mas tenho um princípio.
500. L1: Ok!
501. L2: Eu pensei num outro museu!

502. L1: Qual?
503. L2: É o museu favorito da minha mãe, é o museu do príncipe (( )) do (( )) tem arte e é a casa do, onde vivia o príncipe (( )).
504. L1: Hm e onde é?
505. L2: *Djurgården*.
506. L1: Qual é a linha do metro?
507. L9: Metro não, barco, *buss*.
508. L3: E elétrico.
509. L2: Creio que é muito popular.
510. L7: Creio tem *kanelbulle*.
511. L2: Sim, provavelmente tem. É bastante bem.
512. L1: Bom.
513. L2: Sim, bom.
514. L1: Ok!
515. L3: Se calhar podes fazer os teus próprios! É fácil!
516. L1: Ah compro congelados e meto no forno!
517. (Risos)
518. L3: Não!
519. L1: Oh mas não é a mesma coisa.
520. L3: Pode ser melhor!
521. L2: É melhor!
522. L1: Não, mas fazer em casa?
523. L3: Duas horas de trabalho e depois...
524. L2: O melhor é comer diretamente de.
525. L9: Do forno.
526. L2: Sim sim.
527. L3: Quando está quente.
528. L1: Ah! Mas não é comprar os congelados... é fazer o bolo todo.
529. L3: Sim!
530. L1: Têm que me dar a receita!

531. L4: Pois!
532. L3: Canela.
533. L4: E é fácil de fazer?
534. L3: É fácil!
535. L4: É?
536. L3: Sim.
537. L2: Bastante.
538. L9: Açúcar, trigo, farinha de trigo.
539. L1: Ah ah!
540. L4: Vou experimentar.
541. L2: Manteiga, açúcar, canela, o mais importante! Creio.
542. L1: Têm que me mandar por email a receita, tá bem? Mas mandem em português, não mandem em sueco! Ou se for um sueco muito simples. Do género: os verbos no infinito tipo: açúcar pôr massa. Tá bem? Ou algo assim! E depois eu tiro fotos do que fizer e mostro-vos! Tá bem?
543. (Risos)
544. L1: Pode ser que o resultado seja bom. Mais!
545. L8: Alguém disse o museu do *vasa*?
546. L2: Sim.
547. L1: Fui eu que disse, mas vale a pena?
548. L8: Sim!
549. L1: Na aula passada, um dos vossos colegas disse que era um museu para turista ver.
550. L2: Mas vocês são turistas!
551. L4: Pois!
552. L1: Sim! Mas é um museu que não acrescenta muito! Do género, ir à Suécia e ver o museu do *vasa*... se calhar se formos ao *google* e pesquisarmos um pouco sobre o *vasa* conseguimos quase perceber o mesmo porque não podemos tocar no barco no *google*.  
Hm
553. L2: Mas é turística? Turístico. Porque é porque é interessante.
554. L1: Hm hm, sim, é um marco interessante.

555. L4: E faz parte da história.
556. L8: Também se pode ver imagens muito bonito em *google maps*, não tem que ver!
557. (Risos)
558. L7: Muito lindo.
559. L1: Mas pode estar diferente agora. Convém sempre irmos lá.
560. L9: *Stadshuset*, casa de Estocolmo, municipal.
561. L1: Sim.
562. L9: Casa de *ciudad*.
563. L1: O espanhol..
564. L9: Como se *dice*?
565. L1: Em português não diríamos casa da cidade mas talvez muni, município, munic nao, município é o sítio, tipo.
566. L7: *Cityhall*.
567. L1: Quem vive? Vive alguém nessa casa?
568. L7: Sim.
569. L4: Estava na lista que eu.
570. L1: Sim, mas a casa onde vive o presidente? Como é que se chama?
571. L4: É, casa presidencial?
572. L3: Presidencial.
573. L4: Palácio presidencial.
574. L7: Um edifício, um edifício alto e tem uma vista também sobre Estocolmo.
575. L1: Hm hm.
576. L9: *Paseo* da cidade antiga, ver os parlamentos, *Kungsholmen* é a ilha onde está *Stadshuset*, *cityhall*. É um passeio bonito.
577. L1: Hm.
578. (( ))
579. L2: A praia de (( )) do norte.
580. L1: A praia?
581. L7: O caminho?
582. L1: Mas é praia?

583. L2: Não é o nome.
584. L7: É *Bromma*.
585. L2: *Traduccion* direito.
586. L1: Tradução direta.
587. L2: Direta, hm.
588. L1: Boa!
589. L9: É uma praia que não é praia com *area*.
590. L1: Sem *areia*.
591. L9: Areia.
592. L1: Tem areia?
593. L9: Não não.
594. (( ))
595. L1: Mas?
596. L3: É uma estrada à beira mar.
597. L1: Um passeio ou passadiço? Pa-ssa-di-ço.
598. L7: Passadiço?
599. L1: Uma estrada que está construída só para caminhantes, para pessoas que caminha m.  
Passadiço.
600. L2: Não tem a palavra passeio marítimo?
601. L1: Tem. Ah eu não vou fazer aquele c de cedilha porque vocês já sabem o que pode acontecer! Aqui é um c de cedilha.
602. L8: Tem um mapa aqui? De Estocolmo?
603. L1: Ah tenho em casa.
604. L8: *Google maps*.
605. L8: Sabe, ah *Slussen*.
606. L1: É aqui?
607. L8: Mais norte.
608. (( ))
609. L1: Aqui.
610. L8: Então vamos ah esquerda passadiço (( )).

611. L1: Ah, aqui?
612. L7: Demasiado.
613. L8: Esquerda e depois norte o (( )) norte norte norte.
614. L1: Ok, fazemos isto, vamos por aqui.
615. L8: E depois à direita (( )) e o.
616. L9: Pequeno passeio.
617. L1: Pequeno?
618. (Risos)
619. L7: É correto é.
620. L1: Ok, e depois?
621. L7: *Stadshuset*.
622. L8: É um (( )).
623. L2: Um bom passeio.
624. L1: Um bom passeio? Isto é coisa para cinco horas!
625. L2: Não!
626. (Risos)
627. L7: Mas o melhor passeio na (( )) é um pouco mais alto em primeiro parte (( )) esse é uma parte quase velho também como se diz, é uma passeio especial (( )) é muito para (( ))).
628. L7: Aqui se entra aqui com metro é possível que.
629. L1: Isso é *Slussen*?
630. L7: É *Slussen* aqui, agora se é muito como se diz (( )).
631. (Risos)
632. L7: É muito trabalho aí é.
633. L2: Não é bonito.
634. L7: Muito cerca com (( )).
635. L1: Muito perto, *cerca* é espanhol.
636. (Risos)
637. L7: *Cerca cerca*.
638. L1: Não, *cerca* é espanhol.

639. L7: Perto de de é um pouco só um pouco à direita. Aqui se é possível que ver.
640. L1: À direita.
641. L7: Sim à direita aqui com (( )) sim é uma vista muito bom.
642. L2: Ah.
643. L1: Muito boa.
644. L7: Sim.
645. L7: E depois que andar aqui (( )) há muitas.
646. L1: Ah mas já fizemos isto uma vez.
647. L7: Em este parte é mais bem é possível que ver.
648. (( ))
649. L7: E depois continuar e em este parte não és muito feio.
650. L1: Não é muito?
651. L7: Feio, feio.
652. L1: Hm não é muito boa?
653. L7: Boa.
654. L1: Não é?
655. L7: Não é.
656. L1: Porquê?
657. L7: Muito tráfico.
658. L1: Tráfico como? Muita gente?
659. L2: Não.
660. L1: O quê que é tráfico? Tráfico em português pode ser muita gente, muitos carros.
661. L2: Muita circulação.
662. L7: Sim sim sim.
663. L1: É porque tráfico também pode ser roubar pessoas.
664. L4: Hm hm.
665. L1: Tráfico humano.
666. (Risos)
667. L1: Há muito tráfico aqui!
668. (Risos)

669. L7: Como se diz? É correto?
670. L2: Circulação.
671. L1: Circulação, muitas pessoas.
672. L7: Não, não é muitas pessoas.
673. L1: Não?
674. L7: Não só é mais (( )).
675. L2: Carros.
676. L1: Ah ok! Trânsito!
677. L7: Trânsito rápido, muito rápido.
678. L1: Ah ok!
679. L7: Um pouco mais alto é uma vista muito bom.
680. L1: Muito bom!
681. L7: Sim.
682. L1: Espec, magnífica! É?
683. L7: Sim!
684. L1: E vocês não estão a falar de uma parte aqui que eu acho que é obrigatório ir. Em *Mariatorget*, há um miradouro, se subirem as escadas de *Mariatorget*. Passam o *petrus*. Saem no metro em *Mariatorget*.
685. L7: Sim.
686. (( ))
687. L7: Um pouco esquerda.
688. L1: Ok, então se subirmos para aqui, acho eu! Dá para ver. Há um miradouro, sabem o que é? Um sítio onde podemos ver uma paisagem.
689. L9: Ah ah, é isso.
690. L1: Mi-ra-dou-ro, ok? Mirar, ver algo. Acho que vale a pena lá ir também!
691. L7: Sim sim. E depois (( )) é quase *cerca*.
692. L1: Perto!
693. L7: Per-to! (risos) Quase em (( )). Só é uma estación.
694. L1: Estação! Ok. E aqueles sítios onde nenhum guia turístico nos leva nem nenhum livro e aqueles lugares escondidos, sabem? Que todas as cidades têm.

695. L7: Hm.
696. L1: E que só quem lá vive é que sabe que temos mesmo de lá ir.
697. L9: O *Bellmanmuseet* é muito turístico.
698. L2: Não é (( )).
699. (risos)
700. L9: É a ilha (( )) onde estava *the prison*.
701. (( ))
702. L2: O *cárcel* em espanhol.
703. L4: A prisão.
704. L1: Ah ok! *Prison!*
705. L2: Prisão?
706. L1: Prisão!
707. L9: Há lá praia e um museu pequeno dedicado a *Bellman* um cantante, cantator
708. L1: Cantor.
709. L9: Do *siglo* antigo.
710. L2: Sim, há muito tempo.
711. (risos)
712. L1: Há muito tempo.
713. L9: Que uma cafeteria e muito bonito.
714. L1: Já ouvi falar desse hotel que era uma prisão e tentaram preservar.
715. L9: Hm hm.
716. L1: A arquitetura.
717. L9: Hm hm.
718. L1: Pelo que me disseram eu percebi que quem lá fosse dormir a esse hotel se calhar sentiria que estava numa prisão.
719. L7: Sim.
720. L1: Ok! São gostos!
721. L9: Nas celas.
722. L1: Ok. Hm hm e mais?
723. (( ))

724. L7: E para ver como os suecos fazem ou para ver?
725. L1: Pode ser ver a natureza que eu acho que aqui está muito preservada. Apesar de estarmos no inverso e não haver flores e árvores com ah mas pode ser a natureza ou o que acharem que faz sentido que se veja.
726. L7: Hm.
727. L1: Imaginem, se vocês fossem ao porto e estivessem lá 5 dias eu levar-vos-ia a andar de barco, aquele rio que nós vimos, o vídeo da semana passada?
728. L7: Sim.
729. L1: Andavamos de barco, ah iamos comer uma francesinha, aquele prato típico que um colega sueco disse que parecia ser uma criança a montá-lo porque eu disse-vos isso, lembram-se?
730. L2: Sim.
731. L1: A francesinha, aquela comida, sande com carne queijo, houve um colega sueco que foi ao Porto e comeu, um colega meu, e ele que quando passou a faca no prato parecia ter sido uma criança a fazer porque parecia uma construção de legos quase.
732. L9: Ah!
733. L1: Pão, queijo, fiambre, hm bife, hm pão queijo fiambre pão pão pão queijo muito queijo ovo.
734. L2: Fiambre, o que é?
735. L1: Fiambre ah não sei como é que se diz em inglês...
736. (( ))
737. L1: Sim? Alguma floresta aqui?
738. L7: Uma?
739. L1: Floresta? Ah um bosque?
740. L2: Hm.
741. (( ))
742. L8: Forest.
743. L1: Hm hm.
744. L9: Floresta.
745. (( ))

746. L3: Tens de sair da cidade.
747. L1: É preciso sair?
748. L2: *Nacka!*
749. L7: Ah, sim! *Nacka!*
750. L1: *Nacka?*
751. L7: *Nacka* é uma.
752. L1: Floresta?
753. L8: Uma parque nacional.
754. L1: Um parque?
755. L7: Uma floresta.
756. L8: Oh no no no nacional *park is like...*
757. L7: És uma reserva.
758. L1: É um parque?
759. L7: Um reversado.
760. L1: Ah ok. Mas *Nacka* tem casas e tem *shopping* e coisas assim.
761. L7: *Nacka* é um... como se diz? Komun...
762. L1: Freguesia em português, talvez.
763. (( ))
764. L1: A única coisa que *Nacka* não tem é metro.
765. L7: Sim! É como (( )) É um passeio para caminhar.
766. L1: Mas ah onde é que é possível encontrarmos animais do género veados...
767. L7: *Skansen*.
768. L1: *Skansen?*
769. L9: Ou si querem natureza selvagem.
770. L1: Natureza selvagem.
771. L9: Ahm *Tyresö* o parque nacional mais *lejo* mais.
772. L1: Longe.
773. L9: Longe.
- 774.L1: Em *Tyresö*.L9: *Tyresö* (( ))
775. L7: Encontram selvagens.

776. L1: Ok, não é importante. Também já jardins zoológicos.
777. L3: Mas podes ir à floresta depois ver animais.
778. L2: Sim, eu já vi um veado bebé aqui, no caminho da universidade para casa. Eu vivi em *Solna*.
779. L3: Quê?
780. L1: Eu vivia em *Solna*, e no caminho para casa. Da universidade para casa vi um veado, sabem? Ah! Era bebé.
781. L7: Ah, sim sim, oh!
782. L1: E achei tão fofo!
783. (( ))
784. L3: Eles entram nos jardins das pessoas, mais fácil ver nos jardins do que na floresta.
785. L4: (risos)
786. L3: Infelizmente.
787. L1: Esta, eu acho que esta parte da Suécia e de Estocolmo é de facto fantástica. Porque estamos numa capital e é possível contactarmos com natureza desta forma. Porque sei lá, em Portugal é impossível isto acontecer. E mesmo facto de encontrarmos coelhos, por exemplo, ah vá, numa capital não acontece mas se sairmos dos grandes centros é provável encontrarmos coelhos e coisas assim mas as pessoas depois apanham-nos e comem-nos!! Não é possível termos isto! E eu acho que mostra muito do que a Suécia tem para oferecer. Esta parte. Para mim, surpreendeu-me imenso, porque sei lá. Um coelho selvagem sabem o que é? Um coelho que não está preso. Como os coelhos daqui. Em Portugal têm este tamanho e depois as pessoas apanham-nos e comem-nos. Aqui não. surpreende-me! A parte dos ratinhos, não.
788. (Risos)
789. L1: Ratinhos, ratos! Eu tenho fobia a ratos. Fobia? Sim?
790. L2: Sim.
791. L1: A primeira vez que vi acho que foi na parte velha, na cidade velha. Como é que se chama?
792. L8: *Gamla Stan*?

793. L1: hm hm, então nós estávamos a passar numa rua perto, temos a água, depois tem uma rua de casas e nós estávamos a passar na rua de cima. E nós tivemos de descer porque estavam dois ratinhos a brincar.
794. (Risos)
795. L1: Essa parte não gosto muito. Mas nota-se que é por causa da preocupação ambiental que existe. E eu acho que. Bom contactar com a natureza numa capital de um país super desenvolvido. Sim estão de parabéns.
796. (Risos)
797. L1: Acho que é um motivo, deve ser um motivo de orgulho, esta componente ambiental. Eu acho. Mais? Coisas?
798. L8: *Drottningholm Palace*, a casa do rei.
799. L1: Hm hm.
800. L8: Não custa nada.
801. L1: Não se paga a entrada?
802. L3: Acho que não para entrar, a exibição então custa, mas o interessante é o jardim.
803. L1: Ah e o jardim não se paga?
804. L3: Não não, não se paga. Podes andar no jardim. Este é o palácio onde mora a família do rei.
805. L1: Hm hm, sim, eu já vi fotografias do jardim na *internet* e é mesmo muito bonito
806. L3: É uma pequena cópia de *Versailles*.
807. L4: *Versailles*, hm.
808. L1: Ah ah é mesmo muito bonito. Então eu achei que se pagava para entrar. Porque é tão bonito que não é?
809. L3: Mas o interessante é o jardim. Não é o palácio propriamente.
810. L1: Ok.
811. L3: Tu só podes entrar numa pequena parte do palácio.
812. L4: Pois.
813. L3: Por isso o jardim. Muito bonito.
814. L8: E trazer a comida.
815. L1: Fazer um piquenique!

816. L8: Os restaurante têm preços turísticos.
817. L1: Pois.
818. (Risos)
819. L1: Mas sim, vale a pena.
820. L7: Agora é todas as museus de governo és livre! Está livre.
821. L1: Eu também tenho uma lista dessas!
822. (Risos)
823. L7: Visitar e também (( )) é uma exibição especial a toda.
824. L9: Primavera?
825. L2: (( ))
826. L7: (( )) outono (( )) verão e inverno.
827. L8: Primavera!
828. L2: Primavera.
829. L1: Ah! Ok!
830. L7: É uma exibição especial de Estocolmo (( )) de (( )) normalmente mas agora (( )) está cerrado mas (( )) és *una* exibição que muitas pessoas gostar gostam de visitar
831. L1: Hm hm mais é normal, todas as primaveras os museus do estado estarem de acesso livre?
832. L7: Sim, não, não exibição és *una* especial há todo há todo o ano se encontra essa exibição.
833. L1: Outra coisa: *cerrado* continua a ser espanhol, fechado em português.
834. L7: Fechado?
835. L1: Fe-cha-do. Fechado. Qual é o contrário de fechado?
836. L3: Aberto.
837. L1: Aberto! Está fechado, está aberto. Ok? Normalmente usado com o verbo estar.
838. L8: Quantos dias você está aqui?
839. L4: Até domingo.
840. L8: Domingo?
841. L4: Sim.
842. L8: Também pode tem Uppsala.

843. L2: É um boa cidade.
844. (Risos)
845. L2: É que eu disse que não conheço muito de Estocolmo porque sou de Uppsala.
846. L1: E quanto tempo é preciso para estar em Uppsala?
847. L2: Um dia é suficiente.
848. L1: Hm. É mas eu acho que não há tempo para ir a Uppsala.
849. L3: O dia inteiro?!
850. L2: Não, não é necessário mas se precisa mais que um dia menos também 40 minutos com comboio ou trem.
851. L1: Comboio! Podes dizer trem, nós percebemos!
852. L2: Então não é muito tempo para ir a Uppsala.
853. L1: E porquê visitar Uppsala?
854. L8: Porque eu acho que é uma cidade muito bonito, tem casas bonito bonitas, tem uma grande igreja.
855. L2: (( ))
856. L3: O maior cathedral da Suécia.
857. L1: Hm hm.
858. L2: É e o rio, muitas pessoas famosas são nas tumbas, não sei.
859. L3: Enterrados.
860. L2: Enterrados nessa cathedral.
861. L1: Famosas da Suécia?
862. L7: Também tem a universidade.
863. L1: A universidade de Uppsala.
864. L2: Sim. Que é o mais antiga do região norte.
865. L1: Da região norte.
866. L2: De todos os países nórdicos.
867. L1: A de Uppsala?
868. L2: Sim, é a universidade mais velha.
869. L7: E também tem uma (( )) muito famosa.
870. (( ))

871. L7: É uma especial.
872. (( ))
873. L9: Padaria.
874. (( ))
875. L9: é uma (( ))
876. L3: São confeitarias bem conhecidas para comer *kanelbulle*.
877. L2: Uppsala é o melhor lugar para comer *kanelbulle*.
878. L1: É? Ok!
879. (Risos)
880. L2: Mas também tem museus interessantes o *gustavianum*, por exemplo... e também (( )) e que mais tem? (( )) e que mais tem? A casa de *Linnaeus*. Sabem o que é? Sabem quem é a *Linneaus*?
881. L3: É uma casa de flores, plantas.
882. L1: Hm não...
883. (Risos)
884. L1: Desculpem.
885. L7: (( )) famoso.
- 886. L8: Podem fazer uma mapa.**
- 887. L1: Um mapa.**
- 888. L8: Um mapa do Suécia.**
- 889. L1: Da suécia.**
- 890. L8: E também do flora.**
- 891. L4: Da flora da Suécia.**
892. L7: Sim.
893. L8: E também tem nomes de todo o...
894. L2: É super famoso.
895. L1: Uau! Então a casa.
896. L7: Sim, é uma família.
897. L1: A casa deles deve ter imensas flores. A casa deve ter muitas flores.
898. L7: Sim.

899. L1: Muitas flores.
900. L7: Não não não.
901. L2: Não sei se tem flores tem.
902. L1: Não?
903. L2: Flores em categorizadas?
904. L1: Categorizadas.
905. L7: É uma cientista, creio.
906. L2: Sim.
907. L7: Cientista biológica.
908. L1: Ahm ahm.
909. L4: Ah é cientista...
910. L7: Século mil novecentos e...
911. L2: O século.
912. L7: E setenta? Sessenta ou setenta...
913. L3: Cada flor tem um nome latino, e é ele quem interessa esses nomes, base de classificação.
914. L1: Hm hm! Uau!
915. L2: Hm hm.
916. L1: Em Uppsala?
917. L2: Sim.
918. L1: Bem se nós não formos a Uppsala depois. Eu vou a Uppsala depois só para ver a casa e para comer o melhor *kanelbulle* da Suécia!
919. (Risos)
920. L4: Eu tiro outra viagem!
921. (Risos)
922. (( ))
923. L7: *Ofvandahls* é o café famoso de *kanelbulle*.
- 924. L1: *Ofvandahls*.**
- 925. L2: Em a praça de Uppsala.**
926. L7: Ah sim.

927. L2: Na *Sysslomansgatan*.
928. L1: Então mas saímos do comboio em *Uppsala* e damos logo com isso ou temos de fazer mais?
929. L3: Vais ver logo a catedral.
930. L2: O catedral, sim.
931. L1: A catedral.
932. L3: E perto da catedral.
933. L2: E também o centro de *Uppsala* é muito pequeno.
934. L1: Ah.
935. L2: Então se pode caminar.
936. L1: Caminhar.
937. L2: Caminhar facilmente para todos os lugares.
938. L1: Ok! Quantas pessoas aqui são de *Uppsala*?
939. (Risos)
940. L1: Também és!
941. (Risos)
942. L1: És de uppsala?
943. L8: Sou de (( )) mas eu moro.
944. L2: Isso não é *Uppsala*.
945. (Risos)
946. (( ))
947. L8: Só mora seis meses em *Uppsala*.
948. L1: Ah ah!
949. L2: Um pouco de *Uppsala*.
950. L1: Ok! A experiência está a ser boa?
951. L8: Sim!
952. L1: Boa! Ainda bem!
953. L2: Sim e também se querem tomar *fika*.
954. L1: Ah sim.
955. L2: *Kanelbulle*, por exemplo. Em *Uppsala* é se pode comer muito barato nos (( ))

956. L7: (risos)
957. L2: Sim, porque tem perto de por exemplo perto de *Ofvandahls* está ah não sei é muito complicado explicar assim.
958. L1: Ah, vamos tentar aos bocadinhos.
959. L7: Comunidade de *estudiantes*.
960. L2: Sim, comunidade de estudantes é barato.
961. L1: Ah, é mais barato.
962. L2: Sim.
963. L1: Mas são comidas para os estudantes, tipo cantinas?
964. L2: Ah são estudantes que *ha cocinado*.
965. L1: Ah, que cozinham!
966. L2: Cozinham, sim! e também tem *fika* muito barato.
967. L1: Hm hm, mas o espaço é dos estudantes?
968. ?: Sim
969. L1: Ah! Boa ideia para juntarem...
970. L2: Sim, se não querem pagar muito, então pode...
971. L1: Sim, é uma ótima ideia.
972. L4: (risos)
973. L1: Ok! Outra parte interessante que eu acho que devemos levar quando visitamos são as tradições! Vocês têm tradições aqui? Por exemplo, agora estamos a chegar à páscoa, estamos perto da páscoa.
974. L7: Páscoa? O que é?
975. (( ))
976. L1: Ah, que tipo de tradição existe? Para além de comer *semla*? Que essa eu já percebi. Quando cheguei cá em janeiro, eu nunca tinha visto *semla*... e percebi logo
977. L2: Na páscoa temos algo parecido que é o *jalloween*.
978. L1: *Halloween*.
979. L2: *Halloween* que.
980. L1: Ou dia das bruxas em português.
981. L2: Sim, é provavelmente a mesma coisa.

982. L1: Hm hm.
983. L2: As crianças vão para perguntar por doces.
984. L1: Ah! E é um dia específico?
985. L9: Vestidas de bruxas.
986. L4: Sim sim.
987. L2: Sim! é um dia específico, sabes?
988. L1: É tipo na sexta-feira antes?
989. L3: Finais de outubro.
990. L1: Finais de outubro?
991. L3: Sim.
992. L1: Sim, mas isso é no dia 31 de outubro.
993. L2: Não, esse é.
994. L1: Esse é o *halloween*, o dia das bruxas, mesmo.
995. L2: Mas falamos de outra.
996. L7: *Halloween* é.
997. (( ))
998. L7: Sim sim sim sim estas bruxas está em quinta-feira.
999. L2: Quinta-feira.
1000. L1: Ah, quinta.
1001. L7: Quinta-feira, próxima semana.
1002. L1: Então tenho de comprar doces?
1003. L3: À quinta-feira vão.
1004. L1: Olha vocês sabem, vocês vão se rir imenso. Ah, em Portugal não há a tradição das crianças, quer dizer está a começar agora mas... não é normal as crianças andarem a pedir doces, não é? Porque estamos muito longe deste tipo de tradições. Ah então no dia das bruxas deste do ano passado nós estávamos cá na suécia e o meu namorado foi comprar imensos doces porque as crianças vinham e nós íamos dar doces pela primeira vez. E não veio ninguém!
1005. (Risos)
1006. L1: Então nós ficamos lá com imensos doces, e eu andei a comer imensas gomas.

1007. L3: (risos)
1008. L1: Coisas assim. Porque era a primeira vez que nos iam tropar à porta e dizer doce ou travessura. Aquele imaginário que nós vemos na televisão mas que em Portugal e eu acho que no Brasil também não um é algo comum de acontecer. Nem nos PALOPs. Está a acontecer agora...
1009. L3: Mas na quinta-feira, próxima semana, tu podes utilizar os doces.
1010. L1: Oh, já os comi todos!!
1011. (Risos)
1012. L1: Ok, mas vou comprar mais!
1013. L3: Quinta-feira as crianças vestem-se como umas.
1014. L1: Bruxas.
1015. L3: Velhotas.
1016. L4: Velhotas.
1017. L3: Qual é a palavra para *witch*?
1018. L1: Bruxas.
1019. L3: Bruxas, sim.
1020. L1: Hm hm.
1021. L3: Também para dar medo é só para.
1022. L1: Sim só... e se não dermos doces? É como nos filmes? É como nos filmes? Sujam a casa?
1023. L7: Dinheiro.
1024. L1: Ah, se não der doce tem que dar dinheiro?
1025. L3: Claro.
1026. L1: E se não der nada?
1027. L3: As crianças são modernas... se não tiveres doces quer dinheiro! Ainda melhor!
1028. L1: E nós perguntamos assim tens *swish*?
1029. (Risos)
1030. L1: E ela sim tenho *swish*!
1031. (Risos)
1032. L1: Claro que as crianças já vão ter *swish*.

1033. L7: Também escondemos *huevos*.
1034. L1: Ovos.
1035. L7: Muito *huevos*.
1036. L1: Ovos.
1037. L7: Na pásca.
1038. L1: O ovo. Os ovos.
1039. L7: Ovos.
1040. L3: Pintados.
1041. L1: Hm hm.
1042. L2: Mas também ovos com doces dentro.
1043. L1: Ah ah, nós tem Portugal temos.
1044. L2: Que se podem comprar nas lojas.
1045. L1: Ah! Sim, eu sei quais são os doces que vocês estão a falar. Mas em Portugal nós temos isto!
1046. (Risos)
1047. L2: Também temos!
1048. L4: (risos)
1049. L1: Ah, então.
1050. L7: (( ))
1051. L1: Gigantes! Vocês têm isto cá?
1052. L7: Ah, nã.
1053. L2: Ah, não não.
1054. L1: Ah pois! Enormes!! Imaginem o ovo kinder que aqui há mas.
1055. L4: Grande!
1056. L1: Grande!
1057. L4: Hm.
1058. L1: E dentro tem a surpresa.
1059. L4: Grande, também! (risos)
1060. L1: Grande!
1061. L8: Escreve-se (( ))

1062. L2: (risos)
1063. L1: Ah!?
1064. L8: Eu ponho.
1065. (( ))
1066. L2: Senhora de páscoa.
1067. L7: (risos)
1068. L1: Senhora?
1069. L8: Não.
1070. L2: Mais ou menos.
1071. (Risos)
1072. L1: Ai que giro!
1073. L8: As crianças em páscoa.
1074. L1: Na páscoa! Uauh que giro!
1075. L8: Mas sim.
1076. L1: Ah! Que fofas!
1077. L8: Hm.
1078. L1: Mas são só as meninas? Ou as meninas e os meninos?
1079. L8: Todas!
1080. L1: Todos. É porque aqui há mais meninas que meninos. Ah, olha para esta!
1081. L8: (risos)
1082. L1: Ai que giro!
1083. L7: Não se diz as mulheres também. Como se diz... estou em um (( )) (risos)
1084. L1: Hm?
1085. L7: Não. És em quando em és todas pinturas lá há mulheres e talvez se dizem creio ((  
)) então encontramos no (( )) é onde se é.
1086. L9: Uma reunião de bruxas!
1087. L1: Hm! Uma reunião de bruxas.
1088. L7: És *una* és *una*.
1089. (Risos)
1090. L7: Encanto também para adultos.

1091. L1: Ah! Ok!
1092. L8: Tem uma significância histórico porque Suécia também. Ah não sei na Europa e em Portugal também mas em ah medivas?
1093. L1: Nos tempos medievais?
1094. L8: Nos tempos medievais os cre.. e na igreja mataram *witches*.
1095. L1: As bruxas.
1096. L4: Sim sim.
1097. L1: Sim, hm hm.
1098. L7: É uma tradição broc... como se diz uma *broma*.
1099. L1: Hm hm .
1100. L7: és *una*...
1101. (( ))
1102. L2: É ah! Escova.
1103. L1: Vassoura!
1104. L4: Vassoura.
1105. L7: A bruxa viaja nas (( ))
1106. L1: Na vassoura!
1107. L7: Sim, com um gato preto.
1108. L1: Ah, sim sim.
1109. L4: Preto.
1110. L1: Sim, na, a bruxa em Portugal é igual, o imaginário a representação da bruxa é igual. Se bem que a bruxa se calhar está mais vestida de preto.
1111. L4: Sim, não é tão colorida.
1112. L1: Sim, mas é... é igual. E mais tradições? Por exemplo, na páscoa, no dia, no domingo em Portugal é muito comum a família juntar-se toda é hm a é uma reunião é um jantar, um almoço onde toda a gente come, mais uma vez, em Portugal as pessoas juntam-se para comer nunca há uma um encontro de pessoas sem comida em Portugal. Nunca! As pessoas quando vão é sempre para comer. Então no domingo existe a tradição de comer. comer com os avós os pais, a familia toda, normalmente. Aqui também é assim? No domingo?

1113. L7: Sim, um pouco creio.
1114. L3: No domingo de páscoa?
1115. L7: Sim, claro!
1116. L1: E os outros dias?
1117. L7: Comemos comemos ah (( ))
1118. L1: Cordeiro?
1119. L7: Sim, com cordeiro, sim.
1120. L1: Em Portugal também é o cordeiro. Borrego.
1121. L7: Cordeiro é uma comida mais (( )) páscoa.
1122. L1: A páscoa. A mim disseram me que. Foram colegas portugueses que disseram. E alguns que têm relação conjugal com suecos. Estão casados com suecos. E eles disseram que a grande diferença é que a páscoa aqui para as pessoas da Suécia começa na sexta. E comem na sexta. E comem no sábado. E depois no domingo já só comem salsichas porque já acabou a carne.
1123. (Risos)
1124. L1: E já está toda a gente a ir embora porque começam na sexta. É assim? Ou é só em algumas famílias e não é assim em todo o lado?
1125. L3: Não.
1126. L7: Antes era diferente, agora não.
1127. L3: O dia mais importante para as famílias é sábado.
1128. L1: Hm.
1129. L3: Onde se come os doces e no sábado é mais normal com salmão do que borrego.
1130. L7: Creio no Gotemburgo.
1131. L1: Em Gotemburgo.
1132. L7: Sim ou lugares perto lá tem *fuegos*.
1133. L1: Figos?
1134. L7: Fugos.
1135. L1: Fogos?
1136. L7: Fugos, sim fugos grandes.
1137. L1: Fogueiras grandes? Uauh.

1138. L7: Em páscoa.
1139. L1: Mas é qual é o significado dessa fogueira?
1140. L7: Não isso é renovar não é.
1141. (( ))
1142. L7: Sm, eu avistei.
1143. L1: Viu?
1144. L7: Sim.
1145. L1: Eu vi. Avistei podemos dizer em português mas não é tão comum.
1146. L2: Mas não sei. A páscoa agora. Eu pelo menos, não celebro a páscoa.
1147. L1: Também não?
1148. L2: Não é importante para mim. Não sei se celebrei o ano passado.
1149. L1: Lm hm.
1150. L2: Não lembro (risos)
1151. L1: Sim, eu acho que é porque a percentagem de pessoas que não estão associadas a qualquer religião.
1152. L2: Sim, mas isso não é porque é . na suécia é a maioria da gente.
1153. L1: Das pessoas é.
1154. L2: Não são religiosas.
1155. L1: Hm hm.
1156. L2: Mas ainda celebramos páscoa na comunidade natal.
1157. L1: Natal.
1158. L2: Natal, hm hm.
1159. L1: Se calhar, é porque para além de uma tradição religiosa passou a ser uma tradição comercial.
1160. L4: Sim.
1161. L1: Algo ligado às compras, à família, ao encontro, para além de ser algo religioso. Acho que está a perder a vertente religiosa, pelo menos aqui. Em Portugal também. Se bem que a páscoa é horrível em Portugal.
1162. (Risos)

1163. L1: Imaginem. Eu vou-vos mostrar e depois vamos embora. Ainda bem que eu vou estar aqui! É mesmo mesmo mesmo má!
1164. L4: Quê a visita pascal?
1165. L1: Hm.
1166. L4: Pois, também não gosto.
1167. L1: Compasso.
1168. L4: Se puseres visita pascal.
1169. L2: Tem procissão em portugal?
1170. L1: Hm hm, ei, vocês não sabem o que isto é. Isto é em Amarante. Isto é bem norte de Portugal. Então as pessoas estão vestidas de vermelho. Estas pessoas são da igreja. Isto que estão a ouvir é uma banda. E os sinos.
1171. L3: Isto é qual dia da páscoa?
1172. L1: Hm?
1173. L3: Isto é qual dia ?
1174. L4: Domingo.
1175. L1: No domingo. Os sinos.
1176. L4: E a cruz.
1177. L1: *Dá-lhe, Manel* (risos). E agora esta é a banda. Isto é muito típico. Muito português.
1178. L4: Depois vão às casas.
1179. L1: Sim. mas a banda não vai. Porque é preciso pagar! (Risos) é isto. E sempre que há uma festa, uma romaria, normalmente, depois do Natal quando começa a haver sol e calor. Existe sempre uma banda, uma festa, associado à religião. Nos sítios pequenos. Por exemplo associado aos santos. Por exemplo, aqui quanto festejam o *midsommar* lá festejamos o São João no norte de Portugal. A sul é o Santo António que é o santo casamenteiro. Sabem o que é casamenteiro?
1180. L2: Não. o que é?
1181. L1: Dos casamentos.
1182. L7: Hmhm.
1183. L1: Matrimónios.
1184. L2: Ah!

1185. (( ))
1186. L1: Ah?
1187. L2: Oh, é um palavra em espanhol por isso.
1188. L1: Qual?
1189. L2: Boda?
1190. L1: Sim! Boda também há em português mas é a boda é a parte em que as pessoas vão comer. (risos)
1191. L4: É.
1192. L2: A festa!
1193. L4: Exato!
1194. L1: Sim! E o Santo António é o santo que casa as meninas! As raparigas. Sim as pessoas novas que querem casar vão ao santo e pedem muito um noivo que é para elas casarem e terem um casinha! Isto é muito rural ainda! Mas sempre que há uma festa deste género, um santo ou o santo antónio que é de uma zona grande ou um santo mais particular existe uma banda deste género, existe o padre, vestido normalmente com a roupa vermelha, que é sinal de festa, talvez?
1195. L4: Sim.
1196. L1: E pronto é assim, deste género. Muito diferente daqui.
1197. L7: O que é santo és mais famoso durante a festa joanina? Festa joanina, tem?
1198. L4: Ah festa joanina.
1199. L1: Joanina? É o São João!
1200. L7: Sim, São João.
1201. L4: Sim tem são os três por norma. São pedro, Santo Sntónio e São João.
1202. L1: Sim, no Porto, é o São João, por joanina.
1203. L7: E em lisboa?
1204. L4: É.
1205. L1: Santo António.
1206. L4: Santo António.
1207. L1: E o São Pedro é de lisboa também?
1208. L4: É?

1209. L1: O São João é o santo de quê? Não sei.
1210. L4: (risos)
1211. L1: O São João eu associo às sardinhas!
1212. L4: Pois!
1213. L7: Hm hm.
1214. L1: Que é o que nós comemos.
1215. (Risos)
1216. L1: O Santo António é o santo dos casamentos. Para casar as pessoas!
1217. L7: Ah ah!
1218. L1: E o São Pedro é o santo do tempo, é o metereologista.
1219. (Risos)
1220. L1: Sabem o que é metereologia?
1221. L2: Hm?
1222. L1: A ciência que estuda o tempo. Sim?
1223. L2: Hm.
1224. L1: Aquelas pessoas que dizem hoje vai estar sol 18 graus... Não sei onde. Sim?
1225. L9: Como é?
1226. L1: Me-te-re-o-lo-gi-a.
1227. L4: Metereologia.
1228. L9: Ah! Metereologia!
1229. (( ))
1230. L2: É a mesma palavra.
1231. L1: Em sueco?
1232. L7: Sim sim.
1233. L1: É metereologia e a partir daqui temos: o metereologista, e depois temos a temperatura, o tempo que é quando nós queremos saber qual vai ser a metereologia. Perguntamos como vai estar o tempo hoje. Em sueco também é assim? Ou?
1234. L2: Hm.
1235. L1: É? E pronto.
1236. L3: Esse é São Pedro?

1237. L9: Como vai ser ou como vai estar?
1238. L1: Como vai estar.
1239. L4: Vai estar...
1240. L1: E isto é em Amarante. Amarante é norte de Portugal. Mas pronto se quiserem divertir-se podem ver mais coisas deste género.
1241. (Risos)
1242. L1: Ahh pronto. Obrigada pela aula de hoje. Acho que foi produtivo. Falamos muito.
1243. L2: Sim!!
1244. L1: Sim? gostaram?
1245. L2: Sim! gostei!
1246. L1: Boa! Por isso agora temos aula daqui a duas semanas. Ah no dia sete na sala B479. Foi onde tivemos na semana passada. Ok? Eu ainda não sei muito bem o que vamos fazer.
1247. L2: B400...
1248. L1: E 79.
1249. L2: 79.
1250. L1: Eu depois mando-vos um email.
1251. L2: Sim!
1252. L1: Ainda não sei muito bem qual vai ser o tema. Se tiverem sugestões. Se houver algo que queiram trabalhar. Conversar. Mandem um email. Ok? Tudo bem?
1253. L2: Tudo bem!
1254. L1: Bem, boa páscoa.
1255. (Risos)
1256. L2: Boa páscoa!
1257. L1: Divirtam-se!
1258. L9: Passa bem.
1259. L4: Ah sim, obrigada! (risos)
1260. L1: Tchau!
1261. L4: Tchau! Adeus
1262. L1: Obrigada!
1263. L7. Não tenho que agradecer!